



*CANDIDATURA AO PROGRAMA DE TERRITORIALIZAÇÃO DAS
POLÍTICAS EDUCATIVAS*

*AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO
SETÚBAL*

2009 / 2010

2010 / 2011

CANDIDATURA AO PROGRAMA TEIP II

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE PROPONENTE

Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Sant'Iago

Avenida da Bela Vista 2910-421 Setúbal

Telefone – 265739703 /04 /05

Fax – 265 771316

e-mail: enaosorio@sapo.pt

Nº de Identificação Fiscal – 600074463

NIB – 003507450001361453015

ÍNDICE

Introdução	8
Caracterização do Meio	
- A Cidade	10
- O Bairro da Bela Vista	11
O Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Santiago	12
- Estabelecimentos Agrupados e Áreas Geográficas de Influência	
- EB1/JI de Setúbal	13
- EB1/JI do Faralhão	14
- EB1 Faralhão N°1	15
- EB1 Faralhão N°2	15
- EB1 Manteigadas	16
- EB1 N°5	16
- EB1 N°7	17
Insucesso no 1º Ciclo (2006-2009).....	18
Planos de Recuperação/Planos de Acompanhamento no 1º Ciclo (2008-2009)	18
População Escolar do Agrupamento (2009-2010)	19
- Alunos por Nacionalidade no Agrupamento	20
Escolas Básica 2,3/S da Bela Vista	
- Caracterização da Escola	21
- Espaço Físico	22
Pessoal Docente do Agrupamento.....	23
Alunos	
- Turmas Curriculares (Insucesso 2º e 3º ciclo) (2006-2009).....	24
- CEF 3º ciclo (Insucesso) (2006-2009).....	24
- PCA 2º e 3º ciclo (Insucesso) (2006-2009).....	25
- Taxa Sucesso (2º e 3º ciclo – 3º período – 2008/2009)	25
- P. de Recuperação/P. de Acompanhamento (2º e 3º Ciclo - 2008-2009)	26
Provas de Aferição e Exames	
- 1º Ciclo (2006-2009).....	26
- 2º Ciclo (2006-2009).....	28
Exames Nacionais do 9º Ano (2006-2009).....	28
Processos Disciplinares no Agrupamento (2008-2009)	
- 1º Ciclo (2007-2009).....	28
- 2º e 3º Ciclo (2007-2009).....	29
Oferta Formativa	30
Projecto Educativo “Uma Escolas sem Violência”.....	31
Projecto Curricular de Agrupamento	32
Identificação de Problemas	33
Objectivos do Projecto TEIP	35
Resultados do Insucesso/Abandono e Absentismo (1º, 2º e 3º Ciclo) (2008-2009).....	36

ACÇÕES DE INTERVENÇÃO CURRICULAR

Acção 1: Mais e melhor sucesso na aprendizagem da Língua Portuguesa	
1.1 - Oficinas de Expressão Oral (JI)	41
1.2 - Grupos “Mais” / Sala de Apoio (EB1 N°5)	43
1.3 - Par Pedagógico (2009-2010) e Turma “Mais” (2010-2011) (no 2º e 3º ciclos) e Apoio a LP do 1º ciclo (no 2º ciclo)	46
1.4 - Atelier de Leitura (2º ciclo)	49
1.5 - Actividades da BE nas Escolas do Agrupamento	52
Acção 2: Mais e melhor sucesso na aprendizagem da Matemática	
2.1 - Grupos “Mais” (EB1 N°5) (ler página 43 e 46).....	54
2.2 - Par Pedagógico (2009-2010) e Turma “Mais” (2010-2011) no (2º e 3º ciclos) e Apoio a MAT do 1º ciclo (no 2º ciclo) (ler página 43 e 46).....	54
2.3 - Oficina da Matemática (2º e 3º Ciclo)	54
Acção 3: Novo modo de Gestão da área de “Estudo Acompanhado” (a partir de 2010/2011)	
3.1 - Pares Pedagógicos (LP/LP; MAT/MAT) (ler página 46 e 54).....	57
Acção 4: Sala de Estudo	
4.1 - Sala de Estudo na EB2,3/S Bela Vista	58
4.2 - Apoio ao Estudo/Ateliês (EB N°5) (ler página 43).....	60
Acção 5: Diversificação da oferta formativa	
5.1 - Percursos Curriculares Alternativos (EB1/JI)	60
- Musica e Dança	61
- Informática	62
- A Agulha e o Dedal	63
- Saber Fazer para Saber Comer	64
5.2 - Percursos Curriculares Alternativos (2º Ciclo)	65
5.3 - Cursos de Educação Formação (3º Ciclo)	65

ACÇÕES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Acção 6: Enriquecimento curricular (EC) no (Pré-Escolar)	
6.1 - Música no Pré-Escolar	68
6.2 - TIC no Pré-Escolar	70
Acção 7: Clubes e Oficinas de EC e Animação Educativa	
7.1 - Olimpíadas da Matemática	72
7.2 - Clube de Química	72
7.3 - Clube de Teatro	74

7.4 - Grupo de Percussão e Tuna	76
7.5 - Educação para a Saúde	79
7.6 - Oficina de Pintura e Objectos Decorativos	82
7.7 - Clube do Ambiente	84
7.8 - Clube de Rádio	86
7.9 - Clube de Reiki	89
7.10 - O Cantinho do Artista	92

Acção 8: Desporto Escolar e Animação Desportiva

8.1 - Desporto Escolar	94
8.2 - Animação Desportiva	
- Aprender a jogar para aprender a viver	96
- Clube de BTT	98
- Ténis de Mesa	100

ACÇÕES DE ADMINIDSTRAÇÃO E GESTÃO (PEDAGÓGICA E EDUCATIVA)

Acção 9: Articulação curricular horizontal

9.1 - Articulação Horizontal do Currículo	
- Direcção de Turma	102
- Direcção de Agrupamento	102
9.2 - Distribuição de Serviço Docente	103

Acção 10: Articulação curricular vertical e articulação inter-ciclos e inter-escolas

10.1 - Articulação Vertical do Currículo	103
10.2 - Formação dos novos Programas de Matemática (ler página 151).....	103
10.3 - “Sala Júnior” (EB2,3/S Bela Vista)	104
10.4 - Continuidade Pedagógica	103

Acção 11: Um novo edifício, uma nova escola, novos equilíbrios, novas respostas educativas

11.1 - Constituição de Turmas	106
11.2 - Redução do número de Alunos por Turma	108
11.3 - Novas Ofertas Educativas	109

Acção 12: Animação socioeducativa

12.1 - Técnicas de Animação Sociocultural (ler página 131).....	109
12.2 - Colónias de Férias	109
12.3 - Parcerias (ler página 121).....	111

Acção 13: Acompanhamento socioeducativo, orientação escolar e promoção de boas práticas

13.1 - Psicóloga Educacional (ler página 135).....	111
13.2 - Quadro de Mérito e de Excelência e Quadro de Atitudes e Valores	111
13.3 - Técnica de Política Social (ler página 123).....	112
- Mediadora Sócio Educativa (ler página 126).....	112

Acção 14: Gestão e mediação de conflitos e prevenção de riscos

14.1 - Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD)	113
14.2 - Tutorias	116
14.3 - Gestão do Pessoal Auxiliar	119

Acção 15: Parcerias: um recurso, um instrumento

15.1 - Escola de Pais (<i>CMS e EPIS</i>)	143
15.2 - Clube de Jovens (<i>Cáritas</i>)	145
15.3 - Projecto “Pequena ... Grande Mãe” (<i>Cáritas</i>)	147
15.4 - Estudar em Segurança (<i>PSP</i>)	149

Acção 16: Formação de professores e técnicos sociais

16.1 - Formação de professores e técnicos	151
16.2 - Participação em encontros e troca de experiências	151

Acção 17: Gestão e avaliação do projecto e do Agrupamento

17.1 - Observatório da Qualidade	153
17.2 - Gestor TEIP	155
17.3 - Técnico Oficial de Contas (TOC)	155

Enquadramento Financeiro	156
---------------------------------------	-----

Anexos	158
---------------------	-----

“Bons jovens têm sonhos ou disciplina. Jovens brilhantes têm sonhos e disciplina. Pois sonhos sem disciplina produzem pessoas frustradas, que nunca transformam seus sonhos em realidade, e disciplina sem sonhos produz servos, pessoas que executam ordens, que fazem tudo automaticamente e sem pensar”.

Augusto Cury, *Filhos Brilhantes Alunos Fascinantes*

INTRODUÇÃO

Num tempo de institucionalização de novas formas de pensar, de viver e de saber, o discurso sobre a educação não se pode circunscrever a uma única óptica, que perspetive o progresso da sociedade em torno da produção económica e de uma única concepção de cultura. Actualmente, a realidade é bem mais complexa e ambígua. Como refere Boaventura Santos (1995), assistimos ao fim de um ciclo de hegemonia de uma determinada ordem científica e com ela, ao advento de uma nova condição dita pós-moderna e que segundo Lyotard (1989), se refere a todas as transformações a que temos assistido a partir do século XX.

Neste sentido, a progressiva globalização das relações económicas e políticas exige uma sociedade equipada não só com qualificações adequadas ao mercado de trabalho, mas também com uma grande capacidade de adaptação a estes novos imperativos da mudança que caracterizam a sociedade actual. Acresce que, vivemos na era da informação e da comunicação e o “saber” continuará progressivamente a constituir-se como fonte de desigualdade.

O corolário de todas estas mutações tem-se espelhado seriamente no espaço da urbe. Este, no início deste milénio, atinge dimensões e configurações matizadas por uma paisagem humana e arquitectónica multiforme. A urbanização intensiva encontra-se ligada à forte migração nacional e internacional que caracteriza todos os estados desenvolvidos e industrializados. A estratificação social e as desigualdades sociais inerentes a este desenvolvimento têm tido incidência particular na qualidade de vida de muitos grupos de indivíduos que convivem com situações de precariedade e de exclusão social. Grassam, assim, nas megacidades diferenças abismais no tipo de infra-estruturas que servem os diferentes grupos sociais e é precisamente em meios urbanizados, arredados por um bairro de lata ou ghetto onde a anomia é muitas vezes incontroável, que encontramos jovens para quem a palavra futuro assume contornos dificilmente vislumbrados e descritíveis.

Refira-se ainda que, o grau de sucesso de determinados grupos sociais espelha-se nas instituições pelas quais os diferentes indivíduos vão passando. A escola, ponto de encontro e quantas vezes de desencontro entre uma pluralidade de culturas, constituiu uma das primeiras arenas a reflectir as dificuldades de integração dos jovens de zonas particularmente desfavorecidas.

Levanta-se, assim, o problema do risco de exclusão social e escolar quando se constata que a passagem pela escola de muitos destes jovens provenientes de zonas socialmente e economicamente carenciadas é marcada pelo insucesso e por um corte total com tudo o que a escola representa. O problema perpetua-se quando a falta de habilitações torna inviável o acesso a várias espécies de recursos produtivos, incluindo os meios necessários à aquisição de qualificações e à obtenção de bons empregos.

Na realidade, o desemprego de longa duração, as várias formas de marginalidade e as condições precárias de habitabilidade engendram uma malha da qual será muito difícil escapar, visto que a escola, quando inserida neste tipo de contexto, acaba muitas vezes por inviabilizar aos jovens a única oportunidade de fuga à precariedade desses nichos.

A questão torna-se mais profunda quando reflectimos sobre aquilo que a escola representa. A verdade é que, esta é frequentemente vista como a ponte de partida para a construção de um futuro mais promissor para determinados grupos, no entanto, por ricochete, a mesma acaba por perpetuar as desigualdades sociais, quando não dotada de meios e experiências significativamente válidas para aqueles que por ela passam.

A Lei de Bases do Sistema Educativo assenta no princípio de que a educação visa o desenvolvimento da personalidade do indivíduo com vista ao seu aperfeiçoamento e à sua integração social, facto que conduz ao progresso e à democratização da sociedade. O educando forma-se dentro de uma perspectiva de liberdade e autonomia, que lhe permite uma participação crítica na vida activa. Assim sendo, o conceito de cidadania assenta nos princípios de liberdade, pluralismo, responsabilidade, autonomia e espírito democrático. Dentro deste conceito, a educação deve promover não só o desenvolvimento pessoal, mas também a integração social, a vivência democrática e a participação nas instituições. É precisamente esta participação efectiva na vida activa que o Programa de Territorialização de Políticas Educativas de Intervenção Prioritária, pretendem promover, através da criação de condições e de meios que promovam o sucesso de jovens integrados em zonas carenciadas.

Numa revisão da literatura averiguou-se que, uma resposta a estes jovens ultrapassa o nível individual e a célula da escola, requerendo antes uma solução que comporte contornos a nível social/comunitário. Acresce que, o sucesso de uma determinada agenda de intervenção passa sempre pelos seguintes factores: a promoção do sucesso educativo de cada aluno, a relevância do currículo e das aprendizagens, a criação de um clima de relações positivo entre os agentes educativos e finalmente o suporte de uma rede de estruturas externas à escola que ajudem a promover as aprendizagens feitas.

Num mundo onde a dimensão do saber é cada vez mais valorizada, torna-se crucial que as escolas nestes territórios desfavorecidos, passem assim a constituir um projecto de futuro em alternativa ao cenário de risco, de insegurança e de exclusão a que os seus jovens frequentemente estão votados. Como afirma Roger Simon (1992), os professores estão sempre implicados na organização de um “futuro” para os outros, como tal as suas acções e intervenções podem e devem despoletar a criação de cenários futuros desejáveis:

“..education and disruptive daydreaming share a common project: the production of hopeful images. That is, the production of “images of that which is not yet” that provoke people to consider, and inform them in considering, what would have to be done for things to be otherwise. ...For without a perspective on the future, conceivable as a desired and possible future, there can be neither human venture nor possibility.”

Acresce a esta intervenção em contexto de sala de aula, a necessidade de a escola se apropriar de mais recursos humanos e materiais que permitem orientar a sua acção na reinserção escolar dos jovens. Contribui ainda para essa orientação as relações de parceria presentes nas comunidades territoriais. Partindo do pressuposto que nenhum organismo poderá pretender resolver sozinho os problemas que o afectam, é fundamental uma articulação estreita entre as diversas entidades que servem a comunidade. Em jeito de conclusão, o Programa de Territorialização de Políticas Educativas de Intervenção Prioritária pode efectivamente, consubstanciar-se num meio para que o Projecto Educativo de Escola facilite a transformação de certas condições sociais geradoras de profundas desigualdades.

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

A CIDADE

A cidade de Setúbal, localizada na margem esquerda do estuário do rio Sado e a 41 km de Lisboa, é cidade desde a segunda metade do século XIX e é uma povoação cujas origens remontam à Antiguidade. Tem cerca de 113.937 habitantes (INE, *Censos 2001 – Resultados Provisórios*), e é a capital do distrito com o mesmo nome.

Existem vestígios da ocupação romana, quer na zona industrial da Península de Tróia, quer no subsolo da zona urbana da cidade, junto ao estuário do Sado, nomeadamente unidades de salga de peixe e de produção cerâmica.

Nas últimas quatro décadas, a cidade sofreu inúmeras transformações com repercussões a vários níveis. Nos anos sessenta, assistiu-se a um forte surto industrial, sobretudo nos sectores da metalurgia, metalo-mecânica, do papel e química.

O processo de industrialização levou a um grande aumento demográfico e à transformação da cidade a nível habitacional, social, etário e cultural.

Este aumento foi tendo lugar de forma geralmente desorganizada, o que conduziu a um crescimento algo anárquico da cidade e ao aparecimento de zonas suburbanas, levando este facto a um forte desajustamento urbano e social, dado que nem a cidade nem as suas estruturas de apoio (equipamentos e serviços) estavam preparados para este afluxo populacional em tão curto espaço de tempo.

Nos anos setenta e oitenta, a cidade de Setúbal confrontou-se com fortes dificuldades de adaptação aos novos contextos nacional e internacional, tendo atravessado uma grave crise social, que se ficou a dever ao encerramento de inúmeras fábricas, ao súbito aumento da taxa de desemprego e à chegada de uma vasta população oriunda das ex-colónias portuguesas, não obstante a integração de Portugal na União Europeia, que ocorreu entretanto, bem como as várias tentativas de resolução dos mais graves problemas verificados, como por exemplo a implementação do PIDDS – Plano Integrado de Desenvolvimento para o Distrito de Setúbal. Os finais dos anos oitenta e noventa trouxeram uma nova esperança à cidade e ao distrito, com a reconversão de antigas indústrias e a criação de outras, mais adaptadas às necessidades do mercado. No entanto, a população migrante (sobretudo oriunda do Alentejo) e imigrante (sobretudo dos PALOPS e, depois também, do Brasil) continuou a crescer, atraída por eventuais oportunidades de trabalho e perspectivas de vida. Nos últimos anos, um novo fluxo migratório, o dos imigrantes oriundos de Países da Europa de Leste, tem vindo a ter lugar. Entre as numerosas alterações sociais a que temos assistido, desde os comportamentos individuais, aos de grupo – associados, sobretudo, à emigração e imigração, à entrada em força da mulher no mercado de trabalho, às lutas sociais, ao aumento da xenofobia, etc. – das épocas cíclicas de crise uma questão parece ser de realçar: o factor da multiculturalidade e o (des) aproveitamento que dele se tem feito ao nível da cidade. Relativamente a equipamentos escolares públicos, o concelho de Setúbal possui 9 Jardins de Infância, 31 escolas do 1º Ciclo, 9 escolas do 2º e 3º Ciclos dos ensinos básico e secundário. Existem ainda 3 estabelecimentos de ensino profissional e 4 de ensino superior. Nas últimas décadas as acessibilidades têm sido bastante reforçadas. O quadro intra-regional criou novos atractivos residenciais e favoreceu o desenvolvimento dos serviços. Setúbal está ligada a Lisboa por auto-estrada e possui também ligação por linha-férrea à capital, ao Alentejo e Algarve e a outras cidades do distrito.

O BAIRRO DA BELA VISTA

Situado na periferia oriental da cidade de Setúbal, o Bairro da Bela Vista foi criado pelo Fundo de Fomento da Habitação e surgiu, inicialmente, projectado para corresponder às carências habitacionais dos operários que afluíam à zona industrial de Setúbal. O processo de descolonização, o agravamento da crise económica e a degradação urbana levaram a que o bairro fosse acolhendo numerosos agregados familiares mais marginalizados do tecido urbano, misturando populações originárias da própria cidade, com outras provenientes das ex-colónias e do Alentejo, para além de uma comunidade cigana bastante numerosa.

Os habitantes do Bairro são, na sua maioria oriundos das ex-colónias, de famílias de etnia cigana e também de famílias desalojadas de barracas da periferia da cidade, entretanto desmanteladas, o que acarreta um conjunto de problemas sociais e humanos extremamente graves que vão desde o abandono familiar até à violência física, passando pela toxicodependência, *gangs* organizados e marginalidade.

Por força da crise de emprego que ainda atravessamos, uma percentagem muito significativa da população do Bairro está desempregada (mais de 30%), o que é facilmente constatável pela percentagem de alunos subsidiados pelo ASE (cerca de 50%) e provenientes de famílias abrangidas pelo Rendimento Social de Inserção.

Na concepção do bairro, enquanto empreendimento urbanístico de grande dimensão, foi sendo pensada a integração de vários serviços, que funcionassem como resposta às necessidades de integração social da sua população. Daí que se possam contar, actualmente, os seguintes equipamentos: Cáritas Diocesana de Setúbal, Centro Jovem Tabor, Parque Verde da Bela Vista, Associação Cristã da Mocidade (ACM), Pólo da Biblioteca Municipal de Setúbal, Centro de Intervenção Comunitária, Centro Cultural Africano, Associação Cabo-Verdiana, EB1/JI de Setúbal e Escola Básica 2,3/S – Bela Vista, entre outros.

Apesar destes esforços, a integração social não tem sido fácil, num bairro que se fecha sobre si próprio, que alberga de forma desordenada habitantes de etnias e com estilos de vida e culturas muito diversificados, forçados a coexistir. Assim, o relacionamento e a apropriação do espaço resultam, por vezes, em conflitos sociais ou familiares protagonizados sobretudo por jovens. Em virtude desta situação, o bairro possui na cidade uma reputação bastante negativa.

O espaço da Bela Vista, onde antes se espalhavam quintinhas e terrenos baldios e de onde brotava a então famosa Água da Bela Vista, foi substituído por um espaço desumanizado, degradado e decadente.

Os problemas deste bairro são complexos e, infelizmente, comuns a outros bairros do mesmo tipo de outras zonas do país. Não se trata apenas, de problemas de ordem cultural, provocados, sobretudo, pelo desenraizamento de muitos e pela dificuldade de se relacionarem uns com os outros.

Trata-se, acima de tudo, da insuficiência de recursos económicos de numerosos agregados familiares, da marginalização e exclusão sociais, da instabilidade e disfuncionalidade de muitas famílias, da negligência a que são votadas muitas crianças e jovens, da desarticulação entre os diversos serviços e instituições existentes na comunidade, de um insucesso e abandono escolares preocupantes.

O AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

O Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Sant'ago foi constituído em 2003 e engloba os seguintes estabelecimentos de Educação e Ensino: EB1/JI de Setúbal, EB1/JI do Faralhão, EB1 do Faralhão nº1, EB1 do Faralhão nº2, EB1 das Manteigadas, EB1 nº5 – Peixe Frito, EB1 nº 7 – Fonte do Lavra e a EB 2,3/S da Bela Vista.

Os Estabelecimentos EB1/JI de Setúbal, EB1 nº5 – Peixe Frito, EB1 nº 7 – Fonte do Lavra, EB1 das Manteigadas e a EB 2,3/S da Bela Vista, ficam situados em Setúbal, na Freguesia de S. Sebastião, na periferia oriental da cidade, em bairros de habitação económica, servindo maioritariamente uma população carenciada e desfavorecida a nível sócio-económico. Nesta zona da cidade coabitam populações oriundas da própria cidade, provenientes de bairros de barracas desmantelados, populações oriundas de Países Africanos de Expressão Portuguesa, emigrantes Brasileiros e de Países do Leste Europeu, para além de uma Comunidade Cigana bastante numerosa. Esta multiplicidade cultural e étnica nem sempre tem uma convivência pacífica, sendo as rixas e os conflitos raciais muito frequentes.

Os Estabelecimentos EB1/JI do Faralhão, EB1 do Faralhão nº1 e EB1 do Faralhão nº2 ficam situados na Freguesia do Sado, zona rural da cidade, mas também onde ficam situadas algumas das unidades fabris de maior prestígio tais como a Sapec, Portucel e Lisnave. A população desta freguesia é na sua maioria originária do Alentejo, tendo migrado para esta cidade nos anos setenta.

As famílias desestruturadas são também muito frequentes, o que a par com as inúmeras carências a vários níveis, se reflecte nas escolas, sendo os casos de insucesso repetido, o abandono escolar, a assiduidade irregular, a indisciplina e a violência muito frequentes, assim como os comportamentos de risco e/ou desviantes e a incursão precoce na marginalidade. Para todos estes problemas estas escolas procuraram soluções, quer isoladas, quer através de projectos conjuntos.

Nas EB1/JI do Faralhão e EB1/JI de Setúbal, o Pré-escolar conta com a Componente de Apoio à Família, em parceria com Câmara Municipal de Setúbal, que inclui o serviço de almoço e prolongamento de horário.

No 1º ciclo existem em todos os Estabelecimentos actividades de enriquecimento curricular igualmente em parceria. As actividades oferecidas são: Inglês, Actividade física e desportiva, Música e Animação do Livro e da Leitura. Todos os alunos podem frequentar o Apoio ao Estudo. Em todos os Estabelecimentos foi implementado o Plano Nacional de Leitura em articulação com as Bibliotecas Escolares. O Agrupamento apresentou candidatura ao Plano Acção da Matemática e implementação de novos programas para todos os níveis de ensino.

ESTABELECIMENTOS AGRUPADOS E ÁREAS GEOGRÁFICAS DE INFLUÊNCIA

1 - EB1 / JI de Setúbal

A **EB1 / JI de Setúbal** tem as suas instalações no Bairro da Bela Vista e recebe alunos moradores no bairro. O Jardim de Infância é constituído por 6 salas, 3 funcionam no Edifício da EB1 e as outras 3 funcionam nas instalações anteriormente utilizadas pelo projecto de intervenção social – Espaço aberto.

Na EB1 funcionam 12 turmas em regime normal, num total de 245 alunos e estão colocados 12 professores titulares de turma.

Neste Estabelecimento existe uma Unidade de Apoio Especializado em Educação de Alunos com multidificiência e Surdo - cegueira congénita, em parceria com a APPACDM.

A Coordenadora de Estabelecimento tem redução da Componente Lectiva. Para além destes docentes está ainda afecta a esta escola 1 docente para apoio educativo e 2 docentes de Educação Especial, que trabalham igualmente em outras escolas do Agrupamento.

Dados de frequência do Pré-escolar

Ano Lectivo	Nº de crianças	Número de crianças / Idade				Nº de crianças / etnias
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
2006 / 2007	65	0	10	25	30	Cigana - 14 Palops - 14
2007 / 2008	85	6	26	37	16	Cigana - 18 Palops - 21
2008 / 2009	85	0	15	54	16	Cigana - 20 Palops - 16
2009 / 2010	120	17	39	47	17	Cigana - 30 Palops - 20

Dados relativos ao 4º Ano de Escolaridade

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	Abandono	% de insucesso
2007 / 2008	58	13	1	22,4%
2008 / 2009	50	7	1	14%

Ano de Escolaridade de Maior Insucesso

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	Ano de Escolaridade	% de insucesso
2007 / 2008	63	21	2º	33,3%
2008 / 2009	57	27	2º	47,4%

Número de Alunos por Grupos Étnicos

Ano Lectivo	PALOP'S	Timor	Brasil	Países de Leste
2009 / 2010	46	0	0	0

2 - EB1 / JI do Faralhão

A **EB1 / JI do Faralhão** está situada em Santo Ovídeo, Faralhão, e recebe crianças dessa zona. No Jardim funcionam 2 salas com 45 crianças, asseguradas por 2 Educadoras.

Na EB1 funcionam 4 turmas, com 84 alunos, em regime duplo e estão colocados 4 professores titulares de turma. Este Estabelecimento foi a escola sede do Agrupamento Horizontal do Sado.

Dados de frequência do Pré-escolar

Ano Lectivo	Nº de crianças	Número de crianças / Idade			
		3 anos	4 anos	5 anos	6 anos
2006 / 2007	40	0	11	25	4
2007 / 2008	40	0	0	34	6
2008 / 2009	45	0	3	28	14
2009 / 2010	45	0	8	32	5

Dados relativos ao 4º Ano de Escolaridade

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	% de insucesso
2007 / 2008	22	4	18%
2008 / 2009	22	1	4,5%

Ano de Escolaridade de Maior Insucesso

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	Ano de Escolaridade	% de insucesso
2007 / 2008	25	6	2º ano	24%
2008 / 2009	25	3	2º ano	12%

Número de Alunos por Grupos Étnicos

Ano Lectivo	PALOP'S	Timor	Brasil	Países de Leste
2009 / 2010	0	0	1	0

3 - EB1 Faralhão nº1

A **EB1 do Faralhão nº1**, fica situada na localidade do mesmo nome, mais propriamente no Sítio das Curvas, Ponte Seca e recebe alunos da freguesia do Sado.

Nesta Escola funcionam 2 turmas em regime normal com 46 alunos.

Nesta Escola estão colocados 2 professores titulares de turma e 1 professora Coordenadora da BE/CRE, que funciona em regime de itinerância com as outras escolas do Faralhão e EB1/JI de Setúbal.

Adjacente a este Estabelecimento funciona um ATL da responsabilidade da Associação de Professores, Pais e Amigos das Crianças do Casal das Figueiras.

Dados relativos ao 4º Ano de Escolaridade

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	% de insucesso
2007 / 2008	10	2	20%
2008 / 2009	11	-	0%

Ano de Escolaridade de Maior Insucesso

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	Ano de Escolaridade	% de insucesso
2007 / 2008	10	2	4º	20%
2008 / 2009	11	1	2º	9%

Número de Alunos por Grupos Étnicos

Ano Lectivo	Timor	Brasil	Países de
2009 / 2010	0	0	1

4 - EB1 Faralhão nº2

A **EB1 do Faralhão nº2** fica situada na rua Padre Américo Faria no centro do Faralhão e tem a funcionar 4 turmas com 73 alunos, em regime normal.

Estão colocados 4 docentes com turma. Está ainda destacada 1 docente na Biblioteca Escolar que funciona em itinerância em todas as escolas do Faralhão e na EB1/JI de Setúbal.

Dados relativos ao 4º Ano de Escolaridade

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	% de insucesso
2007 / 2008	23	3	13%
2008 / 2009	27	3	11%

Ano de Escolaridade de Maior Insucesso

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	Ano de Escolaridade	% de insucesso
2007 / 2008	31	5	2º Ano	16%
2008 / 2009	27	3	4º Ano	11%

Número de Alunos por Grupos Étnicos

Ano Lectivo	PALOP'S	Timor	Brasil	Países de Leste
2009 / 2010	0	0	1	1

5 - EB1 Manteigadas

A **EB1 das Manteigadas** está situada na localidade do mesmo nome e funciona em regime normal, com 3 turmas, 63 alunos, estando colocados 3 docentes com turma. E 1 docente em Apoio Educativo que funciona em regime de itinerância com as Escolas do Faralhão. Existe uma parceria com o Projecto Escolhas.

Dados relativos ao 4º Ano de Escolaridade

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	Abandono	% de insucesso
2007 / 2008	20	8	1	40%
2008 /2009	18	4	2	22%

Ano de Escolaridade de Maior Insucesso

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	Ano de Escolaridade	% de insucesso
2007 / 2008	20	8	4º Ano	40%
2008 /2009	18	4	4º Ano	22%

Número de Alunos por Grupos Étnicos

Ano Lectivo	PALOP'S	Timor	Brasil	Países de Leste
2009 /2010	6	1	2	1

6 - EB1 nº5

EB1 nº 5 - Peixe Frito foi uma Unidade Organizacional Autónoma, fica situada no Bairro 1º de Maio e os seus alunos são provenientes dos bairros do Peixe Frito, Terroa, Manteigadas e Bairro da Liberdade.

Tem a funcionar 13 turmas (1 delas de Percurso Curricular Alternativo) com um total de 284 alunos, funcionando em regime normal. Estão colocados 13 professores titulares de turma e 1 docente Bibliotecária.

Neste Estabelecimento temos alunos apoiados pela docente do Ensino Especial, em parceria com a APPACDM.

A Coordenadora de Estabelecimento tem redução da componente lectiva, dando 5 horas de apoio semanal.

Como recursos humanos a Escola tem ainda 2 docentes para Apoio Educativo (uma com treze horas e quinze minutos semanais e outra com dez horas.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO (171037)

Dados relativos ao 4º Ano de Escolaridade

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	Abandono	% de insucesso
2007 / 2008	81	16	1	19,7%
2008 / 2009	84	19	1	22,6%

Ano de Escolaridade de Maior Insucesso

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	Ano de Escolaridade	% de insucesso
2007 / 2008	81	16	4º Ano	19,7%
2008 /2009	84	19	4º Ano	22,6%

Número de Alunos por Grupos Étnicos

Ano Lectivo	PALOP'S	Timor	Brasil	Países de
2009 / 2010	34	1	15	5

7 - EB1 nº7

EB1 nº 7 - Fonte do Lavra, tem as suas instalações no Bairro Santos Nicolau e recebe alunos dos Bairros Santos Nicolau, Vila Maria, Bela Vista e Fonte do Lavra.

Tem 279 alunos distribuídos por 12 turmas, que funcionam 8 em regime normal e 4 em regime duplo.

Tem 12 docentes titulares de turma e 1 docente na BE/CRE em regime de itinerância com a EB1 nº5 e EB1 das Manteigadas. Para Apoio Educativo a escola conta com 1 docente. A Coordenadora de Estabelecimento tem dispensa da componente lectiva.

Dados relativos ao 4º Ano de Escolaridade

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	Abandono	% de insucesso
2007 / 2008	63	17	-	27%
2008 /2009	67	9	1	13,4%

Ano de Escolaridade de Maior Insucesso

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Alunos retidos	Ano de Escolaridade	% de insucesso
2007 / 2008	63	17	4º Ano	27%
2008 / 2009	85	16	2º Ano	18,8%

Número de Alunos por Grupos Étnicos

Ano Lectivo	Senegal	PALOP'S	Timor	Brasil	Bangladesh	República Democrática
2009 / 2010	2	45	3	23	1	1

Dados Globais de Insucesso no 1º Ciclo

Ano Lectivo	EB 1 com maior insucesso	%	EB 1 com menor insucesso	%	Ano de escolaridade de maior insucesso	%	Ano de escolaridade de menor insucesso *	%
2006 / 2007	EB1/JI Setúbal	37,13%	EB1 nº 1 Faralhão	13,6%	-	-	-	-
2007 / 2008	EB1/JI Setúbal	29,3%	EB1/JI do Faralhão	4%	2ºano	28,5%	3º ano	5,6%
2008 / 2009	EB1/JI Setúbal	21,8%	EB1/JI do Faralhão	6%	2ºano	43,1%	3º ano	6,5%

* Não foi considerado o 1º Ano de Escolaridade

Taxa Global de Insucesso no 1º Ciclo

Ano Lectivo	Nº de Alunos	Nº Alunos retidos	Retidos por excesso de	Abandono	% de insucesso
2006 / 2007	1072	263	125	48	24,6%
2007 / 2008	1127	204	-	-	18,1%
2008 / 2009	1126	163	-	-	14,5%

Taxa Global de Insucesso no 1º Ciclo / Ano Lectivo / Ano de Escolaridade

Ano Lectivo	2007/2008			2008/2009		
	Nº de Alunos	Nº de retidos	%	Nº de Alunos	Nº de retidos	%
1º Ano	259	35	13,5%	233	14	6%
2º Ano	301	65	21,6%	294	65	22,1%
3º Ano	250	41	16,4%	275	33	12%
4º Ano	277	63	22,7%	278	43	15,5%

Planos de Recuperação / Planos de Acompanhamento nas Escolas do Agrupamento (1º Ciclo) - 2008/2009

Totais	Alunos com Plano de Recuperação	Alunos Retidos – com Plano de Acompanhamento
1º Ano	-	-
2º Ano	84	44
3º Ano	63	20
4º Ano	53	26

POPULAÇÃO ESCOLAR DO AGRUPAMENTO

Ano Lectivo 2009/2010

O corpo discente é formado por 165 alunos no Pré - Escolar, 1072 alunos no 1º Ciclo, 464 alunos no 2º Ciclo, 252 alunos no 3º Ciclo e 37 alunos nos CEF, distribuídos da seguinte forma:

No presente ano lectivo 2009-2010 os alunos são subsidiados pelo escalão A dos Serviços de Acção Social Escolar, sendo 239 do 2º Ciclo e 135 do 3º Ciclo. Abrangidos pelo escalão B temos, 49 alunos no 2º Ciclo e 33 no 3º Ciclo. Sendo o total de 456 alunos com Auxílios Económicos.

A Escola Básica 2,3/S da Bela Vista no presente ano lectivo 2009-2010, conta com 3 turmas dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, constituídas ao abrigo do Decreto Lei 6/2001 de (18 de Janeiro), com alterações do Decreto Lei de 2009/2002 de (17 de Outubro) e 4 turmas constituídas ao abrigo do Desp. Conj. 453/04.

Como já referido anteriormente, estamos perante uma população escolar muito carenciada, quer ao nível sócio-económico, quer a nível afectivo, com baixo rendimento escolar, sendo o abandono escolar antes da conclusão da escolaridade obrigatória muito frequente, demitindo-se frequentemente a família do seu papel e das suas responsabilidades. A maioria destes alunos beneficia de Auxílios Económicos ou são subsidiados pelo ASE, tendo muitos deles como únicas refeições as que as Escolas providenciam.

Ciclo	Ano de Escolaridade	Nº de Turmas	Número de Alunos	Totais
PRÉ ESCOLAR	PRÉ	EB1/JI de Setúbal	120	165
		EB1/JI do Faralhão	45	
1º Ciclo	1º Ano	10 Turmas de Ensino Regular	235	1072
	2º Ano	11 Turmas de Ensino Regular	294	
	3º Ano	11 Turmas de Ensino Regular	250	
	4º Ano	18 Turmas de Ensino Regular	293	
2º Ciclo	5º Ano	11 Turmas de Ensino Regular	244	269
		2 Turmas – Percursos Cur. Alternativos	25	
	6º Ano	8 Turmas de Ensino Regular	182	195
		1 Turma – Percursos Cur. Alternativos	13	
3º Ciclo	7º Ano	7 Turmas de Ensino Regular	170	170
	8º Ano	2 Turmas de Ensino Regular	45	45
	9º Ano	2 Turmas de Ensino Regular	37	37
	Cursos de Educação e Formação	Tipo 2 – 3 Turmas	27	37
		Tipo 3 – 1 Turma	10	

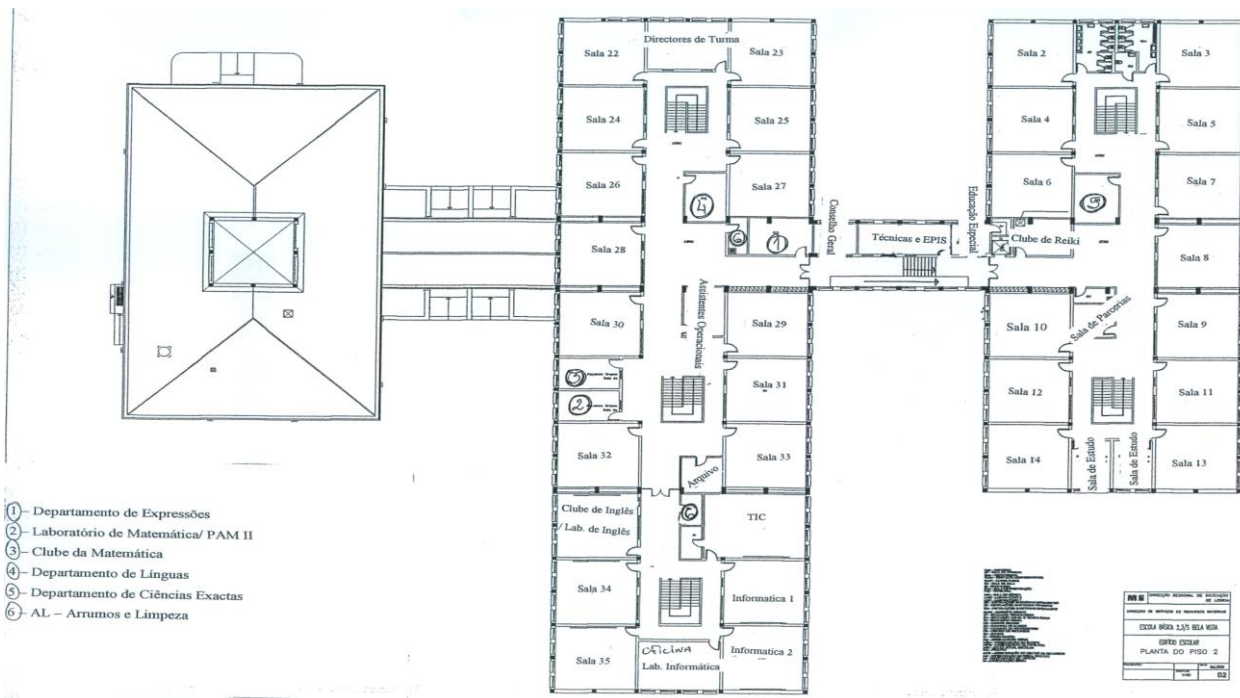
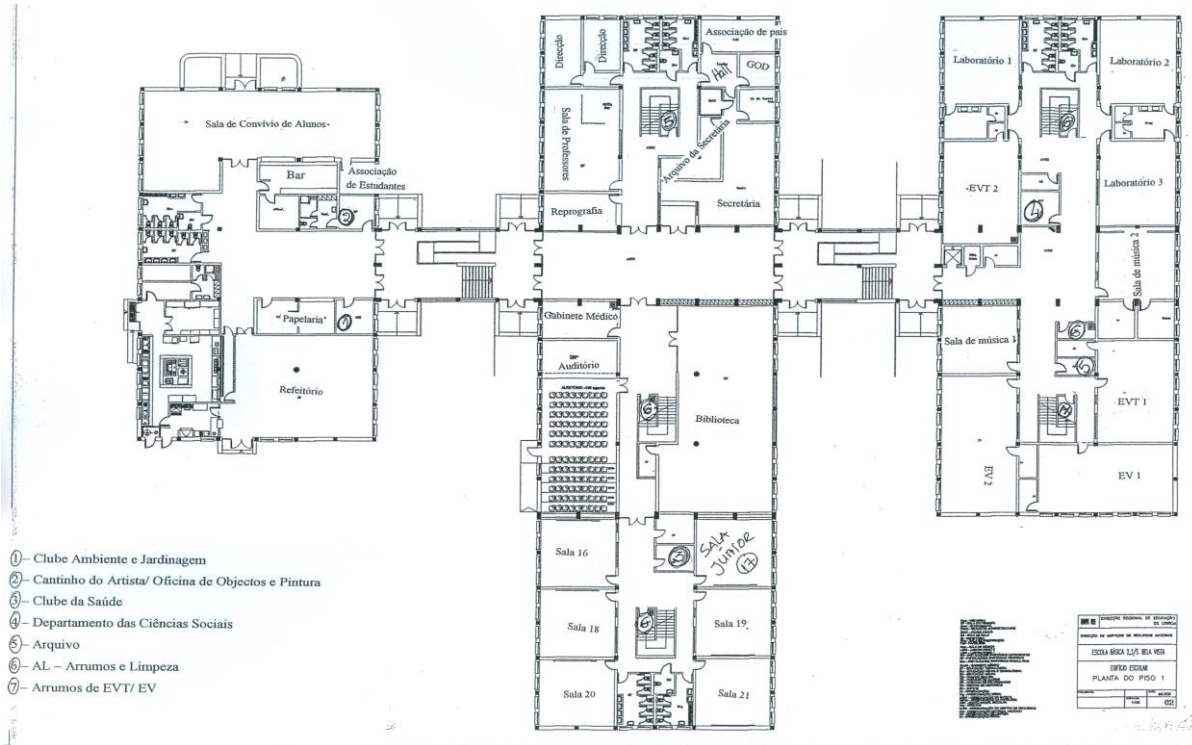
Número de Alunos por Nacionalidades no Agrupamento

Ano Lectivo	Roméia	Brasil	Angola	Moldávia	Cabo Verde	Guiné	Guiné -Bissau	Rússia	Suíça	Ucrânia	S. Tomé e Príncipe	Espanha	Moçambique	Bulgária	China	Costa do Marfim	TOTALS
2006/2007	2	18	11	3	28	1	7	1	2	0	0	0	0	0	0	0	73
2007/2008	1	23	16	2	27	0	9	1	0	1	0	0	0	0	0	0	80
2008/2009	0	19	8	0	27	0	9	1	0	1	1	1	1	1	0	0	69
2009/2010	1	14	8	0	24	0	5	0	0	0	1	1	0	0	1	1	56

ESCOLA BÁSICA DOS 2,3/S DA BELA VISTA

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola existe desde o dia 1 de Setembro de 2009, sendo o resultado da fusão entre a Escola Secundária da Bela Vista e a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Ana de Castro Osório, a funcionar nas novas instalações.



ESPAÇO FÍSICO

A Escola ocupa o espaço físico anteriormente ocupado pelas duas escolas, tendo uma vasta área de terreno com ótimas instalações escolares quer para a prática de desporto, quer para o lazer e recreação dos alunos e serviços administrativos.

Bloco A (PISO 1) - 2 salas de EV, 2 salas de EVT, 2 salas de Música e 3 Laboratórios.

Bloco A (PISO 2) - 13 salas de aulas, 2 salas de Estudo, 1 sala de Parcerias e o Departamento de Ciências Exactas, Clube de Reiki, Educação Especial, Técnicas e EPIS e Conselho Geral.

Bloco B (PISO 1) – 5 salas de aula, 1 Sala júnior, Biblioteca, Auditório, Gabinete Médico, Clube da Saúde, 1 sala de Atendimento aos Encarregados de Educação, Reprografia, Secretária, Sala de Professores, Direcção, Associação de Pais / sala de reuniões, Gabinete de Orientação Disciplinar.

Bloco B (PISO 2) - 14 Salas de aulas, 2 salas de Informática, 1 sala de TIC, 1 Laboratório de Informática, 1 sala de Clube de Inglês / Laboratório de Inglês, 1 sala de Clube de Matemática, 1 sala de Laboratório de matemática / PAM II, 1 sala de Departamento de Expressões, 1 sala de Departamento de Línguas, 1 sala de Directores de Turma.

Bloco C (PISO 1) – Refeitório, Papelaria, SASE, Cantinho do Artista / Oficina de Objectos e Pintura, Bar dos Alunos, Associação de Estudantes, Sala de Convívio de Alunos.

Para a prática de Educação Física e Desporto Escolar, foram construídos 3 campos exteriores e remodelados os balneários já existentes, mas em remodelações. O Pavilhão está sofrer remodelações interiores.

Está projectado a construção de um edifício que será futuramente a Oficina de Carpintaria, junto aos balneários já existentes na escola.

PESSOAL DOCENTE DO AGRUPAMENTO

No presente ano lectivo 2009-2010, estão ao serviço do Agrupamento, conforme quadro seguinte:

Grupo de Docência	Nº de Lugares de Quadro Legal	Nº de Docentes do QA ao serviço	Nº de Docentes DACL e QZP	Nº de Docentes Contratados	Nº de Docentes do QA destacados fora da Escola	Nº de Docentes do QA destacados na Escola
100	-	8	-	-	-	-
110	-	53	2	8	-	-
200	6	6	1	1	-	-
220	6	6	1	-	1	-
230	7	8	-	5	-	-
240	7	7	-	3	1	-
250	4	3	-	1	-	-
260	3	4	-	-	-	-
290	1	1	-	-	-	-
300	4	2	-	2	-	-
320	4	1	-	2	-	-
330	4	2	-	1	1	-
400	3	2	-	1	-	-
420	2	1	-	1	-	-
500	5	3	-	3	-	-
510	3	2	-	1	-	-
520	4	3	-	1	-	-
530	5	8	-	-	-	-
550	1	1	-	-	-	-
600	2	2	-	-	-	-
620	4	4	-	-	-	-
910	4	8	-	1	-	-
Total	79	135	4	31	3	-

ALUNOS**A Taxa de insucesso no 2º e 3º Ciclo distribuídos por Anos Lectivos:
(Turmas Curriculares)**

Escola:		EB 2,3/S – Bela Vista										
Ciclo de Estudos:		2 e 3º Ciclos do Ensino Básico										
Indicadores		Anos	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano	
			Nº. Alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2006/07	165		165		68		138		112	
		2007/08	147		199		82		50		108	
		2008/09	207		202		83		41		33	
Retidos	Por insucesso	2006/07	93	35%	44	27%	25	37%	27	20%	36	32%
		2007/08	60	24%	42	21%	25	30%	6	12%	17	16%
		2008/09	73	35%	50	24%	52	62%	7	17%	4	12%
	Por Abandono	2006/07	20	8%	5	3%	3	4%	6	4%	7	6%
		2007/08	17	7%	4	2%	7	9%	2	4%	9	8%
		2008/09	9	4%	1	1%	3	3%	0	0%	0	0%
Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas		2006/07	100	38%	31	19%	17	25%	12	9%	1	1%
		2007/08	59	24%	34	17%	9	11%	3	6%	2	2%
		2008/09	58	28%	64	31%	24	29%	12	29%	5	15%

**A Taxa de insucesso por Anos Lectivos:
(Turmas - CEF)**

Escola:		EB 2,3/S – Bela Vista										
Ciclo de Estudos:		Ensino Básico - PCA, CEF e PIEF										
Indicadores		Tipo →	2		2		2		2		3	
			Carpintaria de Limpos		Carpintaria de Limpos		Carpintaria de Limpos		Administração e Gestão		Operadores de Sistemas Informáticos	
		Anos	__º Ano		2º Ano		1º Ano		__º Ano		__º Ano	
			Nº. Alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2006/07	11(1º)		8		---		12		11	
		2007/08	9(2º)		---		13		11		11	
		2008/09	14(1º)		8		---		13		11	
Retidos	Por insucesso	2006/07	0	0%	0	0%	---	---	0	0%	0	0%
		2007/08	0	0%	---	---	0	0%	0	0%	0	0%
		2008/09	0	0%	0	0%	---	---	0	0%	0	0%
	Por Abandono	2006/07	2	18%	0	0%	---	---	1	8%	0	0%
		2007/08	1	11%	---	---	5	38%	0	0%	0	0%
		2008/09	2	14%	0	0%	---	---	0	%	0	0%
Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas		2006/07	0	0%	0	0%	---	---	1	7%	0	0%
		2007/08	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
		2008/09	2	14%	0	0%	---	---	1	7%	0	0%

**A Taxa de insucesso por Anos Lectivos:
(Turmas - Percursos Curriculares Alternativos)**

Escola:		EB 2,3/S – Bela Vista										
Ciclo de Estudos:		Ensino Básico - PCA, CEF e PIEF										
Indicadores	Tipo →	5º e 6º Ano		5º Ano		6º Ano		7ºD/8ºD Ano		7ºE/8ºE Ano		
	Anos	Nº. Alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	
		Inscritos	2006/07	14		---		11		11		11
	2007/08	10		15		---		7		8		
	2008/09	---		15		12						
Retiños	Por insucesso	2006/07	7	50%	---	---	0	0%	1	9%	3	27%
		2007/08	2	20%	2	13%	---	---	0	0%	0	0%
		2008/09	---	---	4	26%	1	8%				
	Por Abandono	2006/07	0	0%	---	---	0	0%	1	9%	0	0%
		2007/08	1	10%	1	7%	---	---	0	0%	1	13%
		2008/09	---	---	0	0%	1	8%				
Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas	2006/07			---	---							
	2007/08					---	---					
	2008/09	---	---	4	26%	8	66%					

**A Taxa de sucesso (média) no 2º e 3º Ciclo distribuídos por disciplinas:
(3º Período 2008-2009)**

Ano de Escolaridade	Disciplinas de mais insucesso	Média de Insucesso / Disciplina (%)
5º Ano (10 turmas)	Matemática	57,92%
	Inglês	65,42%
	Língua Portuguesa	71,91%
6º Ano (9 turmas)	Matemática	57,53%
	Inglês	63,20%
	Língua Portuguesa	79,52%
7º Ano (4 turmas)	Matemática	31,60%
	História	49,17%
	Língua Portuguesa	58,05%
8º Ano (2 turmas)	Matemática	31,93%
	História	71,57%
	Língua Portuguesa	84,03%
9º Ano (2 turmas)	Matemática	34,70%
	História	81,17%
	Língua Portuguesa	84,90%

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO (171037)

No final do ano lectivo 2008-2009, foram elaborados 244 Planos de Recuperação e 78 Planos de Acompanhamento, distribuídos do seguinte modo:

Totais	Alunos com Plano de Recuperação	Alunos Retidos – com Plano de Acompanhamento
5º Ano	80	43
6º Ano	79	26
7º Ano	60	6
8º Ano	25	3
TOTAL	244	78

Para colmatar este insucesso a Matemática e a Língua Portuguesa, a Escola oferece aulas de preparação para os Exames Nacionais, leccionadas pelos professores das turmas na Sala de Estudo e Aulas de Apoio. Nestas aulas os alunos podem treinar para o exame, colocar dúvidas e trabalhar os conteúdos em que têm mais dificuldades. Estas aulas são leccionadas na Componente Não Lectiva de Estabelecimento. Paralelamente a escola faz parte do Plano Nacional de Acção para a Matemática.

PROVAS DE AFERIÇÃO E EXAMES

Resultados das Provas de Aferição por Escolas do 1º Ciclo

Resultados das provas de aferição do 4º ano							
Escola	EB1 das Manteigadas						
Nível	Língua Portuguesa			Matemática			Observações:
	2006/07	2007/08	2008/09	2006/07	2007/08	2008/09	
A	0	0	0	1	2	2	
B	5	3	4	2	7	4	
C	12	9	10	11	3	7	
D	2	2	0	5	2	1	
E	1	0	0	0	0	0	
Faltas	6	7	4	7	7	4	
Inscritos	26	21	18	26	21	18	

Resultados das provas de aferição do 4º ano							
Escola	EB1 Faralhão nº1						
Nível	Língua Portuguesa			Matemática			Observações:
	2006/07	2007/08	2008/09	2006/07	2007/08	2008/09	
A	1		0	1		3	
B	3		4	3		3	
C	6		5	6		4	
D	1		1	1		0	
E	0		0	0		0	
Faltas	1		1	1		1	
Inscritos	12		11	12		11	

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO (171037)

Resultados das provas de aferição do 4º ano							
Escola	EB1 Faralhão nº2						
Nível	Língua Portuguesa			Matemática			Observações:
	2006/07	2007/08	2008/09	2006/07	2007/08	2008/09	
A	2	0	0	5	9	9	
B	13	9	15	4	8	12	
C	14	10	7	17	3	1	
D	2	1	0	4	0	0	
E	1	0	0	2	0	0	
Faltas	0	3	2	0	3	2	
Inscritos	32	23	24	32	23	24	

Resultados das provas de aferição do 4º ano							
Escola	EB1/JI do Faralhão						
Nível	Língua Portuguesa			Matemática			Observações:
	2006/07	2007/08	2008/09	2006/07	2007/08	2008/09	
A			2			1	
B			9			7	
C			10			12	
D			0			1	
E			0			0	
Faltas			0			0	
Inscritos			21			21	

Resultados das provas de aferição do 4º ano							
Escola	EB1/JI de Setúbal						
Nível	Língua Portuguesa			Matemática			Observações:
	2006/07	2007/08	2008/09	2006/07	2007/08	2008/09	
A	0		0	0		0	
B	5		3	3		0	
C	24		21	14		20	
D	16		19	19		21	
E	5		1	15		2	
Faltas	5		3	4		4	
Inscritos	55	57	47	55	57	47	

Resultados das provas de aferição do 4º ano							
Escola	EB1 Nº5 de Setúbal						
Nível	Língua Portuguesa			Matemática			Observações:
	2006/07	2007/08	2008/09	2006/07	2007/08	2008/09	
A	1	0	0	2	1	2	
B	14	12	9	13	9	10	
C	42	41	48	25	39	30	
D	11	13	16	26	17	26	
E	1	1	3	4	2	9	
Faltas	6	8	3	5	7	2	
Inscritos	75	75	79	75	75	79	

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO (171037)

Resultados das provas de aferição do 4º ano							
Escola	EB1 Nº7 de Setúbal						
Nível	Língua Portuguesa			Matemática			Observações:
	2006/07	2007/08	2008/09	2006/07	2007/08	2008/09	
A	4	1	2	3	10	0	
B	16	29	12	8	18	10	
C	23	55	37	25	56	37	
D	5	14	6	6	21	12	
E	0	2	3	1	4	2	
Faltas	11	18	7	11	16	6	
Inscritos	59	119	67	54	125	67	

Resultados das Provas de Aferição - 2º Ciclo

Resultados das provas de aferição do 6º ano							
Escola	EB 2,3/S – Bela Vista						
Nível	Língua Portuguesa			Matemática			Observações:
	2006/07	2007/08	2008/09	2006/07	2007/08	2008/09	
A	0	3	2	0	4	2	
B	1	28	17	0	15	12	
C	93	115	116	27	71	90	
D	48	24	38	83	59	58	
E	7	3	6	42	13	7	
Faltas	11	28	28	8	39	38	
Inscritos	160	201	179	160	201	169	

Resultados dos Exames Nacionais de 9º Ano

Resultados dos exames de 9º ano							
Escola							
Nível	Língua Portuguesa			Matemática			Observações:
	2006/07	2007/08	2008/09	2006/07	2007/08	2008/09	
5	0	2	0	1	1	0	No 9º ano de escolaridade (08-09), existia 1 turma de Percursos Alternativos pelo que, os 12 alunos não foram admitidos a Exame Nacional.
4	21	16	1	1	3	1	
3	61	49	9	11	18	5	
2	19	25	18	40	59	20	
1	0	0	0	48	11	2	
Faltas	1	7	0	1	7	0	LP – 35,7% (Insucesso) MAT – 21,4% (Insucesso)
Inscritos	102	93	28	102	99	28	

PROCESSOS DISCIPLINARES NO AGRUPAMENTO - (1º Ciclo)

Escola	EB1/JI de Setúbal				
Ano lectivo	Total de alunos inscritos	Ocorrências (total)	Alunos envolvidos (total)	Nº de alunos com:	
				MC (1)	MDS (2)
2005/06					
2006/07					
2007/08		2	2	0	2
2008/09		5	5	1	4

Escola	EB Nº5 de Setúbal				
Ano lectivo	Total de alunos inscritos	Ocorrências (total)	Alunos envolvidos (total)	Nº de alunos com:	
				MC (1)	MDS (2)
2005/06					
2006/07					
2007/08		3	3	0	3
2008/09		0	0	0	0

Escola	EB Nº7 de Setúbal				
Ano lectivo	Total de alunos inscritos	Ocorrências (total)	Alunos envolvidos (total)	Nº de alunos com:	
				MC (1)	MDS (2)
2005/06					
2006/07					
2007/08		2	2	0	2
2008/09		0	0	0	0

PROCESSOS DISCIPLINARES – (2º e 3º Ciclo)

Escola	EB 2,3/S – Bela Vista				
Ano lectivo	Total de alunos inscritos	Ocorrências (total)	Alunos envolvidos (total)	Nº de alunos com:	
				MC (1)	MDS (2)
2007/08		102	102	0	102
2008/09		92	92	10	82

MC – Medidas Correctivas

MDS – Medidas Disciplinares Sancionatórias

Resumo do Ano Lectivo 2008/2009

Foram alvo de procedimento disciplinar 101 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Anos de Escolaridade	Nº de Alunos alvo de Procedimento Disciplinar
1º Ano	--
2º Ano	2
3º Ano	--
4º Ano	4
5º Ano	21
6º Ano	37
7º Ano	18
8º Ano	5
9º Ano	5
CEF	9

OFERTA FORMATIVA

Como já anteriormente referido, as condições de vida da maioria da população escolar deste Estabelecimento de Ensino são adversas, conduzindo muitas vezes a situações de marginalidade, insucesso escolar repetido, abandono escolar e problemas de integração na comunidade, dada a diversidade étnica aqui coexistente, factores estes que se apresentam como condicionantes ao processo ensino/aprendizagem.

Assim, é urgente inculcar nestes alunos uma consciência cívica dos seus direitos, deveres, responsabilidades, liberdade e dignidade, onde a transmissão de saberes se ligue a uma educação para a cidadania. Com estes projectos pretende-se a criação de novas estratégias e oportunidades, no sentido do despertar de vocações/capacidades através da realização de actividades relacionadas com algumas áreas profissionais e para as quais se pensa estabelecer contactos e protocolos de cooperação com empresas públicas e/ou privadas, ao mesmo tempo que se pretende a integração social destes alunos, recorrendo-se a metodologias e técnicas de trabalho em grupo, privilegiando-se as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), numa perspectiva de pedagogia diferenciada. Neste âmbito, existem os seguintes projectos:

- **Cursos de Educação e Formação Profissional Inicial**
- **Despacho Conjunto 453/04**
 - **Curso de Operador de Sistemas Informáticos**
 - **Curso de Carpintaria de Limpos**
 - **Administração e Serviços**

Estes cursos possibilitam a atribuição de um Diploma de 9º ano e um Certificado de Nível II da União Europeia e integram um estágio em situação real de trabalho. Destinam-se a alunos com mais de quinze anos de idade. No presente ano lectivo funcionam na escola quatro turmas constituídas ao abrigo deste despacho, sendo duas de Carpintaria de Limpos (tipo 2 – nível II), uma de Administração e Serviços (tipo 2 – nível II) e uma de Operadores de Sistemas Informáticos (tipo 3 – nível II).

PROJECTO EDUCATIVO “UMA ESCOLA SEM VIOLÊNCIA”

A localização da Escola num bairro “ghetto”, produto da exclusão social e do abandono a que foram votadas as comunidades migrantes, constitui um factor gerador da indisciplina, da delinquência – (roubo, extorsão e violência) e favorece igualmente o roubo de equipamentos escolares e o vandalismo gratuito das instalações.

O policiamento insuficiente do bairro leva ao estabelecimento de uma célula de marginalidade e violência que actua por vezes à margem de qualquer preceito legal e à revelia do controle policial, (por exemplo o bairro azul).

Condicionada pelo próprio bairro e pelo espaço físico que a suporta, a comunidade escolar procura, não obstante as pouquíssimas condições de trabalho, propiciar nos alunos o desenvolvimento de competências e capacidades, bem como promover a aquisição de conhecimentos.

Esta tarefa nem sempre é fácil pois da caracterização da nossa população escolar, resulta que, na generalidade:

- 374 alunos (2º e 3º ciclo) são subsidiados pelo ASE com escalão A;
- 82 alunos (2º e 3º ciclo) são subsidiados pelo SASE com escalão B;
- Um número considerável dos nossos alunos 85 é seguido pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Setúbal ou pelo IRS, não sendo no entanto devidamente acompanhados em tempo útil, pelo que raramente se verificam resultados satisfatórios;
- Muitos alunos são provenientes de famílias abrangidas pelo rendimento de inserção social;
- Um significativo número de alunos são apoiados por instituições de solidariedade social como por exemplo o Centro Jovem Tabor;
- Existe um grande desfasamento entre a idade cronológica e a escolaridade;
- Alguns dos nossos alunos não reconhecem autoridade a professores e funcionários, (partindo rapidamente para a agressão verbal e por vezes física), expressando total ausência de perspectiva de vida e de motivação para o estudo.

Por outro lado a mediatização do bairro concorreu para o agravamento da situação, reforçando nos jovens prevaricadores a ideia de total impunidade.

As carências alimentares e económicas mas sobretudo, a falta de acompanhamento familiar da nossa população escolar conduz à auto-exclusão, ao abandono e ao insucesso, remetendo para a escola outras atribuições que excedem a simples função de transmitir conhecimentos e de promover o desenvolvimento de capacidades e competências.

Tendo como meta e ambição “**Uma Escola Sem Violência**” considera-se que, face ao contexto da Escola e atendendo à população que a enquadra, considera-se ser importante:

- Continuar a investir na formação cívica dos nossos alunos, pela aquisição de regras básicas de sociabilidade, de conduta, de respeito e de responsabilidade nas relações interpessoais entre os diversos elementos da comunidade educativa;
- Envolver os alunos em actividades de enriquecimento que possam obstar ao absentismo e ao abandono escolar que origina, quantas vezes, a exclusão social e o desencadear de comportamentos desviantes;
- Promover o envolvimento, a participação e a co-responsabilização das famílias no percurso escolar dos seus educandos;
- Apoiar em colaboração com técnicos especializados e outras instituições os casos dos alunos mais problemáticos e suas famílias.

PROJECTO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

No âmbito da Reorganização Curricular do Ensino Básico, enquadrada legalmente pelo Decreto-Lei n.º 6/2001, a escola passa a ver reforçada a sua autonomia a nível da gestão dos processos de ensino-aprendizagem dos seus alunos. Assim, cada escola analisa, decide e avalia um conjunto de opções e prioridades que devem ser norteadas pela Lei de Bases do Sistema Educativo, assegurando, nomeadamente, “uma formação geral comum a todos os alunos que lhes garanta o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões”.

Face aos dispositivos legais que englobam uma perspectiva integrada de currículo e de avaliação, bem como a inclusão de novas componentes e áreas curriculares, compete à nossa escola decidir sobre a organização destas mesmas áreas, as cargas horárias, os tempos lectivos e a distribuição do serviço docente. Tal facto assenta numa nova visão de currículo que passa a ter em consideração o tipo de alunos que temos, o contexto da nossa escola e as prioridades que pretendemos estabelecer, tomando sempre como referência as principais aprendizagens e competências definidas no currículo nacional.

No que diz respeito às metas e ambições deste estabelecimento de ensino, considerou-se que, face ao contexto da escola e dos alunos que serve, foram definidas as seguintes áreas curriculares prioritárias de intervenção:

- 1 - Língua Portuguesa**
- 2 - Matemática**
- 3 - Formação Cívica**
- 4 - Estudo Acompanhado**

No quadro estratégico das ambições e prioridades definidas para a escola, apontam-se as seguintes aprendizagens e competências a desenvolver em todas as disciplinas e áreas curriculares:

- Maior domínio da Língua Portuguesa;
- Língua Portuguesa como língua não materna;
- Maior domínio da Matemática;
- Regras básicas de sociabilidade;
- Respeito pelo meio envolvente;
- Responsabilidade e respeito na vida cívica;
- Educação para a Saúde;
- Educação Sexual;
- Organização e métodos de trabalho;
- Competências básicas na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação.

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos/S da Bela Vista, situada numa zona periférica da cidade de Setúbal, apresenta actualmente um conjunto de situações problemáticas relacionadas, não só com o tipo de população que a escola recebe, facto que se articula com o meio envolvente, mas também com carências familiares.

Localizada num espaço bastante desqualificado em termos urbanos e fortemente segregado com condições de vida degradadas – no Bairro da Bela Vista, a escola recebe uma população escolar oriunda de grupos socialmente marginalizados, sendo a sua maioria proveniente das ex-colónias, de etnia cigana e de famílias desalojadas de barracas entretanto desmanteladas. A precariedade, a violência e a ausência de perspectivas de futuro num mundo anómico são uma constante na vida destes jovens.

O maior problema com o qual a escola se debate é o absentismo e o abandono escolar. Assim, as solicitações do meio ambiente, a baixa auto-estima e as retenções repetidas que conduzem a um desfasamento entre o nível etário e o ano de escolaridade que os alunos frequentam, conduzem a uma forte desmotivação e à apresentação de comportamentos de risco, uma vez fora do contexto escolar – roubo, vandalismo, mendicidade e tráfico. Estes factos que colocam em causa a integridade física e emocional do jovem acabam por apresentar consequências devastadoras para toda a sociedade.

Da mesma forma, o insucesso escolar tem-se revelado uma problemática para a qual a escola tem procurado encontrar várias respostas. As manifestações do insucesso escolar são múltiplas, mas destacamos o abandono escolar e as retenções cumuladas. Quanto às causas, refira-se as dificuldades de aprendizagem e de concentração, o desinteresse e a apatia escolar, bem como a falta de acompanhamento familiar. Esta última variável à qual o insucesso escolar se encontra associado constitui igualmente um dos problemas deste estabelecimento escolar, frequentemente evocado nas actas e nos diversos relatórios existentes. Assim, o baixo índice de escolarização dos Pais/Encarregados de Educação, as dificuldades económicas e a negligência aliados a uma total desresponsabilização da sua função como educadores suscita no jovem padrões de comportamento desviantes.

Frequentemente os menores encontram-se entregues a si próprios, acumulando uma grande experiência de rua, factores que por via da sua intensidade ou permanência conduzem ao risco de exclusão escolar e social.

As manifestações de indisciplina em contexto de sala de aula e/ou no exterior é outro dos problemas que urge referir neste documento. Os actos de indisciplina frequentes na nossa escola vão desde a perturbação pontual em contexto de sala de aula até aos conflitos que afectam as relações entre os diversos intervenientes no acto educativo e ainda o vandalismo contra a própria instituição escolar. O incumprimento de regras, a agressividade, os problemas emocionais assim como a inexistência de reconhecimento da autoridade revelam padrões comportamentais que a escola terá que prevenir e minimizar, no âmbito de múltiplas acções.

Por fim, ao conjunto de problemáticas identificadas associa-se uma outra directamente relacionada com o meio envolvente. Assim, os espaços degradados que caracterizam o bairro, bem como a existência de grupos com comportamentos desviantes aos quais se correlaciona igualmente o tráfico e consumo de produtos ilícitos são vectores que fragilizam o desenvolvimento harmonioso dos jovens que crescem neste meio. Urge assim criar meios de afastamento a solicitações que conduzem a comportamentos desviantes, criando-se contextos alternativos às vivências desses

jovens em risco. Neste bairro social onde a pobreza e a exclusão social continuam a subsistir, os jovens crescem igualmente debatendo-se com o choque cultural proveniente da coexistência de várias minorias étnicas. A escola deve, por isso, desempenhar um papel determinante na integração social destes grupos, prevenindo e minorizando as situações de marginalização e de discriminação em que estes grupos se encontram.

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	DADOS QUE TRADUZEM A GRAVIDADE DO PROBLEMA
<p>Absentismo / Abandono: Solicitações do meio envolvente; Baixa auto-estima; Retenções repetidas; Desfasamento entre a idade cronológica e a escolaridade; Falta de acompanhamento familiar.</p>	<p>Relatórios dos Directores de Turma; Relatórios de avaliação de final de períodos / ano; Falta de presença dos Encarregados de Educação na escola.</p>
<p>Insucesso escolar: Dificuldades de aprendizagem; Dificuldades de concentração; Desinteresse e apatia escolar; Hiperactividade / Agitação; Indisciplina; Ausência de material escolar; Falta de acompanhamento familiar.</p> <p>Indisciplina / Violência: Incumprimento de regras; Agressividade; Inexistência da figura parental; Inexistência do reconhecimento da autoridade; Problemas emocionais.</p>	<p>Relatórios de avaliação de final de períodos / ano; Registos e pautas de avaliação; Relatórios do Serviço de Psicologia e Orientação e da equipa dos Apoios Educativos; Resultados dos exames nacionais.</p> <p>Número de Conselhos Disciplinares e Processos Sumários; Dados da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens; Relatórios do Serviço de Psicologia e Orientação e da equipa dos Apoios Educativos; Relatórios das intervenções da Escola Segura e dos guardas do Gabinete de Segurança; Observação directa dos agentes educativos.</p>

<p>Meio familiar: Baixo índice de escolarização dos Pais / Encarregados de Educação; Desresponsabilização da função de Educadores; Negligência; Menores entregues a si próprios / grande experiência de rua; Precaridade económica.</p>	<p>Relatórios do ASE; Relatórios dos Técnicos de Serviço Social; Dados da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.</p>
---	---

OBJECTIVOS DO PROJECTO TEIP

Em função do diagnóstico de problemas e de necessidades, o Projecto TEIP do Agrupamento Vertical de Escolas Ordem de Sant'Iago desenvolve-se em torno dos seguintes objectivos e de acordo com os resultados obtidos no ano lectivo 2008-2009:

- 1 - Promover uma acção educativa integrada com vista à diminuição dos índices de absentismo e abandono escolar;**
- 2 - Proporcionar ofertas educativas de acordo com as necessidades, desejos e saberes da população escolar com vista ao aumento do sucesso escolar;**
- 3 - Criar um ambiente de segurança e bem-estar no espaço escolar com vista à redução das situações de conflito;**
- 4 - Desenvolver a intervenção junto das famílias de modo a envolver a participação dos Pais / Encarregados de Educação na vida escolar;**
- 5 - Multiplicar e rentabilizar os recursos existentes no meio através da criação de parcerias.**

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAAGO (171037)

Ciclo de Estudos:		RESULTADOS INSUCESSO / ABANDONO E ABSENTISMO NO 1º CICLO – 2008-2009								
Indicadores		Escolas	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
			Nº. Alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		EB1/JI Setúbal	79		57		57		50	
		EB1 nº5	50		77		80		84	
		EB1 nº7	55		85		63		67	
		EB1/JI Faralhão	19		26		18		22	
		EB1 Faralhão nº1	11		12		12		11	
		EB1 Faralhão nº2	13		13		29		26	
		EB1 Manteigadas	6		25		16		18	
Retidos	Por insucesso	EB1/JI Setúbal	8	10%	27	47%	11	19%	7	14%
		EB1 nº5	1	2%	13	16%	10	12%	19	22%
		EB1 nº7	5	9%	16	18%	7	11%	9	13%
		EB1/JI Faralhão	3	15%	3	11%	1	5%	1	4%
		EB1 Faralhão nº1	1	9%	1	8%	1	8%	0	0%
		EB1 Faralhão nº2	4	30%	2	15%	2	6%	3	13%
		EB1 Manteigadas	0	0%	3	12%	1	6%	4	22%
	Por Abandono	EB1/JI Setúbal	0	0%	2	3%	1	1%	1	2%
		EB1 nº5	0	0%	2	2%	2	2%	1	1%
		EB1 nº7	1	1%	2	2%	1	1%	1	1%
		EB1/JI Faralhão	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
		EB1 Faralhão nº1	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
		EB1 Faralhão nº2	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
		EB1 Manteigadas	0	0%	0	0%	0	0%	2	11%
Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas		EB1/JI Setúbal	22	27%	12	21%	8	14%	7	14%
		EB1 nº5	3	6%	2	2%	3	3%	5	6%
		EB1 nº7	5	9%	7	8%	7	11%	8	11%
		EB1/JI Faralhão	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
		EB1 Faralhão nº1	1	9%	0	0%	0	0%	0	0%
		EB1 Faralhão nº2	0	0%	0	0%	1	3%	0	0%
		EB1 Manteigadas	1	16%	2	8%	1	6%	3	16%

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO (171037)

Escola:		EB 2,3/S – Bela Vista												
Ciclo de Estudos:		RESULTADOS INSUCESSO / ABANDONO E ABSENTISMO NO 2º e 3º CICLO e PCA												
Indicadores		Anos	5º ano		6º ano		7º ano		8º ano		9º ano		PCA	
			Nº. Alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	Nº. alunos	%	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2008/09	207		202		33				33		15	
Retidos	Por insucesso	2008/09	73	35%	50				7	17%			2	13%
	Por Abandono	2008/09	9	4%	1	0	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas		2008/09	58	28%	64	31%	5	5	15%	29%	5	15%	7	46%

Escola:		EB 2,3/S – Bela Vista										
Ciclo de Estudos:		RESULTADOS INSUCESSO / ABANDONO E ABSENTISMO NO CEF										
Indicadores		Tipo →	2 Carpintaria de Limpos		2 Carpintaria de Limpos		2 Carpintaria de Limpos		2 Administração e Gestão		3 Operadores de Sistemas Informáticos	
			___º Ano		2º Ano		1º Ano		___º Ano		___º Ano	
		Anos	Nº. Alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%	Nº. alunos	%
Inscritos		2008/09	14(1º)		8		---		13		11	
Retidos	Por insucesso	2008/09	0	0%	0	0%	---	---	0	0%	0	0%
	Por Abandono	2008/09	2	14%	0	0%	---	---	0	%	0	0%
Ultrapassaram o limite de faltas injustificadas		2008/09	2	14%	0	0%	---	---	1	7%	0	0%

Eixo 1 – Promoção do Sucesso e da Qualidade das Aprendizagens

A - ACCÕES DE INTERVENÇÃO CURRICULAR (IC)

Acção 1: Mais e melhor sucesso na aprendizagem da Língua Portuguesa

- 1.1- Oficinas de expressão oral (JI)
- 1.2- Grupos “Mais” / Sala de Apoio (EB1/JI)
- 1.3- Par pedagógico (2009-2010) e Turma “Mais” (2010-2011) no (2º e 3º ciclos) e Apoio a LP do 1º ciclo (no 2º ciclo)
- 1.4- Atelier de Leitura (2º ciclo)
- 1.5- Actividades da BE nas Escolas do Agrupamento

Acção 2: Mais e melhor sucesso na aprendizagem da Matemática

- 2.1 Grupos “Mais” (EB1 N°5)
- 2.2 Par pedagógico (2009-2010) e Turma “Mais” (2010-2011) no (2º e 3º ciclos) e Apoio a MAT do 1º ciclo (no 2º ciclo)
- 2.3 Oficina da Matemática (2º e 3º Ciclo)

Acção 3: Novo modo de Gestão da área de “Estudo Acompanhado” (a partir de 2010/2011)

- 3.1 (Permitindo pares pedagógicos Port/Port e Mat/Mat em cada aula/semana, alternando as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática de 15/15 dias) (2º e 3º Ciclo)

Acção 4: Sala de Estudo

- 4.1 Sala de Estudo (EB2,3/S da Bela Vista)
- 4.2 Apoio ao Estudo/Ateliês no (EB1 N°5)

Acção 5: Diversificação da oferta formativa

- 5.1 Percursos Curriculares Alternativos (EB1/JI e 2º Ciclo)
 - A agulha e o Dedal
 - Saber Fazer para Saber Comer
 - Musica e Dança
 - Informática
- 5.2 Cursos de Educação Formação (3º Ciclo)

B - ACÇÕES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (EC)

Acção 6: Enriquecimento curricular (EC) no (Pré-Escolar)

- 6.3 Música no Pré-Escolar
- 6.4 TIC no Pré-Escolar

Acção 7: Clubes e Oficinas de EC e Animação Educativa

- 7.1 Olimpíadas da Matemática
- 7.2 Clube de Química
- 7.3 Clube de Teatro
- 7.4 Grupo de Percussão e Tuna
- 7.5 Educação para a Saúde
- 7.6 Oficina de Pintura e Objectos Decorativos
- 7.7 Clube do Ambiente
- 7.8 Clube de Rádio
- 7.9 Clube de Reiki
- 7.10 O Cantinho do Artista

Acção 8: Desporto Escolar e Animação Desportiva

- 8.1 Actividades previstas no “programa” de actividades do Desporto Escolar
- 8.2 Outras actividades de Animação Desportiva
 - Aprender a jogar para aprender a viver
 - Clube de BTT
 - Ténis de Mesa

C - ACÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO (PEDAGÓGICA E EDUCATIVA) (PE)

Acção 9: Articulação curricular horizontal

- 9.1 Reforço da articulação horizontal do currículo, utilizando os instrumentos já disponíveis (PCT, Conselho de Turma, Professor Titular de Turma)
- 9.2 Distribuição de serviço docente de modo a promover a constituição de equipas pedagógicas (conjuntos de docentes com as mesmas / várias turmas), a partir de 2010/2011

Acção 10: Articulação curricular vertical e articulação inter-ciclos e inter-escolas

- 10.1 “Conhecer os programas e conhecer as praticas” – Grupos de trabalho para articulação vertical do currículo
- 10.2 Formação para a introdução dos novos programas de Matemática
- 10.3 “Sala Júnior” – As EB1 vão à EB2,3/S
- 10.4 Distribuição de serviço docente de modo a promover a continuidade pedagógica (acompanhamento de alunos nos 5º e 6ª anos e nos 7º, 8º e 9º anos, a partir de 2010/11

Acção 11: Um novo edifício, uma nova escola, novos equilíbrios, novas respostas educativas

- 11.1 Constituição de turmas
- 11.2 Equilibrar a distribuição de turmas no 3º ciclo, através de novas ofertas educativas
- 11.3 Redução do número de alunos por turma

Eixo 2: Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais, redução da conflitualidade na Escola e na Sala de aula e prevenção do Abandono e do Absentismo

Acção 12: Animação socioeducativa

- 12.1 Intervenção com recurso a Técnicas de Animação Sociocultural nos pátios e em outros espaços escolares
- 12.2 Animação em períodos não lectivos / férias escolares
 - Colónias de férias
- 12.3 Organização e acompanhamento de actividades lúdico-pedagógicas desenvolvidas em parceria com outras instituições

Acção 13: Acompanhamento socioeducativo, orientação escolar e promoção de boas práticas

- 13.1 Acompanhamento psicossocioeducativo e orientação
- 13.2 Quadro de Mérito e de Excelência e Quadro de Atitudes e Valores
- 13.3 Promoção de articulação e intervenção entre escola-família-comunidade.

Acção 14: Gestão e mediação de conflitos e prevenção de riscos

- 14.1 Gabinete de Orientação Disciplinar
- 14.2 Acção Tutorial/ Tutorias
- 14.3 Gestão do Pessoal Auxiliar

Eixo 3: Desenvolvimento Comunitário e Aprofundamento de Parcerias

Acção 15: Parcerias: um recurso, um instrumento

- 15.1 Escola de Pais (*CMS e EPIS*)
- 15.2 Clube de Jovens (*Caritas*)
- 15.3 Projecto “Pequena ... Grande Mãe” (*Caritas*)
- 15.4 Estudar em Segurança (*PSP*)

Eixo 4: Gestão, Avaliação e Desenvolvimento

Acção 16: Formação de professores e técnicos sociais

- 16.1 Formação de professores e técnicos em áreas estratégicas do projecto
- 16.2 Participação em encontros de troca de experiências e apresentação de boas práticas

Acção 17: Gestão e avaliação do projecto e do Agrupamento

- 17.1 Monitorização e Avaliação do Projecto e do Agrupamento – Observatório da Qualidade
- 17.2 Gestor TEIP
- 17.2 Apoio à Gestão Financeira do Projecto TEIP (TOC)

ACÇÕES DE INTERVENÇÃO CURRICULAR

ACÇÃO 1: MAIS E MELHOR SUCESSO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA

1.1 - Oficinas de Expressão Oral no Pré-Escolar

Promoção do sucesso e da qualidade das aprendizagens

A Expressão oral desenvolvida no Jardim de Infância de forma continuada e transversal contribui de modo significativo para o sucesso na aprendizagem da Língua Portuguesa. A consciência linguística, com maior incidência na consciência fonológica, tem sido associada ao sucesso na aprendizagem da leitura, tornando-se assim relevantes práticas pedagógicas que favoreçam a evolução, no nível Pré-escolar, destas competências. Tendo em conta os parâmetros específicos de desenvolvimento nesta faixa etária, pensamos que essas práticas devem ser organizadas com base na promoção da comunicação verbal, na exploração do carácter lúdico da linguagem e no desafio à imaginação/criatividade. O carácter regular das actividades, neste âmbito, é outro aspecto que consideramos importante para a consolidação destas aprendizagens e aquisição de competências facilitadoras das futuras aprendizagens de leitura e escrita e promotoras de sucesso educativo nos ciclos seguintes.

As acções propostas nesta intervenção têm como público-alvo todas as crianças do Pré-escolar, realizam-se nos Jardins de Infância sob a orientação das Educadoras e de um Professor da BE (na actividade contador de histórias) com periodicidade semanal (apresentação das lengalengas e leitura em vai e vem) ou mensal (apresentação de histórias inventadas/ recontadas e contador de histórias).

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO (171037)

Actividades/ Acções	Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos (humanos e materiais)	Financiamento	Calendari- zação	Avaliação
<p>- Construção do ficheiro das lengalengas (envolvimento das Famílias)</p> <p>- Encontros semanais entre salas, para apresentação oral das lengalengas</p> <p>- Registo e compilação de histórias inventadas ou recontadas – o livro das nossas histórias - (individualmente, por pequenos grupos ou pelo grande grupo)</p> <p>- Encontros mensais entre salas, para apresentação oral /dramatizada das histórias</p> <p>- Deslocação mensal ao jardim de Infância de um Professor da BE - “contador de histórias”</p> <p>Implementação do projecto “leitura em vai e vem” no âmbito do Plano Nacional da leitura</p>	<p>- Promover o desenvolvimento da expressão oral; a fonética, a articulação, o vocabulário a organização do discurso, a criatividade, a ludicidade</p>	<p>2</p> <p>(proporcionar ofertas educativas de acordo com as necessidades, desejos e saberes da população escolar com vista ao aumento de sucesso escolar)</p>	<p>- Educadoras</p> <p>- Assistentes operacionais</p> <p>-Professor da BE Contador de histórias</p> <p>- Crianças</p>	<p>- Professor da BE - Contador de histórias</p>		<p>- Ano lectivo 2009/2010</p> <p>- Ano lectivo 2010/2011</p>	<p>- Relatórios periódicos</p> <p>- Produtos realizados</p> <p>- Apresentações</p>

1.2 - Grupos “Mais” / Sala de Apoio

O número elevado de alunos a frequentar o Apoio ao Estudo, a par das dificuldades sentidas por alguns deles ao longo do seu percurso escolar e que estiveram na origem da elaboração de Planos de Recuperação e mais tarde de Acompanhamento exige um olhar mais atento às diferentes necessidades.

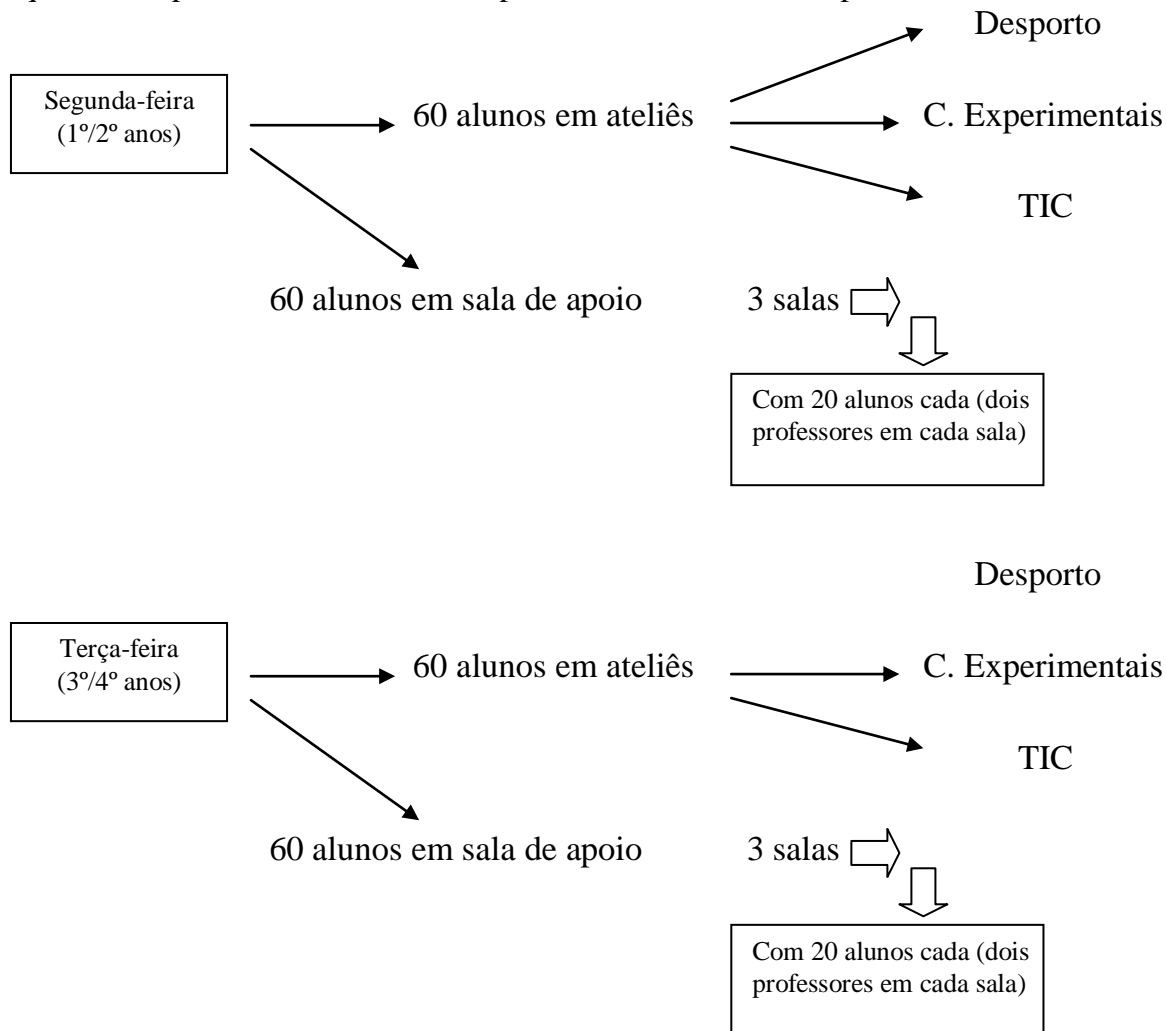
Tendo em conta as avaliações feitas no final de cada período, nos últimos quatro anos, relativamente à valência do Apoio ao Estudo, os docentes da EB1 n.º 5 de Setúbal de Setúbal vêm agora propor uma alteração profunda nos moldes de funcionamento dessa oferta educativa, de forma que esta possa constituir uma actividade de compensação efectiva para os alunos com mais dificuldades. Por outro lado, pretendem a oferta diversificada de actividades aos alunos que não apresentam dificuldades de aprendizagem.

Assim sendo, propõe-se que o Apoio ao Estudo, organizado em blocos de noventa minutos semanais, se concentre em apenas dois dias semanais, permitindo assim uma maior rentabilização dos recursos humanos a afectar ao mesmo. Funcionará nos seguintes moldes:

- Um dos dias destinar-se-á aos 1.º/2.º anos de escolaridade. O outro dará resposta aos 3.º/4.º anos.
- Funcionarão em simultâneo quatro espaços educativos diferentes, a saber: três ateliês (de informática, de Ciências e de Desporto) e salas de apoio (três no máximo).
- A sala de apoio destinar-se-á prioritariamente aos alunos com Planos de Recuperação/Acompanhamento, podendo ser também contemplados aqueles alunos que apresentem já um distanciamento considerável nas aprendizagens referentes ao ano em que estão matriculados.
- Cada professor titular indicará os alunos que deverão frequentar os ateliês e a sala de apoio. Ficará ainda responsável pela organização das tarefas/actividades a serem trabalhadas na sala de apoio.
- Cada sala de apoio terá um máximo de 20 alunos funcionando os docentes em par pedagógico.
- Os ateliês serão assegurados por professores ou técnicos especializados em cada uma dessas áreas.
- Os alunos frequentarão os ateliês em sistema rotativo ao longo do ano.
- Um aluno que frequente a sala de apoio poderá, ultrapassadas as dificuldades, vir a integrar um dos ateliês.

Esquema exemplificativo:

Para um cenário de 240 alunos (120 de 1º/2º ano e 120 de 3º/4º ano) a frequentar o Apoio ao Estudo divididos por dois dias semanais, respectivamente:



- Os alunos dos 1º/2º anos não terão AEC à segunda-feira (estão no apoio ao estudo);
- Os alunos dos 3º/4º anos não terão AEC à terça-feira (estão no apoio ao estudo);

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO (171037)

Actividades/ Acções	Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos (humanos e materiais)	Financiamento	Calendari- zação	Avaliação
Criação de ateliês (no horário do Apoio ao Estudo)	- Criar espaços educativos diversificados e apelativos; - Constituir uma actividade de compensação efectiva para os alunos com mais dificuldades.	1	- Alunos seleccionados de acordo com as suas necessidades;	Humanos: - Professores titulares e de apoio; A afectar: Humanos: - 6h semanais de reforço do crédito global de horas anual(3h para o ateliê de Informática e 3h para o ateliê de Desporto)	€599 x6= €3594 €1812,80 €240 €904,80 Total: € 6551,60	Anos Lectivos 2009/2010	- Relatório das actividades desenvolvidas;
- Informática, - Ciências experimentais, - Desporto;		2	- Professores titulares; - Professores de apoio; - Outros professores ou técnicos;	Ou - 2 Técnicos com perfil adequado (TIC e Desporto)		2010/2011	- Avaliação em Conselho de docentes;
- Salas de apoio		3	- Assistentes operacionais; - Câmara Municipal de Setúbal (na elaboração dos horários das AEC)	Materiais: - 6 Computadores - Software - 6 Discos amovíveis <i>wireless</i> - 13 Impressoras			- Parecer do observatório de qualidade.

1.3 - Pares Pedagógicos

Reconhecidas as graves dificuldades que os alunos apresentam principalmente nas áreas da Língua Portuguesa e Matemática e tendo em vista uma mais aprofundada preparação para os exames de nono ano nestas duas áreas, torna-se fulcral a criação de Pares Pedagógicos, no 3º Ciclo, na Área Curricular não Disciplinar de Estudo Acompanhado. Nesta área, o trabalho desenvolvido pelos docentes visa a promoção da diferenciação pedagógica e a aplicação de pedagogias activas, com vista à melhoria das aprendizagens escolares. A presença de apenas um docente de uma determinada área científica e o elevado número de alunos por turma dificulta a organização de contextos escolares favoráveis ao estudo, facto que não permite igualmente o apoio no treino de diferentes técnicas de estudo, o desenvolvimento de capacidades e a tomada de consciência, por parte dos alunos, das formas como cada um aprende melhor.

É nosso entendimento que com a aplicação desta acção e a consequente diminuição do *ratio* de alunos / professor, promove-se um dos grandes objectivos desta área que é a «aquisição, por parte dos alunos, de métodos de estudo e de trabalho, de modo a poderem realizar com maior autonomia as suas aprendizagens e a desenvolverem capacidades de aprender a aprender». Refira-se ainda que qualquer que seja a metodologia utilizada em contexto de aprendizagem, as novas Tecnologias de Informação e Comunicação constituem uma ferramenta imprescindível em contexto escolar. Uma vez que, na maioria dos casos, o único contacto dos nossos jovens com as TIC se concretiza na escola, a presença de dois docentes é fulcral para ajudar o grupo/turma a utilizar esta ferramenta vital para a sua aprendizagem. Com esta medida promove-se igualmente o desenvolvimento de competências dos alunos na área das novas Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito da aplicação do Programa CRIE / Computadores Portáteis, com vista à integração de todos os saberes disciplinares.

Consideramos ainda que, a colocação de pares pedagógicos em Estudo Acompanhado, no terceiro ciclo, pode conduzir a uma melhoria na aplicação do Plano da Acção para a Matemática bem como nos novos programas de Língua Portuguesa.

Para aplicação desta medida é necessário um reforço do crédito global de horas, de vinte e duas horas (22), distribuído do seguinte modo:

7º ano de escolaridade – sete (7) turmas x duas (2) horas = catorze (14) horas

8º ano de escolaridade – duas (2) turmas x duas (2) horas = quatro (4) horas

9º ano de escolaridade – duas (2) turmas x duas (2) horas = quatro (4) horas.

1.3 - Turma “MAIS”

Reconhecidos e divulgados os benefícios do **Projecto Turma Mais** enquanto resposta ao insucesso escolar e ao abandono e indisciplina dele decorrente, propomos implementar este projecto no 3º ciclo na disciplina de Matemática e adequá-lo à singularidade da nossa realidade.

A taxa de insucesso nesta disciplina vai aumentando à medida que os alunos avançam na escolaridade e corresponde no terceiro ciclo a uma taxa de entre 70% e 80%, o que se nos afigura um problema a que urge dar uma resposta imediata que possa resultar no desenvolvimento dos desempenhos dos alunos.

Assim, entendemos que a intervenção nesta disciplina deve ser iniciada no sétimo ano de escolaridade, ano em que as dificuldades dos alunos se manifestam de forma mais premente e resultam em taxas elevadíssimas de insucesso quando comparadas com as do final do segundo ciclo. A crescente complexidade das matérias e do tipo de raciocínios nelas envolvido, levam um número significativo de alunos a deixar de investir nesta disciplina, o que acaba por culminar, no nono ano, numa taxa de insucesso por vezes superior a 80% nos exames nacionais.

Inspirados no **Projecto Turma Mais**, pretendemos criar uma turma a mais em cada ano de escolaridade do terceiro ciclo.

Numa primeira fase, essa turma destinar-se-á apenas a alunos de nível inferior a três que, por constituírem a maioria dos alunos da turma, deverão ser organizados em grupos de acordo com o seu nível de conhecimentos e que frequentarão a “Turma Mais” de acordo com uma estrutura rotativa e durante o período de tempo necessário à sua reintegração na turma de origem, depois de trabalhadas as competências que lhes permitam acompanhar as aulas.

Os critérios de selecção dos grupos de alunos e a definição do período de permanência serão da competência do seu professor, depois de conhecidos os resultados da diagnose feita na primeira semana de aulas.

Esta medida tem em conta as características específicas desta disciplina, em que o desenvolvimento de competências depende das competências adquiridas anteriormente, e em que o grau de complexidade do seu objecto de estudo requer um trabalho metódico e disciplinado.

A aposta numa equipa pedagógica coesa foi, de acordo com a experiência das escolas que implementaram este projecto ou outros nele inspirados, uma condição decisiva para o seu sucesso, pelo que adoptaremos a mesma forma de organização, criando uma equipa de professores a quem sejam atribuídas todas as turmas do mesmo ano de escolaridade e que, se for possível, só leccionem esse ano de escolaridade.

Este projecto permitirá que todos os alunos sejam acompanhados nas suas dúvidas e dificuldades e que se desenvolva um trabalho mais individualizado em condições mais favoráveis à consolidação de saberes e à aquisição de competências essenciais e impedirá o total desinvestimento por parte dos alunos que consideram a matemática uma disciplina que está fora do alcance das suas capacidades (há um número significativo de alunos que só assina os testes).

No final de cada ano lectivo avaliar-se-ão os resultados e proceder-se-á às reformulações que se considerem pertinentes.

Objectivos	Actividades	Intervenientes	Objectivos do Projecto TEIP a	Recursos	Calendari-zação	Avaliação
Criar situações favoráveis de aprendizagem	Projecto turma Mais na disciplina de Matemática no 3º ciclo	Alunos do terceiro ciclo:		Sala de aula	Anos Lectivos:	Relatório de final de período
Facilitar o envolvimento dos alunos na realização das actividades		Alunos dos 7º, 8º e 9º anos	1	Contratação de docente para entrada em funções a partir de Setembro de 2010.	2010/2011	Relatório de final do ano lectivo
Desenvolver competências essenciais no domínio da matemática		Equipa pedagógica constituída por professores de Matemática	2			Parecer do Observatório de Qualidade
Motivar os alunos para a superação das suas dificuldades			3			
Promover o sucesso na disciplina de Matemática						

1.3 - Apoio a Língua Portuguesa e Matemática no 2º Ciclo

Com a afectação de 1 docente do 1º ciclo ao Projecto TEIP, pretende-se combater dificuldades de aprendizagem localizadas essencialmente nos alunos de 5º ano. Inúmeros são os casos de jovens que, apesar de terem transitado para este nível de ensino, não desenvolveram ainda competências básicas a nível do cálculo mental e da leitura e escrita, facto que compromete igualmente o sucesso nas restantes áreas do currículo. As taxas de insucesso e de retenção neste ano são reveladoras desta problemática.

Confrontado com a heterogeneidade de saberes, com problemas de natureza disciplinar e a existência de alunos com necessidades educativas especiais, o Professor destes grupos apresenta dificuldades em aplicar estratégias que promovam o sucesso dos alunos que, a título de exemplo, se limitam a soletrar um texto.

A presença de um docente do 1º ciclo em articulação com os restantes professores irá suprimir uma lacuna séria na área do raciocínio, resolução de problemas, capacidade de comunicação e da competência da leitura e escrita.

1.4 - Atelier de Leitura

Para responder à necessidade de elevar os níveis de literacia e colocar Portugal a par dos seus parceiros da União Europeia, foi lançado o Plano Nacional de Leitura. Este plano concretiza-se num conjunto de estratégias destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar.

Muito trabalho tem sido realizado, a este nível, por professores que planificam actividades, individualmente ou em grupo, e aplicam as estratégias que consideram mais eficazes em contexto de sala de aula, muitas vezes animando as bibliotecas escolares com os seus projectos inovadores.

Tendo em conta que o nível de escolaridade e literacia dos Pais/Encarregados de Educação dos nossos alunos é muito baixo e que a procura/acesso ao livro é feita quase exclusivamente através da escola, para desenvolver uma competência sólida no domínio da leitura é indispensável uma prática constante, durante vários anos, em vários contextos. Assim, o grupo disciplinar de Língua Portuguesa pensou ser de extrema oportunidade contemplar no plano de acção as áreas curriculares não disciplinares, os tempos destinados a actividades de substituição, a BECRE e outros espaços informais adequados à leitura lúdica, para implementar uma actividade que assumiu a designação de «Atelier de Leitura».

Através desta actividade, todos os alunos da nossa escola serão envolvidos e estimulados para o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro e a leitura na escola, nomeadamente nas salas de aula, na BE e até na própria família.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Actividades	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos	Calendarização	Avaliação
Estimular nos alunos o prazer de ler e o interesse pela cultura nacional e universal;	Ler e ouvir ler textos do interesse dos alunos;	1		Humanos:		
Desenvolver o papel de ouvinte atento, de interlocutor cooperativo em situações de comunicação;	Debates sobre as leituras realizadas; Relatos de outros tempos; Recolha de provérbios, adivinhas, lengalengas, fábulas, contos;	2	Alunos de 2º e 3º ciclos	Coordenadora: Cristina Figueira	Anos Lectivos 2009/2010	Relatório final sobre as actividades desenvolvidas
Promover o conhecimento da Língua como instrumento da aprendizagem da leitura e da escrita;	Visionamento de filmes;	3		Alunos de 2º e 3º ciclos	2010/2011	
Desenvolver o espírito crítico e a descoberta de valores morais, sociais, culturais, entre outros;	Narrar histórias a partir de imagens, objectos, cartas; Jogos de leitura recreativa;	4	Professores de Língua Portuguesa de 2º e 3º ciclos			Portefólio
Reconhecer e valorizar o nosso património cultural e linguístico;	O livro em jogo (actividades inspiradas nos moldes dos jogos que os jovens conhecem); À volta dos contos (são fornecidos contos aos alunos com diversas propostas de actividades: completar histórias; dar um final diferente; transformar o enredo em notícia de rádio ou anúncio; descobrir outro final; fazer uma banda desenhada).	5	Professores de outras áreas que partilhem e incentivem o interesse pela leitura	Professores responsáveis pelas actividades		
Contribuir para a redução das disparidades sociais, dando aos jovens meios que lhes permitam encontrar um lugar valorizado na sociedade;						Parecer do Observatório de Qualidade

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Objectivos	Actividades	Intervenientes	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Associar a leitura e os livros à ocupação lúdica dos tempos livres;	Passatempos; Pesquisa em livros e na Internet;	Alunos de 2º e 3º ciclos	1	Materiais/Equipamentos: Livros infanto-juvenis Filmes / CDs / DVDs Computadores; 1 Impressora Leitores de CD/DVD Televisão/Retroprojector Dossiês de actividades diversificadas relacionadas com a leitura e a escrita Material de desgaste (papel, transparências, consumíveis, canetas diversas)	500€ 250€	Anos Lectivos 2009/2010 2010/2011	Relatório final sobre as actividades desenvolvidas
Modificar atitudes face à leitura e aumentar os índices de literacia;	Audição de contos e reconto dos mesmos; Jogos de expressão dramática (dramatizar cenas narradas; encenar um conto; construir e representar a sucessão lógica do conto; jogar com rimas...);		2				
Desenvolver a criatividade;	Construção de histórias aos bocadinhos; Sessões de poesia. Leitura extensiva das obras literárias consignadas no Novo Programa de Língua Portuguesa	3					
Divulgar obras de literatura infanto-juvenil;		Professores de Língua Portuguesa de 2º e 3º ciclos	4				
Partilhar conhecimentos e experiências;		Professores de outras áreas que partilhem e incentivem o interesse pela leitura	5				
Criar laços sócio-afectivos com o acto da leitura;						Portefólio	
Promover o gosto pela leitura formativa e recreativa				BECRE Salas de aula Obras literárias seleccionadas no âmbito do PNL	TOTAL 750€		
Adquirir uma perspectiva panorâmica da evolução histórico-literária.	Visão diacrónica da Literatura Portuguesa						Parecer do Observatório de Qualidade

1.5 - Actividades da BE nas Escolas do Agrupamento

A Biblioteca Escolar integra recursos diversificados de modo a propiciar a toda a Comunidade Educativa espaços de formação, de lazer e de apoio ao desenvolvimento de competências, em sintonia com o Projecto Curricular e os objectivos definidos no Projecto Educativo de Agrupamento. Disponibiliza serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efectivos da informação, em todos os suportes e meios de comunicação, conforme os princípios do Manifesto da UNESCO.

Para tal a Biblioteca Escolar estabelece como objectivos prioritários a sua articulação com as turmas, proporcionando um conjunto de recursos materiais e humanos, de modo a apoiar o cumprimento dos objectivos curriculares, promovendo e consolidando o hábito e o prazer da leitura, a aprendizagem e a utilização da biblioteca em actividades lectivas e/ou extra curriculares.

A Biblioteca Escolar é sem dúvida essencial a qualquer tipo de estratégia, desenvolvendo nos alunos competências necessárias à aprendizagem ao longo da vida, de modo a serem cidadãos bem sucedidos e responsáveis, numa sociedade cada vez mais ambígua e exigente.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Actividades/ Acções	Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos (humanos e materiais)	Financiamento	Calenda- rização	Avalia-ção
<p>- Comemoração do “Mês Internacional das Bibliotecas Escolares”, da “Semana da Leitura”, ”Dia do Livro Infantil”, “Dia Mundial do Livro e dos Direitos do Autor” e outras actividades de escola;</p> <p>- Realização de sessões para contacto/troca de impressões com um autor;</p> <p>- Apoio às turmas no âmbito do Plano Nacional de Leitura;</p> <p>- Formação dos utilizadores no âmbito das literacias da informação;</p> <p>- Actividade escrita criativa “Escreve e conta...”;</p> <p>- Jornal Escolar.</p>	<p>- Promover o gosto pela frequência da BE;</p> <p>- Sensibilizar os alunos para os comportamentos e atitudes a assumir na BE;</p> <p>- Incentivar o gosto pelos livros e pela leitura;</p> <p>- Estimular o hábito da leitura/escrita;</p> <p>- Fomentar a partilha de saberes;</p> <p>- Incentivar o prazer de ler e comunicar;</p> <p>- Apoiar a actividade docente;</p> <p>- Promover nos alunos o respeito pelo trabalho dos outros;</p> <p>- Apoiar as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;</p> <p>- Apoiar os alunos na consulta, pesquisa e realização de trabalhos;</p> <p>- Estimular a escrita criativa;</p> <p>- Reforçar os laços entre a comunidade educativa.</p>	<p>2- Proporcionar ofertas educativas de acordo com as necessidades, desejos e saberes da população escolar com vista ao aumento do sucesso escolar;</p> <p>3- Criar um ambiente de segurança e bem-estar no espaço escolar com vista à redução das situações de conflito;</p>	Comunidade Escolar	<p>- Professoras Bibliotecárias;</p> <p>- Professores Titulares de Turma;</p> <p>- Animadoras;</p> <p>- Assistentes Operacionais;</p> <p>- Material livro e não livro;</p> <p>- Equipamento audiovisual e informático.</p>		<p>Anos Lectivos</p> <p>2010/2011</p> <p>2011/2012</p>	- Avaliação trimestral.

ACÇÃO 2: MAIS E MELHOR SUCESSO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

2.1 - Grupos “Mais” (no 1º Ciclo)

2.2 - Par Pedagógico (2009-2010), Turma “Mais” (2010-2011) (no 2º e 3º Ciclo) e Apoio a Matemática do 1º ciclo (no 2º Ciclo)

(Estas Acções de Intervenção Curricular, estão transcritas na Acção1 – Páginas 43 e 46)

2.3 - Oficina da Matemática

A Matemática é sempre vista como uma disciplina muito difícil. No entanto, basta ser um pouco empenhado e persistente para se ter sucesso em Matemática. Quando resolvemos problemas, nunca devemos desistir à primeira tentativa. O segredo está em tentar, tentar, tentar, até conseguir.

Neste sentido foi criado o Clube no qual poderás realizar actividades lúdicas relacionadas com a Matemática, com as quais desenvolverás o raciocínio, a capacidade de cálculo mental, a capacidade de comunicar e aprenderás a ser persistente. Desta forma, começarás a ver a Matemática com outros olhos...

Assim tem como:

Objectivos:

- Dar a conhecer uma Matemática ”para além das aulas” que possa ser divertida (o carácter lúdico da Matemática), incentivando e desenvolvendo o gosto pela disciplina;
- Desenvolver as capacidades de raciocínio, de resolução de problemas e a criatividade;
- Responder ao entusiasmo dos alunos por actividades de âmbito lúdico;
- Desenvolver actividades de aplicação dos conteúdos matemáticos em situações reais, de modo a que os alunos se apercebam da utilidade da Matemática para a resolução de algumas questões quotidianas;
- Esclarecer dúvidas da disciplina de Matemática.

Tal como é referido nos Novos Programas de Matemática, esta sofreu uma grande evolução nos seus métodos, processos e técnicas, na sua organização, na sua relação com outras áreas da actividade, por isso, actualmente exige-se da escola uma formação sólida para todos os alunos. Uma formação que permita aos alunos compreender e utilizar a Matemática nas diferentes disciplinas em que ela é necessária, assim como, depois da numa profissão e na vida pessoal ou em sociedade. Tal situação prevê que o aluno passe por uma formação que para além de promover uma relação positiva com a disciplina e a confiança nas suas capacidades pessoais para trabalhar com ela lhe proporcione diferentes actividades, usando diversos tipos de materiais, entre os quais as novas tecnologias. Deste modo verificou-se a necessidade, por parte do Agrupamento, a requisição de materiais que proporcionem aos alunos esses mesmos contactos. Permitindo aos alunos experimentarem/ brincarem com a Matemática, tornando-se assim num momento de aprendizagem apelativo, útil, frutuoso e que leve os alunos ao sucesso.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Objectivos	Actividades	Intervenientes	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Contribuir para promover a motivação geral pela escola;	Execução de uma mascote e do logótipo do clube;			Humanos: Coordenadora: Elma Afonso			
Ocupar os tempos livres dos alunos de modo a que os alunos convivam com a Matemática de forma atractiva e interactiva;	Execução de Jogos lúdicos;		1	Materiais: Sala específica; 4 Computadores; 1 Impressora Multifunções; 1 Máquina Fotográfica; 1 Televisão; 1 Leitor de DVD;		Anos Lectivos	Relatório de final de cada período.
Rentabilizar os tempos mortos, de modo a que os possam utilizar para esclarecer dúvidas;	Actividades com o tangran e com o geoplano;	Professores de Matemática	2	5 Licenças Crocodile Matemática; 10 Calculadoras (Casio); 1 Quadro Interactivo;		2009/2010	
Motivar os alunos para a aprendizagem da Matemática;	Resolução de enigmas envolvendo números;		3	2 Data show; Livros didácticos; 6 Tangran; 10 Geoplano transparente.		2010/2011	
Ultrapassar as grandes dificuldades sentidas na Matemática;	Actividades com jogos interactivos;	Alunos	5	Jogos didácticos: 10 Hex 10 Ouri 10 Semáforo 10 Rastros (3º ciclo) 10 Koname 8 Damas 10 Super T matic			Parecer do Observatório de Qualidade.
Desmistificar a disciplina de Matemática e aproximá-la do dia a dia de cada aluno;	Resolução de problemas com recurso à explicação do raciocínio e esquematização do mesmo;			Material de desgaste (papel, consumíveis, canetas diversas);	500 €		
	Criação de um quadro de Honra de resolução problemas.				TOTAL		

**ACÇÃO 3: NOVO MODO DE GESTÃO DA ÁREA DE “ESTUDO
ACOMPANHADO” (A PARTIR DE 2010/2011)**

3.1 - Par Pedagógico (2009-2010) no (2º e 3º Ciclo)

(Esta Acção de Intervenção Curricular está transcrita na Acção 1 e 2 –
Páginas 46 e 54)

ACÇÃO 4: Sala de Estudo**4.1 - Sala de Estudo**

A Sala de Estudo tem por objectivo fundamental dar resposta às necessidades do trabalho escolar dos alunos do nosso estabelecimento de ensino. A sala disponibiliza um conjunto de docentes de diversas áreas que prestam apoio, assim como possibilita a realização de trabalhos em suporte informático e o recurso a material didáctico e dossiers com fichas lúdico-pedagógicas. Para além dos discentes que procuram este espaço em regime voluntário, a Sala disponibiliza ainda aos alunos enquadrados nas medidas de Actividades de Compensação, Despacho 50/2005. Globalmente, este espaço promove condições de prevenção e diminuição do insucesso escolar através do desenvolvimento de métodos e técnicas de estudo, respeitando o ritmo de cada aluno, da promoção do espírito de autonomia e da ajuda na realização do trabalho de casa e na consulta e pesquisa de livros e documentos diversos. Neste sentido, a sala de estudo promove, através do apoio individualizado e/ou em pequeno grupo, a igualdade de oportunidades necessária à obtenção do sucesso escolar.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Objectivos	Actividades	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Desenvolver métodos e técnicas de estudo respeitando o ritmo de cada aluno;	Realização de trabalhos e fichas formativas;	1	Alunos	Humanos: Coordenadora: Maria Amador		Anos Lectivos 2009/2010	Dossiê de registo de frequência
Apoiar os alunos no estudo e/ou realização de trabalhos (actividades livres ou orientadas, trabalho individual, apoio específico a uma disciplina);	Consulta de diversos materiais;		Docentes	Materiais: Dossiês de Disciplina com fichas formativas			Reunião com Professores com serviço na Sala de Estudo
Ultrapassar dificuldades ao nível do «saber estudar»;	Realização do TPC;	2	Coordenador(a) da Sala de Estudo	Manuais escolares		2010/2011	Relatório trimestral da Coordenação
Aprender a consultar manuais, enciclopédias, dossiês, prontuários, dicionários e gramáticas;	Preparação para testes;			Gramáticas			Inquérito aos intervenientes
Prestar Apoio Pedagógico Acrescido;	Realização de actividades de carácter lúdico-pedagógico;	3	Coordenadora de Directores de Turma – 2º e 3º Ciclo	1 - Computador			Relatório final
Possibilitar o acesso e acompanhamento do trabalho, no âmbito das TIC.	Produção de trabalhos no âmbito das TIC.			1 - Impressora			Parecer do Observatório de Qualidade
				1 - Digitalizador			
				Material de desgaste (papel, consumíveis, canetas diversas)			
					500€		
					250€		
					TOTAL 750€		

4.2 - Apoio ao Estudo e Ateliês no 1º ciclo

**(Esta Acção de Intervenção Curricular, está transcrita na Acção 1 -
Página 43)**

ACÇÃO 5: DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA

5.1 - Percursos Curriculares Alternativos (PCA)

1º CICLO

A AGULHA E O DEDAL

SABER FAZER PARA SABER COMER

MUSICA E DANÇA

INFORMÁTICA

Tendo em conta o tipo de população que este agrupamento abarca, a Escola EB 1/JI da Bela Vista viu-se na contingência de desenvolver actividades que, de alguma forma, viessem minimizar os problemas sentidos. Esses problemas centram-se principalmente nos grupos femininos de origem cigana que, na maioria das vezes, frequentam a escola enquanto se mantêm no primeiro ciclo e até aos treze anos.

Com estes projectos pretende-se estimular a aprendizagem numa vertente prática direccionada para uma «população» que necessita desenvolver capacidades relacionadas com tarefas da vida diária doméstica.

Considera-se igualmente relevante a participação das mães/Encarregadas de Educação, uma vez que poderão representar uma fonte de motivação e interesse para as alterações que se pretendem ao nível de alguns hábitos adquiridos.

Estas acções realizar-se-ão semanalmente, tendo a duração de noventa minutos. Serão integradas no horário das alunas seleccionadas, como actividades de enriquecimento curricular.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos Gerais	Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos	Calendarização	Avaliação
Projecto Música e Dança	<p>Compreender a música como construção social e como cultura em diferentes períodos históricos e contextos diversificados;</p> <p>Reconhecer os diferentes tipos de funções que a música desempenha nas comunidades</p> <p>Compreender e valorizar o fenómeno musical como património, factor identitário e de desenvolvimento social, económico e cultural</p> <p>Compreender as diferentes relações e interdependências entre a música, as outras artes e áreas do conhecimento</p> <p>Partilhar, com os pares, as músicas e danças do quotidiano</p> <p>Compreender a dança como forma de arte</p> <p>Promover o desenvolvimento de experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar)</p> <p>Promover o desenvolvimento de experiências e capacidades na área da composição (imaginar e coreografar)</p>	1,2,3,4,5	Turma de Percurso Curricular Alternativo	<p>Humanos:</p> <p>Coordenadora:</p> <p>Docente da Turma Percurso Alternativo do 4º ano EB1/JI Setúbal</p>	<p>Anos Lectivos 2009/2010</p> <p>2010/2011</p>	<p>Relatório sobre as actividades desenvolvidas</p> <p>Relatório de final de ano lectivo</p> <p>Parecer do Observatório de Qualidade</p>

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Actividades Acções	Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos	Financia- mento	Calendariza ção	Avaliação
Programa de Informática	<p>Adquirir autonomia, criatividade, responsabilidade, bem como capacidade para trabalhar em equipa na perspectiva de abertura à mudança, à diversidade cultural e ao exercício de uma cidadania activa</p> <p>Fomentar o interesse pela pesquisa, pela descoberta e pela inovação</p> <p>Desenvolver a capacidade de pesquisar, tratar, produzir e comunicar informação, quer pelos meios tradicionais, quer através das novas tecnologias da informação e comunicação</p> <p>Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações</p> <p>Seleccionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos</p> <p>Promover as práticas inerentes às normas de segurança dos dados e da informação</p> <p>Desenvolver a capacidade de pesquisa e de criação de saberes para a recolha e tratamento da informação com recurso à Internet</p>	1,2,3,4,5	Turma de Percurso Curricular Alternativo	<p>Humanos: Coordenadora:</p> <p>Docente da Turma Percurso Alternativo do 4º ano EB1/JI Setúbal</p> <p>Formador de Informática</p> <p>Computadores</p> <p>Impressoras</p> <p>Software</p> <p>Tinteiros</p>	<p>Tinteiros</p> <p>Software educativo</p> <p>500.00€</p>	<p>Anos Lectivos 2009/2010</p> <p>2010/2011</p>	<p>Relatório sobre as actividades desenvolvidas</p> <p>Relatório de final de ano lectivo</p> <p>Parecer do Observatório de Qualidade</p>

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Actividades Acções	Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos	Financia- mento	Calendari- zação	Avaliação
Programa "Aguilha e Dedal"	<p>Proporcionar o desenvolvimento de competências de carácter prático para a transição da adolescência para a vida adulta</p> <p>Desenvolver competências práticas e objectivas que caracterizam o dia-a-dia familiar ao nível do restauro e conservação do vestuário</p> <p>Desenvolver competências de inclusão na vida adulta em sociedade</p> <p>Aprender a costurar</p>	1,2,3,4,5	Turma de Percurso Curricular Alternativo	<p>Humanos: Coordenadora:</p> <p>Docente da Turma Percurso Alternativo do 4º ano EB1/JI Setúbal</p> <p>Formadora em Costura</p>	<p>Tecidos</p> <p>Material de costura</p>	<p>Anos Lectivos 2009/2010</p> <p>2010/2011</p>	<p>Relatório sobre as actividades desenvolvidas</p> <p>Relatório de final de ano lectivo</p> <p>Parecer do Observatório de Qualidade</p>

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Actividades Acções	Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos	Calendariza- ção	Avaliação
Programa "Saber Fazer para Saber Comer"	Proporcionar o desenvolvimento de competências de carácter prático para a transição da adolescência para a vida adulta	1,2,3,4,5	Turma de Percurso Curricular Alternativo	Humanos: Coordenadora:	Anos Lectivos 2009/2010	Relatório sobre as actividades desenvolvidas
	Desenvolver competências práticas e objectivas que caracterizam o dia-a-dia da gestão familiar			Docente da Turma Percurso Alternativo do 4º ano EB1/JI Setúbal		
	Desenvolver competências de inclusão na vida adulta em sociedade			Tocas	2010/2011	Relatório de final de ano lectivo
	Conhecer o espaço cozinha /utensílios/ materiais			Aventais		Parecer do Observatório de Qualidade
	Conhecer / reconhecer regras de higiene e segurança alimentar			Sapatos Descartáveis		
	Saber praticar uma alimentação saudável			Luvras Descartáveis		
	Saber seleccionar e adquirir alimentos variados					
	Saber confeccionar pratos simples e económicos					
	Saber adaptar quantidades em função do número de comensais					
Adquirir preceitos de pôr uma mesa						

5.2 - Percursos Curriculares Alternativos (PCA)

2º CICLO

As turmas de Percursos Curriculares Alternativos são compostas por alunos que apresenta várias retenções repetidas e são alunos constantemente predispostos à indisciplina, actos de vandalismo e marginalidade.

Em termos de comportamento, os alunos, na sua maioria, apresentam dificuldades de concentração, falta de organização, desrespeito por regras e normas, relacionamento conflituoso com colegas e adultos e não-aceitação da Escola. Em termos de interesses, gostam de actividades lúdicas/práticas.

Quanto ao meio em que se inserem, são alunos provenientes de meios sócio-afectivos heterogéneos, ou demasiado rígidos e punitivos ou demasiado flexíveis, saldando-se a atenção dispensada ao aluno por negativa, verificando-se falta de diálogo e incompreensão recíproca.

Ao abrigo deste despacho, funcionam neste Agrupamento 2 turmas do 1º ciclo, com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos (Escola EB1/JI Setúbal e EB1 N°5 Setúbal), 2 turmas do 5º ano de escolaridade e 1 turma do 6º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos.

5.2 - Cursos de Educação e Formação (CEF)

A promoção do sucesso escolar, bem como a prevenção das múltiplas causas de absentismo e abandono escolar, encontram-se na base da criação dos Cursos de Educação e Formação no nosso Estabelecimento de Ensino. Desde sempre a escola esteve ligada à criação de alternativas de flexibilização curricular face às diversas problemáticas que caracterizam a população escolar. Para além da obtenção da escolaridade básica, acresce a necessidade de dotar os nossos jovens de meios de transição para a vida activa, uma vez que muitos deles entravam no mercado de trabalho com insuficientes níveis de escolaridade e de formação profissional.

Neste sentido, surgem os Cursos de Educação e Formação destinados a jovens com idade igual ou superior a 15 anos em situação de insucesso e/ou abandono escolar. Os cursos de Tipo 2 com a duração de dois anos conferem o 9º ano de escolaridade e uma qualificação profissional de nível 2. Os cursos de Tipo 3, com a duração de um ano, conferem igualmente a conclusão do 9º ano de escolaridade e uma qualificação do mesmo nível. A realização da formação prática em contexto de trabalho permite efectivamente ao aluno desenvolver competências para ingressar na vida activa, prevenindo-se, desta forma, o abandono escolar desqualificado de muitos jovens do bairro.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Objectivos	Actividades	Intervenientes	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Recursos	Calendarização	Avaliação	
<p>PCA</p> <p>(Percorso Curricular Alternativo)</p> <p>Promover o sucesso escolar;</p> <p>Prevenir diferentes tipos de abandono escolar;</p> <p>Aumentar os níveis de assiduidade da população escolar;</p> <p>Melhorar os problemas de natureza comportamental</p>	Realização de reunião semanal da equipa pedagógica;	Alunos	1	<p>Humanos:</p> <p>Coordenadora:</p> <p>Zulmira Passeira</p>	Anos Lectivos	Relatório de final de período	
					2		2009/2010
		Reunião semanal com os Encarregados de Educação;	Equipa Pedagógica	3	Alunos	2010/2011	Relatório do nível de sucesso / insucesso escolar, por período lectivo
				4			
		Realização de Visitas de Estudo.		5			
				Corpo Docente		Parecer do Observatório de Qualidade	

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Actividades	Intervenientes	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Recursos	Calendarização	Avaliação
CEF (Curso de Educação e Formação) Promover o sucesso escolar; Aumentar o nível de qualificação da população escolar; Prevenir diferentes tipos de abandono escolar; Aumentar os níveis de assiduidade de alguns alunos; Melhorar os problemas de natureza comportamental; Desenvolver mecanismos de transição para a vida activa.	Organização, realização e avaliação do curso;	Alunos	1	Humanos: Coordenadora: Zulmira Passeira Corpo docente Coordenador do Curso Empresas do meio Tutor SPO	Anos Lectivos 2009/2010 2010/2011	Relatório de final de período Parecer do Observatório de Qualidade
	Planificação das actividades de formação;	Equipa pedagógica	2			
	Realização de reunião semanal da equipa pedagógica;	Coordenador do Curso	3		CEF Tipo II – dois anos lectivos	
	Realização de visitas de estudo;	SPO	4			
	Elaboração do regulamento de estágio, plano individual de estágio e contrato de estágio.	Representante das ofertas educativas	5	Materiais: Salas Específicas: Laboratório de TIC Oficina de Carpintaria	CEF Tipo III – um ano lectivo	
Elaboração e realização da PAF	Entidade formadora					

ACÇÕES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR - EC

ACÇÃO 6: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (EC) NO PRÉ-ESCOLAR

6.1 - A Música do Pré-Escolar

A Expressão Musical constitui um dos domínios da Área da Expressão e Comunicação no âmbito das Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar onde se refere que “...a expressão musical está intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve na educação Pré-Escolar em torno de 5 eixos fundamentais, escutar, cantar, dançar, tocar e criar...” De todos estes aspectos sentimos que é o tocar que exige técnicas/competências que a maioria dos Educadores de Infância não domina, o que limita a utilização dos instrumentos musicais de uma forma plena.

Para as crianças, aprender a tocar um instrumento musical implica entre, outras, a aquisição e desenvolvimento de competências nos domínios da atenção, cumprimento de regras e autocontrole. Verifica-se que um número significativo de crianças que frequenta o Pré-Escolar, não apresenta estas competências e nesse sentido esta aprendizagem, realizada de forma lúdica, mostra-se adequada.

Outro aspecto a salientar, nesta proposta de enriquecimento curricular, é o facto das competências desenvolvidas serem promotoras de sucesso educativo nos ciclos seguintes, não só ao nível da educação musical, como ao da formação Pessoal e Social.

Esta intervenção tem como público-alvo todas as crianças do Pré-Escolar. As acções realizam-se sob a orientação de um Professor de Educação Musical, com o apoio da Educadora e Assistente Operacional, semanalmente, num período de 45 minutos, para cada grupo de crianças, na respectiva sala.

Outra acção a concretizar será a apresentação às Famílias, a outras Escolas e à Comunidade envolvente das aprendizagens realizadas.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Actividades/ Acções	Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos (humanos e materiais)	Financiamento	Calendarização	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Sessões semanais de actividade musical para todas as crianças - Apresentações das aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a “tocar” alguns instrumentos musicais - Aquisição e desenvolvimento de competências nos domínios da atenção, cumprimento de regras e autocontrolo - Ludicidade 	<p style="text-align: center;">2</p> <p>(proporcionar ofertas educativas de acordo com as necessidades, desejos e saberes da população escolar com vista ao aumento de sucesso escolar)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras - Assistentes operacionais - Professor de Educação Musical - Crianças 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professor de Educação Musical com perfil para trabalhar com crianças de idade pré escolar <p>Material:</p> <p>Aparelhagem com leitor de CD; CD de musica infantil; 10 pares de clavas; 10 tamborete; 2 triângulos; 1 par de pratos; 2 pandeiretas; 1 reco-reco; 1 par de matracas.</p>	<p>1.000,00€ TOTAL –</p>	<p>Anos Lectivos 2010/2011</p> <p>2010/2011</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios periódicos - Registos gráficos realizados pelas crianças - Apresentações Relatório do Professor responsável Parecer do Observatório de Qualidade

Objectivos TEIP:

- 1 - Promover uma acção educativa integrada com vista à diminuição dos índices de absentismo e abandono escolar;
- 2 - Proporcionar ofertas educativas de acordo com as necessidades, desejos e saberes da população escolar com vista ao aumento do sucesso escolar;
- 3 - Criar um ambiente de segurança e bem-estar no espaço escolar com vista à redução das situações de conflito;
- 4 - Desenvolver a intervenção junto das famílias de modo a envolver a participação dos Pais / Encarregados de Educação na vida escolar;
- 5 - Multiplicar e rentabilizar os recursos existentes no meio através da criação de parcerias.

6.2 - As TIC no Pré-Escolar

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação, em especial a utilização dos meios Informáticos, na Educação Pré-Escolar constitui um recurso devidamente reconhecido como importante nas aprendizagens das crianças.

No âmbito do Programa Kidsmart, (parceria IBM / Ministério da Educação) existem equipamentos informáticos devidamente protegidos para esta faixa etária, compostos por um módulo integrador colorido e software educativo, adequado. Cabe ainda ao Ministério da Educação promover a Formação dos Educadores de Infância no âmbito da utilização pedagógica das TIC.

Três salas do Pré-Escolar do nosso Agrupamento possuem este equipamento, cujas educadoras realizaram formação específica para a sua utilização. A avaliação do trabalho desenvolvido é muito positiva. Neste sentido, considera-se importante que as restantes cinco salas fossem igualmente providas destes computadores o que inclui a Formação das respectivas Educadoras.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Actividades/ Acções	Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos (humanos e materiais)	Financiamento	Calendarização	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Formação no âmbito do Programa Kidsmart, para 5 Educadoras - Utilização do computador Kidsmart nas salas pelas crianças 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de computadores com características especiais para crianças desta faixa etária 	<p style="text-align: center;">2</p> <p>(proporcionar ofertas educativas de acordo com as necessidades, desejos e saberes da população escolar com vista ao aumento de sucesso escolar)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras - Formadores - Crianças 	<ul style="list-style-type: none"> - Formadores - 5 Computadores Kidsmart <p>Material de desgaste (papel, consumíveis, canetas diversas)</p>	<p>TOTAL</p> <p>1.000,00€</p>	<p>Anos Lectivos</p> <p style="text-align: center;">2009/2010</p> <p style="text-align: center;">2010/2011</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios periódicos - Registos realizados pelas crianças <p>Relatório do Professor responsável</p> <p>Parecer do Observatório de Qualidade</p>

Objectivos TEIP:

- 1 - Promover uma acção educativa integrada com vista à diminuição dos índices de absentismo e abandono escolar;
- 2 - Proporcionar ofertas educativas de acordo com as necessidades, desejos e saberes da população escolar com vista ao aumento do sucesso escolar;
- 3 - Criar um ambiente de segurança e bem-estar no espaço escolar com vista à redução das situações de conflito;
- 4 - Desenvolver a intervenção junto das famílias de modo a envolver a participação dos Pais / Encarregados de Educação na vida escolar;
- 5 - Multiplicar e rentabilizar os recursos existentes no meio através da criação de parcerias.

ACÇÃO 7: CLUBES E OFICINAS DE EC E ANIMAÇÃO EDUCATIVA

7.1 - Olimpíadas da Matemática

Este Agrupamento de Escolas participará no projecto referente às Olimpíadas da Matemática (DGIDC) como forma de motivar os alunos para esta área disciplinar e minimizar progressivamente o insucesso escolar.

7.2 - Clube da Química

Partindo da necessidade de ajudar os alunos a encarar a disciplina de Química como uma disciplina de carácter experimental/laboratorial, foi criado o Clube da Química. Apesar de alguma controvérsia existente em torno das actividades laboratoriais no ensino básico, estas continuam a ser uma componente importante e fundamental no domínio das Ciências, nomeadamente da Química e da Física.

O uso da **hotte e exaustor** (equipamento de protecção, ou seja, bancada com janelas e ventilação próprias) na manipulação de gases e líquidos tóxicos ou na realização de reacções químicas com libertação de gases tóxicos torna-se indispensável para desenvolver práticas seguras para trabalhar no laboratório de Química.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Contribuir para promover a motivação pelas ciências experimentais;	1	Várias actividades de laboratório nomeadamente:		Humanos: Professora Graça Nunes		Anos Lectivos:	
Ocupar os tempos livres dos alunos de modo a que os alunos convivam com a Química e a Física de forma atractiva e interactiva;	2	Sublimação do iodo.	Professores de Físico-Química			2009/2010	Relatório das actividades desenvolvidas
	3	Decomposição do dicromato de amónio.				2010/2011	
Motivar os alunos para a aprendizagem das Ciências Físico-Químicas	5	Prova de combustibilidade do hidrogénio e outras substâncias. Reacções onde um dos reagentes é um ácido.	Alunos	Materiais: Hotte em aço inoxidável. Tubo flexível de ligação da hotte ao exaustor. Exaustor.	TOTAL 250 €		Relatório do Professor responsável Parecer do Observatório de Qualidade.

7.3 - Clube de Teatro

O Clube de Teatro insere-se nas actividades de enriquecimento curricular com vista à ocupação dos tempos livres dos alunos de uma forma enriquecedora e lúdica.

Com a dinamização deste espaço cultural, pretende-se que os alunos valorizem e desenvolvam as artes de comunicação e adquiram e desenvolvam igualmente o gosto pela expressão representativa de modo a desenvolver a auto-estima e as relações entre si e entre os diferentes grupos. Pretende-se, ainda, e igualmente desenvolver o espírito crítico, criativo e artístico assim como promover a tolerância espontânea e harmoniosamente.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Desenvolver potencialidades dos alunos;	1	Leitura e interpretação de textos, ou pequenas obras de agrado dos destinatários;	Alunos do 2º e 3º Ciclos	Humanos:		Anos Lectivos:	Número de alunos envolvidos nas actividades do clube
Desenvolver a auto-estima e a relação intra e inter-grupais;		Exercícios de expressão corporal;		Coordenador: Amílcar Caetano			
Desenvolver espírito crítico;		Exercícios de improvisação;		Técnico de Arte e Expressão Dramática			
Aprender a capacidade da tolerância;		Exercícios que desafiem os intervenientes a dizer o que pensam e a expressarem-se livre e desinibidamente por palavras ou mímica;		Docentes das disciplinas intervenientes pontualmente nos trabalhos a desenvolver			
Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação;		Exercícios de interiorização do respeito pelo espaço individual e comum;		Comunidade educativa, nomeadamente os Enc. de Educação			
Desenvolver a expressão corporal e oral;	2	Exercícios que promovam no individuo a capacidade de desempenhar um papel de uma personagem;	Professores dinamizadores	Materiais:		2009/2010	Relatório das actividades desenvolvidas
Desenvolver o espírito de cooperação e entreaajuda;		Visualização de filmes e peças de teatro;					
Desenvolver e promover o respeito entre os intervenientes;	3	Visitas ao teatro, para conhecer os bastidores;	Comunidade educativa			2010/2011	Parecer do Observatório de Qualidade
Fomentar a ocupação dos tempos livres.		Assistir ao vivo as peças de teatro;					
	4	Produção de textos tendo em conta a possibilidade da sua encenação e representação;					
		Produção e/ou encenação de uma Eça, cujo objectivo seja a sua representação em datas festivas ou quando a sua oportunidade se justificar.					
	5						
					TOTAL		
					300€		

7.4 - Grupo de Percussão E Tuna

Como é do conhecimento geral, a música integra-se na educação estética de todo e qualquer cidadão e contribui grandemente para a formação intelectual, auditiva, psicomotora e sócio-afectiva dos indivíduos. Assim, estas propostas de formação de uma tuna e da continuação do projecto de percussão, poderão ser os veículos utilizados para que, de uma forma agradável, e para além das aulas de Educação Musical, se desenvolvam todos estes aspectos. À música também se atribuem qualidades terapêuticas, principalmente quando se trata de fazer, de executar música.

Os nossos projectos podem vir a ser um emblema desta escola e agrupamento, representando o espírito de união e convivência dos seus membros, o seu empenho por um projecto comum – que se apresentará à comunidade educativa nas mais diversas ocasiões – e uma forma de expressar a alegria de se ser educador, aluno e membro activo desta comunidade escolar. E, tudo isto, da maneira mais maravilhosa: tocando e cantando.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
TUNA Motivar para a frequência do espaço escolar através das actividades culturais e artísticas; Desenvolver uma cultura de escola participada; Promover a auto-estima; Promover a responsabilização; Promover a cooperação e o espírito de grupo; Promover o respeito pelos outros (aluno/ aluno; aluno/ professor); Desenvolver a concentração/ atenção; Desenvolver a coordenação físico – motora; Desenvolver a acuidade auditiva e rítmica; Sensibilizar/ Desenvolver a Multiculturalidade, Promover o envolvimento da Comunidade Educativa no acompanhamento e participação das actividades.	1	Trabalho em pequeno grupo e em grande grupo;	Comunidade Educativa do Agrupamento	Humanos: Coordenadores: António Brazinha, Elsa Mobilha e Rosa Nunes Professores do Grupo de Educação Musical Materiais: 5 Cavaquinhos; 3 Bandolins; 1 Timbalão; 2 Bombos; 1 Caixa de rufo; 3 Pandeiretas com pele; 2 Triângulos; 3 Adufes com pele cozida; 2 Reco-reco; 7 Estantes; 20 Plectros; 5 Unhas; 4 Transportadores para guitarra.		Anos Lectivos 2009/2010	Inquéritos e questionários informais aos elementos participantes
	2	Ensino/aprendizagem da técnica de execução dos instrumentos;					
	3	Interpretação de canções a uma e duas vozes, através da técnica de imitação e trabalho de memorização por partes.					
	4	Ensino/aprendizagem de manutenção e cuidados a ter com os instrumentos de corda, nomeadamente no que diz respeito á mudança de cordas e á afinação dos instrumentos, com o apoio de documentação adequada e exemplos práticos.					
	5	Ensaios: de grande grupo e gerais. Apresentações públicas					
					Total	2000 €	Relatórios sobre as actividades desenvolvidas Parecer do Observatório de Qualidade

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
<p>PERCURSSÃO</p> <p>Motivar para a frequência do espaço escolar através das actividades culturais e artísticas.</p> <p>Desenvolver uma cultura de escola participada.</p> <p>Promover a auto-estima.</p> <p>Promover a responsabilização.</p> <p>Promover a cooperação e o espírito de grupo.</p> <p>Promover o respeito pelos outros (aluno/ aluno; aluno/ professor).</p> <p>Sensibilizar/ responsabilizar os alunos pelo material didáctico e sua manutenção.</p> <p>Desenvolver a concentração/atenção.</p> <p>Desenvolver a coordenação físico – motora.</p> <p>Desenvolver a acuidade auditiva e rítmica.</p> <p>Sensibilizar/ Desenvolver a Multiculturalidade.</p> <p>Promover o envolvimento da Comunidade Educativa no acompanhamento e participação nas actividades de escola.</p>	1	<p>Trabalho em pequeno grupo e em grande grupo:</p> <p>Ensino/aprendizagem da técnica de execução dos instrumentos;</p> <p>Interpretação dos ritmos, através da técnica de imitação e trabalho de memorização por partes.</p> <p>Ensino/aprendizagem de manutenção e cuidados a ter com os instrumentos/objectos sonoros.</p> <p>Ensaaios: de grande grupo e gerais.</p> <p>Apresentações públicas</p>	Comunidade Educativa do Agrupamento	<p>Humanos:</p> <p>Coordenadores: Carlos Brazinha e Elsa Mobilha</p> <p>Professores do Grupo de Educação Musical</p> <p>Materiais:</p> <p>6 Frigideiras pequenas</p> <p>10 Guizos para o pulso</p> <p>6 Apitos</p> <p>10 Maços</p> <p>10 Pares baquetas</p>		<p>Anos Lectivos</p> <p>2009/2010</p> <p>2010/2011</p>	<p>Inquéritos e questionários informais aos elementos participantes</p> <p>Elaboração de relatórios sobre as actividades desenvolvidas</p> <p>Parecer do Observatório de Qualidade</p>
	2						
	3						
	4						
	5						

7.5 - Educação para a Saúde

A Educação para a Saúde integra-se nas actividades de enriquecimento curricular, pretende desenvolver acções onde os alunos sejam estimulados a desenvolver hábitos de vida saudáveis e levá-los a tomarem atitudes responsáveis face à sua própria segurança e à dos outros.

Desenvolve actividades diversas com toda a comunidade escolar:

Actividades no âmbito da Promoção para a Saúde – São desenvolvidas acções diversas no âmbito da saúde nomeadamente: Alimentação equilibrada; Consumos de substâncias psicoactivas: tabaco, álcool, substâncias ilícitas; Sexualidade: A Adolescência e Tu, Infecções Sexualmente Transmissíveis e comportamentos de risco; Protecção solar; Higiene Corporal; Saúde Oral.

Estas actividades são desenvolvidas em parceria com os Técnicos do Centro de Saúde de Vale do Cobro e do Instituto das Drogas e da Toxicodependência e a Fundação Portuguesa a Comunidade Contra a SIDA.

Espaço de Atendimento – A adolescência é o período de grandes mudanças a vários níveis: familiar, social, emocional e pessoal. É também a fase de grandes transformações físicas, sendo natural que o adolescente se sinta invadido por dúvidas, sentindo, deste modo, a necessidade de as esclarecer e de ir procurar informação nos meios que tem disponíveis e ao seu alcance. O Espaço de atendimento pretende contribuir para uma vivência mais informada, reflectida e responsável quanto à saúde no geral e sexualidade em particular.

Este espaço está aberto a toda a comunidade educativa; os alunos podem procurá-lo para esclarecimento de dúvidas pessoais ou para recolha de informação para a realização de trabalhos escolares na área de saúde; os professores podem solicitar materiais a utilizar nas suas actividades lectivas; os funcionários podem recorrer ao espaço como centro de informação sobre assuntos relacionados com a saúde.

Placard Informativo: O Placard situa-se no Centro de Recursos, está acessível a toda a comunidade escolar, tem um carácter informativo e aborda várias temáticas da saúde e da sexualidade. Junto ao placard colocam-se desdobráveis, relacionados com cada tema em exposição, que os alunos interessados podem retirar.

Caixa de Perguntas: A Caixa de Perguntas localiza-se junto ao Placard informativo, os alunos colocam as suas dúvidas na caixa, mantendo o anonimato. Semanalmente, os professores responsáveis retiram as questões da caixa e respondem no espaço reservado para o efeito no Placard informativo.

Projecto “Pequena ... Grande Mãe” e Clube de Jovens: O grupo de professores que dinamiza a Educação para a Saúde, articula com a Cáritas Diocesana estes dois projectos. Facilita o encaminhamento das jovens grávidas ou mães que se encontrem a frequentar a escola, sempre com o objectivo de prevenir o abandono escolar e prestar o acompanhamento adequado destas jovens. Encaminha também para o Clube de Jovens alunos com determinado perfil, que pretendam desenvolver actividades de ocupação de tempos livre.

Pretende-se que os alunos desenvolvam a seguinte competência: Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendari-zação	Avaliação	
Definir as responsabilidades na preparação e activação do Plano de Contingência;	1	EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE Elaboração, reformulação e avaliação do Plano de Contingência da Pandemia da Gripe A	Coordenadora da Educação para a Saúde	Coordenadora: Rita Damas		Anos Lectivos 2009/2010	Relatório sobre actividades desenvolvidas	
Estabelecer as medidas e procedimentos para manter as actividades/serviços em funcionamento;	2		Coordenadoras de Estabelecimento	Auditório	1 - Computador			
Promover medidas de prevenção e educação da comunidade educativa e dos encarregados de educação;	3		Directores de Turma	- Luvas	1 - Impressora			
	4		Assistentes Operacionais	- Máscaras	Material didáctico diverso:			
Minimizar a propagação do vírus.	5		Assistentes Técnicas.	- Solução antiséptica	1 - Termómetro			
		Elaboração, divulgação e distribuição de folhetos, guião e materiais de trabalho, sobre a Gripe A	Técnica de Saúde Escolar	1 - Leitor de DVD		2010/2011	Parecer do Observatório de Qualidade	
		Organização da Sala de Isolamento	Alunos e professores do Agrupamento	1 - Projector				
			Encarregados de Educação	1 - Ecrã para projecção				
				1 - Mesa alta com rodas para TV e Leitor de DVD				
				2 - Marquesa	500€			
				2 - Expositor/Placar de corticite (1,20/1,20)				
				Material de desgaste (papel, consumíveis, canetas diversas)	TOTAL 500€			

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá	Actividades	Intervenientes	Recursos	Calendari-zação	Avaliação
Proporcionar o desenvolvimento integral dos jovens através da implementação de actividades no âmbito da problemática da saúde;	1	EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	Grupo da Educação para a Saúde	- Centro de Recursos		Inquéritos e questionários informais a todos os elementos participantes nas acções de sensibilização
Sensibilizar a comunidade educativa para a problemática da saúde;	2	- Acções de sensibilização / informação sobre:	Técnicos de Saúde Escolar	- Expositor/ Placar da Saúde	Anos Lectivos 2009/2010	Relatórios sobre as actividades desenvolvidas
Incentivar comportamentos responsáveis e a capacidade de intervenção dos alunos no desenvolvimento de estilos de vida saudáveis;	3	- Alimentação ;	Técnicos da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a SIDA	- Caixa de questões	2010/2011	Número de questões válidas colocadas na caixa de perguntas / 10% relativamente ao número de alunos da escola
Abordar temas relacionados com a saúde divulgando informação;	4	- Sexualidade;		- Auditório;		Número de alunos participantes no Concurso da Saúde
Possibilitar a formulação de questões em anonimato;	5	- Substâncias psicoactivas;		- Computador;		Número de elementos da comunidade educativa que procuraram o Espaço de Atendimento
Divulgação das respostas, a toda a comunidade escolar;		- Protecção solar,		- Projector		Parecer do Observatório de Qualidade.
Proporcionar esclarecimento de dúvidas/ encaminhamento de jovens/ pesquisa de informação sobre temas relacionados com a saúde em geral e a sexualidade em particular;		- Higiene corporal;		- TV		
Promover a saúde individual e comunitária		- Saúde oral.		- Leitor de DVD		
		- Placar Informativo	Técnicos do IDT	- DVD		
		- Caixa de Perguntas		- Retroprojector		
		- Concurso da Saúde		- Ecrã de Projecção		
		- Espaço de Atendimento		- Material Didáctico diverso		
		- Comemoração de dias relacionados com a saúde	Comunidade educativa do Agrupamento	- Gabinete de Ed. para a Saúde		

7.6 - Oficina de Pintura e Objectos Decorativos

A Oficina de Pintura e Objectos Decorativos pretende ocupar os alunos de uma forma lúdica e motivadora de modo a ensinar-lhes técnicas de expressão artística e plástica.

O desenvolvimento deste espaço tem com objectivos estimular a imaginação e o desejo de criação, incentivar a reciclagem de objectos, contribuir para a consciencialização dos custos ecológicos dos objectos técnicos e desenvolver a capacidade artística.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos /Financiamento	Calendarização	Avaliação
Estimular a imaginação e o desejo de criação;	1	Aprendizagem de técnicas:		Humanos: Coordenadora: Margarida Barbosa	Anos Lectivos	Número de alunos a frequentar a oficina
Incentivar a reciclagem de objectos;	2	Pintura Decorativa; Esponjados;	Alunos Inscritos	Professores responsáveis pelas actividades	2009/2010	
Contribuir para a consciencialização dos custos ecológicos dos objectos técnicos;	3	Marmoreados; Estampagem; Reciclagem;	Alunos Voluntários	Materiais: Blocos cavalinho A3 Embalagens de canetas de feltro	2010/2011	Inquérito aos alunos participantes
Desenvolver potencialidades nos alunos;		Tecidos; Colagens.		Tesouras Tubos de cola Lápis de cor Réguas Fracos Tinta Sabú Materiais Didáctico diverso		Relatórios sobre as actividades desenvolvidas
Fomentar a ocupação de tempos livres.			Professor responsável			Parecer do Observatório de Qualidade
				TOTAL - 250€		

7.7 - Clube do Ambiente

O Clube da Jardinagem e do Ambiente desenvolve actividades propostas pelo Projecto Eco - Escolas e funciona em colaboração com a Câmara Municipal de Setúbal, bem como com outras entidades públicas e privadas cuja área de actuação se prende com a preservação ambiental e a valorização do património natural ambiental.

Com a dinamização deste clube pretende-se envolver a escola e os seus diferentes intervenientes em pequenos projectos que abordem a temática do ambiente e sua preservação, sensibilizar para a responsabilidade colectiva e individual na preservação do ambiente e relacionar de forma interdisciplinar conhecimentos científicos e comportamentos a favor do ambiente.

Também é objectivo do clube proporcionar aos alunos, funcionários e professores da escola (agora com um novo edifício e espaço circundante) um ambiente natural que convide ao prazer, apreciação e boa manutenção dos espaços verdes. Os espaços verdes da escola deverão ser encarados como espaços funcionais e de lazer; uma extensão quer da sala de aula quando os conteúdos são propício e uma extensão do recreio nas ocasiões possíveis.

Outro objectivo concreto é o de enraizar e dar maior relevo às actividades desenvolvidas através da existência de um espaço próprio que se prevê seja concretizado no recinto da escola e não no interior do edifício. Assim, tendo em conta as características de exterior de que as actividades do clube se revestem, surge a necessidade de existir um espaço apropriado ao seu funcionamento que deve ter uma área destinada ao arrumo e manutenção dos materiais e ferramentas, bem como de um espaço onde os alunos possam desenvolver pequenos projectos de pesquisa e divulgação de conteúdos.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Estimular a participação da escola e seus diferentes intervenientes em projectos que abordem a temática do ambiente e sua preservação;	1	Inscrição no Projecto apoiado pelo Município: Projecto Eco - Escola;	Alunos inscritos	Humanos: Coordenadoras: Adélia O'Brien e Isabel Assunção		Anos Lectivos 2009/2010	Número de participantes
Sensibilizar para a responsabilidade colectiva e individual na preservação do ambiente;	2	Clube da Jardinagem e do Ambiente (em parceria com professores ao nível de Departamentos e de Conselhos de Turma).	Alunos com NEE e PCA	Alunos (a nível colectivo e individual)		2010/2011	Relatório das actividades realizadas
Relacionar de forma interdisciplinar conhecimentos científicos e comportamentos pró-ambientais promovidos pelo projecto.	3	Promoção e divulgação de boas práticas ambientais, na senda da política dos 3 Rs.	Professores responsáveis	Professores (e suas estruturas organizativas: Departamentos; Grupos Disciplinares; Conselhos de Turma)		1º Período: selecção, calendarização e elaboração dos (sub) projectos;	Questionários aos alunos envolvidos
Reconhecer a especificidade das actividades desenvolvidas e a necessidade de serem desenvolvidos os projectos num espaço próprio.		Adquirir um espaço próprio na escola, que permita guardar ferramentas e materiais, e trabalhar com os alunos apoiando projectos e trabalhos.	Professores colaboradores em Área de Projecto	Funcionários / Auxiliares da Acção Educativa		2º e 3º períodos: execução dos diferentes projectos (de acordo com a calendarização efectuada)	Parecer do Observatório de Qualidade
			Técnicos creditados dos quadros da Administração Local e de Associações não Governamentais (de acordo com a temática abordada).	Materiais: Aparador de relva; Azoto (saca de .50.Kg); 5 Pares de luvas protetoras para jardinagem;	250 €		
				Compostor	TOTAL 250€		

7.8 - Clube de Rádio

“A rádio é um veículo de comunicação de massa capaz de informar, entreter e interagir”

O rádio é um veículo de grande actuação social. Através deste meio de comunicação, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de conhecimentos. A escola também tem esse papel social, no entanto, enquanto a linguagem do rádio é mais acessível ao seu público, em muitas ocasiões isso não acontece na escola.

A rádio amplia a possibilidade na melhoria da qualidade de comunicação e concorre para auxiliar o processo de transmissão de conhecimentos.

As rádios nas escolas não devem ser encaradas só como meios de produção de pesquisa, promoção de entretenimento e veiculação de informação, nem tão pouco como ferramentas para a mera ocupação da hora do recreio, mas, sobretudo, como um fantástico instrumento de desenvolvimento da autonomia, da solidariedade e das diversas competências de nossos educandos, entre elas a capacidade de comunicação, de convivência com as diferenças, de interacção, de cooperação e respeito mútuo.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Contribuir para a compreensão de que a rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional realizado em cada unidade escolar;	1	Estabelecer uma programação padrão/diária, oportunizando a apresentação de talentos e produções dos alunos da escola;	Alunos do 2º e 3º Ciclos	Humanos: Animadoras Socioculturais	1CDX-2400 Refurbished Doppel - CD Player 1Behringer DJX 750 incl. headphones	Anos Lectivos 2009/2010	Número de alunos envolvidos nas actividades do clube
Desenvolver aptidões e tendências comunicacionais dos participantes;	2	Estruturar/desenhar o logótipo da rádio para disponibilizar na internet;		Materiais: Equipamento de som (colunas, mesa de mistura; microfones; CD'S; computador)	1AMP 1000 2x 500 Watt / 4 Ohm 1Box-5 Stahl-Boxenstativ - 40kg belastbar	2010/2011	Relatório das actividades desenvolvidas
Exercitar a comunicação oral, aperfeiçoando a objectividade e a clareza de exposição do pensamento;	3				Shipping & Handling: Payment Costs:		Relatório do Professor responsável
	5	Organizar uma equipa para criação das programações.	Animadoras Socioculturais	Sala	Fornecedor: MusicStore		Parecer do Observatório de Qualidade

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Favorecer a convivência e trabalho em grupo, respeitando diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante da rádio;	1	Comemoração de Dias Mundiais e Internacionais;	Alunos do 2º e 3º Ciclos	Humanos: Animadoras Socioculturais	2 Colunas (custo a designar – perto dos	Anos Lectivos 2009/2010	Número de alunos envolvidos nas actividades do clube
Aproximação e integração escola/aluno;	2	Dias Temáticos: Ex: Dia da Poesia, da História, da Música;		Materiais: Equipamento de som (colunas, mesa de mistura; microfones; CD'S; computador)		2010/2011	
Dar voz à comunidade escolar;	3	Convites Especiais, entre outros	Animadoras Socioculturais	Sala			Relatório das actividades desenvolvidas
Desenvolver a percepção auditiva, a concentração, a linguagem, a socialização e a imaginação dos mesmos;	5						Relatório do Professor responsável
Formar sujeitos conscientes do papel da comunicação e da liberdade de expressão.							Parecer do Observatório de Qualidade

7.9 - Clube do Reiki

O REIKI pretende divulgar e pôr em prática a terapia natural complementar / alternativa *Reiki Usui Shiki Ryoho*, oriunda do Japão e cujos principais benefícios são: o equilíbrio e a harmonização física e psicológica do indivíduo. É uma terapia que pode ser aplicada a qualquer ser e não está vinculada a quaisquer credos ou religiões. É cada vez mais utilizada para ajudar crianças no desenvolvimento das capacidades de concentração, memória, percepção, ritmo, auto-estima e criatividade, pelo que pode ser de grande utilidade quer no seio escolar, quer nas suas vidas pessoais. Este clube pretende ainda promover a melhoria das relações sociais e clima de escola, levando os alunos a porem em prática os princípios do *Reiki* que se prendem com valores que muitas vezes distam bastante das suas vidas, pelas mais variadas circunstâncias. São princípios que apelam à tolerância, à honestidade, ao trabalho realizado com empenho, à gratidão, à bondade e ao respeito para com todos os seres do Universo. Deste conjunto, também se pretende que saiam reforçados os laços afectivos entre professores e alunos e que a motivação para as aprendizagens seja maior, assim como o envolvimento dos Encarregados de Educação, no incentivo ao aproveitamento dos tempos livres dos seus educandos.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que	Actividades	Intervenientes	Recursos	Calendarização	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um trabalho coordenado, coerente e cooperativo entre os alunos e os docentes. - Melhorar e ajudar a aprofundar os dispositivos de articulação vertical do currículo. - Promover a melhoria das relações sociais de escola, ajudando a combater a indisciplina e as incivildades. - Ajudar a reorientar positivamente os casos de indisciplina. - Desenvolver a capacidade imaginativa, a atenção e a concentração. - Ajudar na formação pessoal nas áreas da auto-estima e da confiança, contribuindo para o desenvolvimento harmonioso dos adolescentes ao nível físico e emocional. - Melhorar o relacionamento entre alunos conflituosos, através do trabalho colaborativo e da 	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Terapia <i>REIKI</i> (em marquesa). - Informações e elucidação de questões sobre o <i>Reiki</i>; incentivo à pesquisa sobre o tema; sugestões de bibliografia e <i>links da Internet</i> para consulta. - Audição de CDs de pequenas Meditações. - Arte Terapia (desenhar ao som de música – sons da natureza – música relaxante). - Diálogos abertos com os alunos sobre o universo das terapias alternativas/complementares como promotoras de saúde natural. - Diálogos sobre temáticas diversificadas dentro da mesma filosofia, como por exemplo: <i>Crianças Índigo e Crianças Cristal</i> – (novas abordagens pedagógicas sobre as crianças da era moderna); 	Alunos do 2º ciclo	<p>Humanos:</p> <p>Coordenadora: Eugénia Alexandre</p> <p>Alunos inscritos</p> <p>Encarregados de Educação</p>	<p>Anos Lectivos:</p> <p>2009/2010</p> <p>2010/2011</p>	<p>Número de alunos envolvidos nas actividades do clube</p> <p>Relatório das actividades desenvolvidas</p> <p>Relatório do Professor responsável</p> <p>Parecer do Observatório de Qualidade</p>

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

<p>escuta activa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enriquecer o nível cultural dos alunos. - Incentivar o interesse pela leitura, o espírito crítico e a abertura às ideias inovadoras e diferentes abordagens terapêuticas/alternativas, como promotoras de bem-estar e saúde. - Promover a diversificação de ofertas educativas com vista ao sucesso educativo dos alunos. <p>- Desenvolver acções de sensibilização junto dos pais e Encarregados de Educação que delas necessitem, para explicar o funcionamento do Clube e as vantagens que pode oferecer aos seus educandos.</p> <p>-Ajudar a reforçar a ligação entre a família e a escola.</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p>	<p>aconselhamento de bibliografia e links da Internet para consulta.</p> <p>- Ensinar/ Promover um curso de <i>REIKI – Nível I</i> - para os alunos interessados em serem praticantes de <i>Reiki</i>. (O curso só se realizará numa fase em que estejam reunidas todas as condições necessárias para o efeito).</p>				
---	----------------------------	--	--	--	--	--

7.10 - “O Cantinho do Artista”

É uma evidência que o universo dos alunos que frequentam este Estabelecimento de Ensino denota muitas carências económicas e afectivas. Estas carências provocam muitas vezes uma desadaptação e rejeição das actividades escolares, o que se traduz num fraco aproveitamento e numa difícil e problemática integração no tecido social.

É também notório que o meio social que envolve a Escola, pouco ou nada tem para oferecer a estes jovens, aumentando assim a responsabilidade desta na sua formação e integração na sociedade, através do fornecimento de alternativas que se materializem em actividades, que lhes permitam ocupar de um modo enriquecedor e motivador os seus tempos livres e completar o seu conjunto de conhecimentos com outros saberes.

Desta forma, o clube “*O Cantinho do Artista*” pretende possibilitar a aprendizagem da expressão plástica, através de diversas técnicas de pintura, escultura e de expressão gráfica /plástica.

O clube “*Cantinho do Artista*” será um espaço em que a relação pedagógica, menos formal e mais próxima, sem deixar de ser rigorosa, terá como objectivo, contribuir para o desenvolvimento de uma maior motivação para as actividades escolares e para uma integração positiva no meio envolvente, tornando os alunos mais activos e responsáveis na Escola e no meio social. Na selecção dos alunos será dada a prioridade aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, seguindo alunos com dificuldades na disciplina da Educação Visual e Tecnológica - que necessitem de reforço de algumas actividades (apoio) para desenvolver por exemplo a destreza manual ou que revelem pouca autonomia e/ou pouca capacidade de atenção/ concentração.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
<p>Fomentar a aprendizagem de forma lúdica e dinâmica, sensibilizando os alunos para actividades de intervenção no meio escolar;</p> <p>-Desenvolver os conhecimentos e aprendizagens de novas técnicas, reconhecendo assim o valor e importância das Expressões Artísticas;</p> <p>-Desenvolver a capacidade criativa/imaginativa, a percepção visual e a destreza manual;</p> <p>-Desenvolver a capacidade de atenção/concentração;</p> <p>-Desenvolver a espontaneidade e a compreensão estética;</p> <p>-Desenvolver a auto estima e a autonomia;</p> <p>-Favorecer a capacidade de criar situações novas e/ ou propô-las;</p> <p>-Promover a correcta utilização dos materiais;</p> <p>-Promover a segurança no manuseamento de materiais e equipamentos;</p> <p>-Favorecer uma boa relação sócio afectiva entre alunos, professores e outros intervenientes no projecto.</p>	1 2 3	<p>Exploração das áreas de:</p> <p>Desenho; Pintura; - Modelação; - Animação; - Mecanismos; - Tecelagem; - Tapeçaria - Jogos; - Construções.</p> <p>Abordando os conteúdos básicos da comunicação, cor, estrutura, forma, textura, material, medida e movimento.</p>	<p>Alunos Inscritos</p> <p>Professoras Responsáveis</p>	<p>Humanos: -Coord. Helena Silvano -Alunos e Encarregados de Educação;</p> <p>Materiais: -Blocos A3 de papel cavalete; -Papel vegetal; -Cartões; -Cartolinas; -Colas; -Borrachas brancas; -Afiãs; -Lápis nº2 HB; -Lápis de carvão; -Canetas de feltro; -Lápis de cera; -Lápis de cor; -Pincéis; -Tintas; -Pastas moldáveis; -Lãs e agulhas; -Serapilheira; -Pano Cru; -Verniz; -Tintas de spray; -Tesouras; -Réguas e esquadros; - Compassos</p>	<p>Material de desgaste</p> <p>TOTAL 500€</p>	<p>Ano Lectivo: 2009/2010 2010/2011</p>	<p>Número de alunos a frequentar o clube</p> <p>Inquérito aos alunos participantes</p> <p>Relatório sobre as actividades desenvolvidas</p> <p>Parecer do Observatório de Qualidade</p>

ACÇÃO 8: DESPORTO ESCOLAR E ANIMAÇÃO DESPORTIVA

8.1 - Desporto Escolar

O Programa de Desporto escolar para o ano lectivo de 2009/2010 e 2010/2011, funciona como um projecto próprio, entregue e analisado nas reuniões para o efeito em calendário superiormente definido.

O seu financiamento é estabelecido em separado ao Projecto TEIP.

O Desporto escolar pretende articular os recursos que se encontram à disposição da escola e os interesses dos alunos, tentando complementar o trabalho efectuado na disciplina curricular de Educação Física, em articulação com os respectivos docentes.

Com as actividades propostas pretende-se fornecer um leque de escolhas que tente dar resposta às motivações dos alunos, proporcionando-lhes actividades individuais e colectivas que sejam adequadas aos diferentes níveis de prestação motora e de estrutura corporal.

A existência de actividades inter-turmas e de Grupos/Equipas de Desporto Escolar, pretende ocupar os tempos livres dos alunos de uma forma saudável, através da prática de diferentes tipos de desportos, promotores de saúde, bem-estar e de qualidade de vida, que fomentem o respeito pelas normas do espírito desportivo, fomentando o estabelecimento, entre todos os participantes, de um clima de boas relações interpessoais e de competições leais e fraternas.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Actividades Externas	Intervenientes	Recursos	Calendarização	Avaliação
Fornecer um leque de actividades que tente dar resposta às motivações dos alunos;	1	Formação de equipas;	Badmington;	Alunos inscritos nas actividades	Humanos: Coordenador: Isabel Assunção	Anos Lectivos 2009/2010	Inquéritos e questionários informais aos elementos participantes
Desenvolver actividades desportivas individuais e colectivas;	2	Natação;	Basquetebol;		Docentes intervenientes		
Desenvolver a motricidade dos alunos;	3	Corta-Mato;	Golfe;	Professores responsáveis pelas actividades	Materiais: Pavilhão Gimno-Desportivo	2010/2011	Relatório sobre as actividades desenvolvidas
Promover a ocupação dos tempos livres dos alunos de uma forma saudável;	4	Semana da Educação Física;	Orientação;		Campos de Basquetebol		
Fomentar o respeito pelas regras e normas desportivas;	5	Torneio de Basquetebol;	Futsal;		Campos de Futsal/Andebol		
Promover um bom clima de relações interpessoais.		Torneio de futebol;	Ténis de Mesa;	Mesas de Ténis de Mesa	Piscina (ACM/YMCA da Bela Vista)		Parecer do Observatório de Qualidade
		Torneio de Andebol;	BTT;				
		Torneio de Voleibol.	Danças.				

8.2 - Aprender a Jogar para Aprender a Viver

Com o Projecto “Aprender a Jogar para Aprender a Viver” pretende-se, através da prática desportiva, nomeadamente o Futebol, desenvolver hábitos, atitudes e competências que permitam potenciar os factores de inclusão educativa, familiar e comunitária.

A criação de uma equipa de futebol que represente a escola, e cuja formação seja unicamente constituída pelos seus alunos, tem como intenção desenvolver o espírito de cooperação e um gosto acrescido pela escola. Sendo o Futebol um desporto de movimento milhares de adeptos e considerado o Desporto Rei pode ser transformado num motor de incentivo e de cumprimento de regras.

Os alunos seleccionados para integrarem a equipa têm de cumprir as regras predefinidas: boa assiduidade, bom comportamento e aproveitamento satisfatório.

Serão organizados torneios amigáveis e internos, de modo a promover a camaradagem e a competição desportiva saudável. Pretendemos que através do gosto pelo jogo e pela participação na equipa, os alunos melhorem as suas atitudes contribuindo assim para o aumento do sucesso e a diminuição do abandono escolar.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Dinamizar a prática desportiva;	1	Formação de uma equipa de Futebol de 5 (Infantis);		Humanos: Coordenador: Jorge Lima Professor / Treinador		Anos Lectivos 2009/2010	Relatório das actividades desenvolvidas
Fomentar hábitos de vida saudáveis;	2						
Prevenir comportamentos de risco;	3	Organização de treinos de captações para a formação da equipa;	Atletas seleccionados (20);	Materiais: Campo de jogos 30 Bolas		2010/2011	Inquérito aos participantes
Desenvolver o espírito de cooperação e de grupo;	5	Treinos regulares (2 vezes por semana);	Professor Treinador;	30 Equipamentos Cones de sinalização Barreiras de saltos Material diversos			Relatório do nível de sucesso / insucesso escolar, por período lectivo
Incentivar atitudes e comportamentos socialmente adaptados;							
Respeitar o cumprimento de regras e horários;							
Sensibilizar para o espírito desportivo (vitória / derrota – fair play);				Transporte: - Câmara Municipal de Setúbal; - Junta de Freguesia de São Sebastião.			
Desenvolver o gosto pela escola.					<hr/> Total		Parecer do Observatório de Qualidade.

8.2 - Clube BTT

Promover a Educação Rodoviária a crianças e jovens parece-nos um incontestável desiderato, de qualquer escola ou instituição de carácter juvenil, num contexto nacional de elevado número de acidentes e mortes em todas as faixas etárias.

No entanto, a aplicação de um qualquer modelo pedagógico de intervenção na área da Educação Rodoviária esbarra na maioria das vezes com a apatia, desmotivação e fraca participação dos alunos.

O Clube BTT pretende motivar os alunos para uma proximidade com a Educação Rodoviária.

Para isso foi claramente assumido que este Projecto deverá ter um carácter eminentemente prático e, desta forma, criar um ponto de partida sólido e interessante para os jovens confrontados com a necessidade de aprenderem a Educação Rodoviária.

Com a educação rodoviária das crianças e dos jovens pretendemos motivá-las para o respeito das normas de segurança e a sua aplicação no dia a dia, bem como para o sentido da responsabilidade enquanto participantes no trânsito, ao mesmo tempo que pretendemos ajudar a formar uma sólida consciência cívica baseada nos valores éticos do respeito pelo semelhante.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Respeitar as normas de segurança e a sua aplicação no trânsito;	1			Humanos:			
Estimular a responsabilidade enquanto utentes da estrada;	2	Exposição sobre Educação Rodoviária;	Alunos inscritos no Clube	Coordenador: Jorge Lima Professores colaboradores		Anos Lectivos 2009/2010	Inquérito aos alunos
Desenvolver a consciência cívica na utilização da estrada;	3	Sessões de esclarecimento sobre Educação Rodoviária;	Professor responsável pelo projecto	Materiais: Equipamentos 10		2010/2011	Relatório das Actividades desenvolvidas
Respeitar valores éticos fundamentais de convivência;	5	Organização interna de Provas de BTT;		Luvas 10 Reservatórios de água 10			
Incentivar o espírito de grupo, o convívio e a camaradagem;		Organização de passeios de ciclo turismo.	Professores participantes nas actividades	Ferramentas de mecânica Material sobresselente Materiais didácticos diversos.			Parecer do Observatório de Qualidade.
Incentivar o gosto pela aventura e o desfrutar da vida ao ar livre.					Total		

8.2 - Ténis de Mesa

O núcleo de ténis de mesa surgiu na escola no ano de 1988, como forma de proporcionar aos alunos experiência desportiva competitiva, uma vez que, por falta de condições adequadas, não era leccionada a disciplina de Educação Física.

Desde então, muitos alunos passaram pelo núcleo, contribuindo de uma forma notável, para o reconhecimento da escola como motor de desenvolvimento da modalidade a nível local, nacional e internacional.

Vários títulos regionais foram conquistados, o último dos quais, no ano lectivo 2005/06. O momento de maior esplendor deste núcleo verificou-se no ano de 1995, quando representou Portugal nos mundiais da modalidade em Israel, na classe de juvenis femininos.

Com este projecto, pretende-se dinamizar toda a comunidade escolar e extra-escolar, nomeadamente: - Associações de Bairro, autarquia e Clubes. A sua meta final será abrir a escola a todos de uma forma saudável, contribuindo assim, para um diferente olhar sobre a mesma.

No âmbito desta iniciativa, iremos estabelecer uma parceria com o Clube de Ténis de Mesa de Setúbal, com o objectivo de maximizar os resultados deste projecto.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Aproximar os Encarregados de Educação da escola, bem como a comunidade envolvente;	1	Torneio de ténis de mesa aberto a alunos, professores, Encarregados de Educação e funcionários;	Alunos, Professores, Encarregados de Educação, Auxiliares de Acção Educativa	Humanos: Coordenador Leonel Silva		Anos Lectivos 2009/2010	Inquérito aos alunos participantes
Reforçar os laços de amizade entre os diferentes constituintes do processo educativo;	2	Torneio de ténis de mesa aberto à comunidade envolvente (diferentes Associações Culturais e Associativas);	Associações Culturais e Associativas do Bairro	Materiais: Mesas de ténis de mesa		2010/2011	Relatório das actividades desenvolvidas
Promover hábitos e estilos de vida saudáveis nos jovens através da prática desportiva;	3		Alunos da escola sede e do 1º ciclo, que fazem parte do agrupamento	Separadores			Parecer do Observatório de Qualidade
Contribuir para a formação de cidadãos intervenientes;	5	Torneio de ténis de mesa aberto a todas as escolas do agrupamento.	Junta de freguesia de S. Sebastião/ Câmara Municipal de Setúbal	Mesas de árbitro			
Desenvolver atitudes de sociabilidade;				Marcadores	500€		
Criar meios de afastamento a solicitações que levam a comportamentos desviantes.					Total 500€		

ACÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO (PEDAGÓGICA E EDUCATIVA) - PE

ACÇÃO 9: ARTICULAÇÃO CURRICULAR HORIZONTAL

9.1

Direcção de Turma (Atribuição da 3ª hora)

O cargo de Director de Turma engloba um conjunto de vertentes directamente relacionadas com a articulação com alunos, professores da turma e encarregados de educação. Para além da função burocrática e administrativa, que garante a informação actualizada, o Director de Turma é o principal interveniente na inter-relação entre a escola, a família e o meio num processo contínuo de integração do jovem no contexto escolar e no seu desenvolvimento sócio-educativo. Este contacto com a família / encarregado de educação é fulcral em termos de promoção do sucesso escolar.

Relativamente ao Conselho de Turma, o Director de turma tem também um papel determinante na coordenação e gestão do desenvolvimento curricular, em articulação com os outros docentes. A ele compete coordenar, em colaboração com os restantes professores, a adequação de actividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo/turma e à especificidade de cada aluno. Acresce a estas funções o acompanhamento e contacto permanente com o aluno com quem o Director de Turma deverá desenvolver uma relação de confiança e de empatia, assim como uma abordagem individualizada.

No que concerne à acção do Director de Turma e de acordo com a legislação em vigor, é atribuído uma redução de duas horas na componente lectiva dos professores para o desenvolvimento das funções desse cargo. No âmbito da escola inserida num Território Educativo de Intervenção Prioritária, torna-se necessário atribuir mais uma hora semanal ao trabalho de direcção de turma (terceira hora), evitando que essa mesma hora seja subtraída ao tempo da disciplina de que o Director de Turma é titular, conforme acontece frequentemente.

Em territórios carenciados e descaracterizados, onde o risco está constantemente presente na vida de muitos jovens, a escola, na figura do Director de Turma, é determinante para prevenir e minimizar vulnerabilidades e condicionalismos diversos. A atribuição de uma terceira hora para o desenvolvimento do trabalho do Director de Turma cria condições que permitem um acompanhamento mais estreito e articulado com os seus alunos. Surge assim um novo espaço de diálogo, reflexão e acompanhamento semanal partilhado pelo Director de Turma e aluno com vista ao estreitar de relações e a uma abordagem mais informal, familiar e individual. A criação deste espaço não é possível com todo o trabalho de gestão e de coordenação curricular que a legislação estabelece e que absorve e transcende completamente o tempo semanal, por norma, estipulado para o efeito.

Direcção do Agrupamento

Tendo em conta a dimensão deste agrupamento, a especificidade da população escolar que serve e a própria Coordenação do Projecto TEIP, justifica-se a necessidade da dispensa total da Componente Lectiva dos Adjuntos do Director, através do reforço das horas de redução.

9.2 e 10.4 - Distribuição do serviço docente de modo a promover a constituição de Equipas Pedagógicas

Pretende-se manter os mesmos professores nos diferentes Conselhos de turma de modo a promover a continuidade pedagógica dos com todos os benefícios educativos que estão associados a esta continuidade.

ACÇÃO 10: ARTICULAÇÃO CURRICULAR VERTICAL E ARTICULAÇÃO INTER-CICLOS E INTER-ESCOLAS

10.1 – Articulação Vertical do Currículo

Conforme previsto na legislação, compete à escola promover a cooperação entre os docentes de cada um dos ciclos, numa perspectiva que se pretende, quer horizontal, quer vertical, procurando adequar o currículo aos interesses e necessidades dos alunos. Este trabalho já iniciado nos anos anteriores no nosso Agrupamento deverá ter a sua continuidade, com vista não só à articulação curricular na aplicação do plano de estudos, mas também ao acompanhamento do percurso escolar dos alunos ao nível de turma, ano ou ciclo. As estruturas que asseguram a articulação curricular são os Conselhos de docentes da educação pré-escolar, o Conselho de docentes do 1º ciclo, os Departamentos Curriculares e os Conselhos de disciplina no 2º e 3º Ciclos.

10.2 – Formação novos Programas da Matemática

(Ver acções de Intervenção, na página 151)

SEDE: Escola Básica do 2º e 3º Ciclos e Secundária – Bela Vista – Setúbal (Código 400981)

10.3 - Sala Júnior

O Projecto Sala Júnior tem como principal **objectivo** desenvolver competências dos alunos de 1.º ciclo de uma forma precoce.

A **metodologia deste projecto** decorre de um conjunto de medidas concretas de combate à exclusão escolar através da criação de momentos mais prolongados dos alunos de 1.º ciclo nas instalações da nova escola-sede do Agrupamento oferecendo-lhe uma diversidade de aprendizagens num outro contexto de ensino que os irá receber mais tarde.

O mesmo se pretende fazer com as crianças dos estabelecimentos de educação pré-escolar nas escolas de 1.º ciclo.

Estas acções permitirão criar incentivos e competências sócio-pedagógicas nos alunos de diferentes níveis de ensino com vista à progressão dos estudos dentro da mesma unidade de gestão. Por outro lado, reforçará a responsabilidade de acolhimento dos alunos dos ensinos subsequentes tornando-os mais responsáveis numa linha da formação cívica e da transmissão de valores – dando sentido a verticalização da educação de acordo com o percurso sequencial dos alunos.

Neste plano da **articulação entre ciclos**, é intenção da Direcção do Agrupamento o desenvolvimento de projectos educativos inovadores que combatam o insucesso e minimizem a desvalorização escolar sentida pelos alunos e que os leva muitas vezes ao absentismo e ao abandono precoce da vida escolar e originam fenómenos sociais pouco salutareos.

A **concretização das acções** far-se-á com a frequência dos alunos nos diferentes clubes existentes na escola-sede com o apoio dos professores de 2.º e 3.º ciclo na sua componente não lectiva, como por exemplo: *O Cantinho do Artista*, *O Clube de Jardinagem*, *a Tuna*, entre outros.

Ainda na escola-sede os alunos terão oportunidade de conhecer todos os espaços daquela instituição que os irá receber mais tarde em anos futuros, como por exemplo o S.A.S.E., O G.O.D, o Auditório, O refeitório, Campos de Jogos, Salão de alunos entre outros.

Pretende-se também que as crianças do pré-escolar desta unidade orgânica visitem também as escolas de 1.º ciclo com iniciativas que permitam o seu acolhimento naquelas instituições.

Como **indicadores da avaliação** do projecto referimos a observação directa, a motivação e empenho dos alunos para as actividades em questão.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Actividades/ Acções	Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos (humanos e materiais)	Financiamen- to	Calendarização	Avaliação
SALA JUNIOR Clube de Jardinagem; Rádio escolar; Cantinho do artista; Clube de Química; (...)	-Desenvolver competências dos alunos de 1.º ciclo de uma forma precoce. -Combater o insucesso e minimizar a desvalorização escolar sentida pelos alunos e que os leva muitas vezes ao absentismo	1	- Alunos de 1.º ciclo;	Humanos: Professores titulares e de apoio;		Anos Lectivos 2009/2010 2010/2011	- Relatório das actividades desenvolvidas;
		2	- Professores titulares de turma;	Materiais: - Computadores			- Avaliação em Conselho de docentes;
		3	- Professores de apoio;	- Software - Impressoras			- Parecer do observatório de qualidade.
		4	- Outros professores ou técnicos;	- Material de jardinagem -			
		5	- Assistentes operacionais;				

ACÇÃO 11: UM NOVO EDIFÍCIO, UMA NOVA ESCOLA, NOVOS EQUILÍBRIOS, NOVAS RESPOSTAS EDUCATIVAS

11.1 - Constituição de Turmas

Considerando que compete à escola integrada em Território Educativo de Intervenção Prioritária a definição de medidas e estratégias que promovam o sucesso das aprendizagens dos seus alunos, bem como um clima de segurança e bem-estar no contexto escolar, torna-se da maior importância promover certas condições em que o projecto se desenvolverá.

Ao abrigo do Despacho conjunto n.º 73/SEAE/SEEI/96, consideramos ser de toda a relevância criar condições especiais no que concerne ao número alunos por turma. Assim, a relação professor/aluno por turma deverá obedecer aos seguintes valores:

Os estudos têm vindo a comprovar que em territórios social e economicamente carenciados, como é o caso deste situado no conhecido Bairro da Bela Vista, o sucesso educativo é muitas vezes mais reduzido do que a nível nacional, sendo a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar alguns exemplos da forma como essas problemáticas se manifestam.

- Um dos princípios que constam da filosofia de base à constituição dos novos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária consiste na pretensa vontade de existência de uma escola pública baseada na promoção da educação para todos com qualidade, orientada para a promoção da dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos e a equidade social como instrumento central na construção de uma sociedade livre, justa, solitária e democrática.

- Esta é uma linha de orientação expressa nos objectivos do Programa do governo, importando por isso, conforme expresso em despacho criar condições que permitam garantir a universalização da educação básica de qualidade e promover o sucesso educativo de todos os alunos e muito particularmente, das crianças e jovens que hoje se encontram em situações de risco de exclusão social e escolar.

Numa escola com uma população escolar de risco, o sucesso académico revela-se como o único recurso capaz de inverter o futuro destes jovens cujo presente se encontra comprometido pela pobreza das suas vivências e expectativas. A desmotivação e a indisciplina que reinam nas salas de aula, decorrentes na maioria dos casos das acentuadas dificuldades de aprendizagem que, por sua vez, têm origem em desordens mentais e desequilíbrios emocionais evidenciadas por grande parte dos alunos, não são compatíveis com a existência de mais de vinte alunos por turma.

A realidade tem demonstrado que é impossível ir ao encontro das necessidades destes alunos e promover a escola aos seus olhos, enquanto esta apenas significar mais uma das formas de contribuir para a sua despromoção enquanto pessoas (as percentagens de insucesso escolar são dados incontornáveis).

Independentemente das medidas que se adoptem para controlar o insucesso, dos recursos materiais e humanos postos à disposição desta comunidade escolar ou das actividades integradoras dinamizadas, a não adopção da medida de reduzir o número de alunos por turma, comprometerá sempre o desenvolvimento de competências académicas e sociais destes alunos já que, é sobretudo em sala de aula e na interacção

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

com o professor e colegas de turma que se fazem as aprendizagens que definirão o seu sucesso.

Nos últimos anos temos assistido à saída de bons professores (após mais do que uma década, nalguns casos duas, de ensino nesta escola) devido à insustentabilidade do clima de indisciplina que nela se tem instituído e que se traduz na constante falta de respeito por regras e na conflituosidade que se vive em sala de aula, onde os esforços para que os alunos se concentrem e cumpram tarefas são infrutíferos. A saída progressiva destes professores, sobretudo no terceiro ciclo, não favorecerá certamente a almejada qualidade do ensino.

É preciso também ter em conta que os docentes que leccionam nestas escolas têm a tarefa acrescida de criar materiais didácticos suplementares (a maior parte dos manuais e livros de actividades não foram concebidos a pensar em alunos com os défices cognitivos observados) e utilizar práticas mais criativas que envolvam os alunos, o que acaba, muitas vezes, por ser inviabilizado pelo tempo que se perde a gerir comportamentos indesejáveis.

Acrescem ainda os seguintes factos:

- Esta Comunidade Escolar tem feito vários esforços no sentido de se assumir como entidade directamente responsável pela promoção do sucesso educativo que constitui uma condição básica para a equidade social, nomeadamente através da candidatura ao Plano de Acção da Matemática e da pretensa participação na aplicação dos novos programas de Matemática.

- Presentemente é um agrupamento que se encontra numa fase de profundas alterações com a entrada de um novo corpo directivo e com a construção recente da nova escola sede.

- Registo de um aumento progressivo dos alunos, que deixaram de estar abrangidos pelo Dec. Lei nº 319/91, não sendo porém integrados no Dec. Lei nº 3/08 e que continuam a revelar graves dificuldades de aprendizagem, constituindo uma prioridade ao nível dos Apoios Educativos;

- Desempenho múltiplo de funções por parte dos docentes do Apoio Educativo, com grave prejuízo no apoio prestado aos alunos com dificuldades de aprendizagem e que compromete o sucesso dos Planos de recuperação / Acompanhamento elaborados para esses alunos;

- Desempenho de funções dos professores destacados na BE em vários estabelecimentos de ensino do agrupamento com grave prejuízo na consecução do Plano Anual de Actividades bem como no apoio prestado aos alunos com dificuldades de aprendizagem (cujas respostas pedagógicas têm, muitas vezes que ir muito além da sala de aula);

- Elevada taxa relativa à falta de assiduidade;

- Aumento progressivo do nº de alunos com problemas comportamentais no Pré-Escolar, 1º, 5º, 6º e 7º ano de escolaridade.

É um facto que o estabelecimento de parcerias tem contribuído para uma maior capacidade de resolução autónoma dos problemas atrás enunciados por parte das Comunidades, mas também é certo que há meios exógenos à Comunidade Educativa que têm que ser materializados e que concorrem, a par de todas as medidas tomadas internamente para aquilo que é o desejo de todos os que trabalham na e para a educação que é o aumento do sucesso escolar dos alunos através da melhoria do ambiente educativo e da qualidade das suas aprendizagens.

Todos os estudos, pesquisas e experiências recentes realizadas neste âmbito,

provam que, sobretudo em escolas inseridas em bairros pobres, desfavorecidos em todos os aspectos e onde o risco de marginalidade e comportamentos anti-sociais é mais elevado, a redução de alunos por turma tem tido um excelente impacto quer nos resultados escolares dos alunos, quer nos seus comportamentos sociais.

Preconizamos, por isso, turmas de 20 alunos do Pré-Escolar até ao nono ano de escolaridade.

A redução de alunos por turma tende a promover:

- **Um conhecimento mais profundo dos alunos e das suas dificuldades;**
- **Um apoio mais individualizado e uma atenção mais personalizada;**
- **Um clima de sala de aula mais favorável à manutenção da disciplina e ao cumprimento das tarefas;**
- **A exposição de dúvidas por parte dos alunos que se sentem intimidados em turmas maiores;**
- **A correcção atempada dos trabalhos/testes dos alunos;**
- **Mais tempo para ensinar do que para controlar comportamentos;**
- **Um ensino mais eficaz e uma aprendizagem mais consolidada;**
- **Menor ocorrência de comportamentos disruptivos;**
- **Maior eficácia dos métodos/estratégias de ensino.**

11.2. Equilibrar a distribuição de turmas do 3.º ciclo através de novas respostas educativas

No ano lectivo 2010/2011 pretende-se diversificar a oferta educativa na escola sede do Agrupamento em áreas estratégicas rentabilizando os recursos existentes neste espaço tendo em conta a população escolar.

Por outro lado é também objectivo desta medida equilibrar os níveis de ensino proporcionando um aumento de turmas de 3.º ciclo. Assegura-se assim a fixação das turmas de 2.º ciclo, permitindo a constituição de cursos profissionais e o alargamento da rede até ao ensino secundário tendo em conta a escolaridade obrigatória em cursos de grande teor prático como o Desporto, a Carpintaria e Hotelaria/Turismo.

Eixo 2: Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais, redução da conflitualidade na Escola e na Sala de aula e prevenção do Abandono e do Absentismo

ACÇÃO 12: ANIMAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

12.1 – Técnicas de Animação sociocultural

(Ver acções de Intervenção, na página 131)

12.2 – Colónia de Férias

A grande maioria dos nossos alunos é proveniente do Bairro da Bela Vista, um grande bairro de habitação social da cidade de Setúbal, onde se verificam vários problemas de desintegração social e cultural.

A actividade da Colónia de Férias tem como principal objectivo, proporcionar aos discentes uma maneira agradável e útil de ocupar os tempos livres, despertando o interesse por várias actividades de carácter formativo. Muitos alunos após o término das actividades lectivas ficam completamente entregues a si próprios e às solicitações do meio envolvente.

Ao desenvolver este projecto, a escola pretende inculcar nos alunos hábitos de vida saudáveis, ao mesmo tempo que promove o espírito de grupo e a noção de responsabilidade entre os participantes.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação					
Ocupar os tempos livres dos alunos em férias;	1	Ida diária à praia;	Alunos seleccionados para o programa (35 alunos)	Humanos: Coordenador: Emanuel Santos	ESTADIA 17 € / dia: (20 alunos + 3 professores / 5 dias) Total – 17€x23 = 391€ x 5dias = 1955€ 1955€ x 2 anos = 3910€	Anos Lectivos 2009/2010	Inquérito aos participantes					
Desenvolver o sentido de responsabilidade e autonomia;		Actividades desportivas (torneios de futebol, torneios de badmington, sessões de ginástica, passeios pedestres);		Materiais: Colónia de Férias de “Tempo de Aventura”			ALIMENTAÇÃO 16€ /dia: (20 alunos + 3 professores / 5 dias) Total – 16€x23 = 368€ x 5dias = 1840€ 1840 x 2 anos = 3680€	2010/2011	Inquérito aos Encarregados de Educação envolvidos;			
Melhorar a relação professor/aluno;		Actividades culturais (jogos diversos, dança, teatro, música, visitas de estudo);		Estadia;					TOTAL 3910€+3680€= 7590€	1ª Semana do mês de Julho.	Relatório do Professor responsável	
Incentivar o espírito de entreadajuda;		Actividades de colónia (constituição de grupos de trabalho de apoio à limpeza, almoço, lanche e animação).		Alimentação;							Material fornecido pela escola.	Parecer do Observatório de Qualidade
Estabelecer um convívio saudável;				Professor Responsável								
Promover o cumprimento de regras;		Professores envolvidos no projecto (4 professores)	Autocarro (Câmara Municipal de Setúbal).									
Prevenir comportamentos de risco.				Transporte assegurado pela Câmara Municipal de Setúbal.								

12.3 - Parcerias

(Ver Parcerias, na página 121)

ACÇÃO 13: ACOMPANHAMENTO SOCIOEDUCATIVO, ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

13.1 – Acompanhamento Psicosocioeducativo e Orientação

(Ver acções de Intervenção, na página 135)

13.2 - Quadro de Mérito e de Atitudes e Valores

Aos alunos que revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares de superação de dificuldades, que desenvolvam acções em benefício da comunidade ou expressões de solidariedade, que obtenham excelentes resultados escolares ou produzam trabalhos de excelente qualidade, deve ser reconhecido o valor e mérito pela comunidade educativa, expressos na publicitação de Quadros de Valor, Mérito e Excelência;

⇒ **Quadro de Valor:**

- Distingue todos os alunos do Agrupamento que, durante cada ano lectivo, revelaram grandes capacidades ou atitudes excepcionais de superação de dificuldades, que desenvolveram iniciativas ou acções de benefício social comunitário, de solidariedade, quer na sua Escola ou fora dela;

Critérios de acesso:

- Esforço exemplar desenvolvido para superação de dificuldades;
- Desenvolvimento de iniciativas ou acções de benefício social ou comunitário, na escola ou no meio em que se integram;
- Disponibilidade de inter-ajuda;
- Desempenho exemplar em actividades de enriquecimento curricular;
- Atribuição de prémios resultantes da participação em concursos promovidos por entidades externas ou pela Escola/Agrupamento;
- Apreciação global de Bom relativamente ao comportamento, assiduidade, e pontualidade, cumulativamente com uma das situações dos pontos anteriores;

⇒ **Quadro de Mérito (1º Ciclo) e Quadro de Excelência (2º e 3º Ciclos):**

→ Distinguem os alunos do Agrupamento que revelaram, em cada ano lectivo, excelentes resultados escolares e produziram trabalhos ou realizaram actividades de excelente qualidade, quer nas áreas curriculares, quer em actividades de enriquecimento curricular;

Critérios de acesso:

→ 1º Ciclo – aquisição plena das aprendizagens em todas as Áreas Curriculares Disciplinares e não Disciplinares;

→ 2º e 3º Ciclos – classificação de nível 5 em todas as disciplinas, à excepção de uma, e avaliação de *Satisfaz Bem* em Área de Projecto. Nas restantes áreas não disciplinares nenhuma menção poderá ser *Não Satisfaz*;

→ Apreciação global de superior a Bom relativamente ao comportamento, assiduidade, e pontualidade;

⇒ Nenhum aluno pode ser proposto para os Quadros de Valor, Mérito e Excelência se tiver sido sujeito, nesse ano, a qualquer medida educativa disciplinar;

⇒ Todos os quadros deverão ser organizados por ano de escolaridade, no final do 3º Período, devendo constar, nos mesmos, o nome do(a) aluno(a), a fotografia, a turma e o motivo pelo qual integra o respectivo quadro;

⇒ As propostas à integração nos quadros deverão ser realizadas pelo Professor Titular de Turma/Conselho de Turma, devendo a fundamentação da proposta ficar registada em acta de reunião de Conselho de Docentes / Conselho de Turma;

⇒ Os quadros deverão ser:

→ Organizados por um grupo de trabalho criado para o efeito, constituído por docentes dos diversos níveis de ensino do Agrupamento, nomeados pelo Director;

→ Homologados pelo Director;

⇒ A inclusão nos quadros deverá ser devidamente registada na ficha biográfica de cada aluno;

⇒ A divulgação dos quadros será feita após a entrega dos Registos de Avaliação/afixação das pautas, em todas as escolas do Agrupamento em local próprio, sendo atribuído a cada aluno um diploma, que será entregue durante a sessão solene de abertura do ano lectivo seguinte.

13.3**Técnica de Política Social
Mediadora Sócio Educativa**

(Ver acções de Intervenção, na página 123 e 126)

ACÇÃO 14: GESTÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E PREVENÇÃO DE RISCOS

14.1 - Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD)

O Gabinete de Orientação Disciplinar é um projecto com seis anos de implementação e funcionamento na escola, constituindo mais uma das muitas respostas aos problemas disciplinares verificados entre a população discente no decorrer das aulas e conseqüentemente às ordens de saída da sala de aula aplicadas aos alunos.

É neste contexto que o Gabinete de Orientação Disciplinar desenvolve a sua actividade tendo como principal função receber, ocupar e orientar os alunos que recebem ordem de saída da sala, pretendendo-se também que os alunos reflectam sobre os seus comportamentos e atitudes menos correctas.

Os elementos do Gabinete de Orientação Disciplinar fazem o atendimento aos alunos e junto destes tentam estabelecer um diálogo participativo e esclarecedor acerca da situação que ocasionou a saída da sala de aula. O aluno deverá preencher um questionário de ocorrência disciplinar e posteriormente realizar uma tarefa, de preferência indicada pelo professor que lhe aplicou a referida medida cautelar. O aluno permanecerá na sala do G.O.D. na companhia de professores em funções, durante o tempo lectivo a que corresponde a falta disciplinar e será instruído a regressar à sala de aula, cinco minutos antes do tempo lectivo terminar para que possa apresentar ao professor a tarefa realizada.

Semanalmente os questionários serão lidos e analisados. Posteriormente a informação das presenças dos alunos no gabinete é transmitida ao respectivo director de turma, através de um mapa afixado na sala dos professores para que este proceda em conformidade. Todos os dados recolhidos serão, sempre que se justifique, analisados e cruzados com outras ocorrências fora do âmbito do G.O.D. para se poderem delinear estratégias de modo a minimizar situações de indisciplina na escola.

O trabalho desenvolvido no G.O.D. será divulgado, uniformizado e avaliado em reuniões periódicas a realizar durante o ano lectivo.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Objectivos	Actividades	Intervenientes	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Recursos	Calendarização	Avaliação
Receber os alunos a quem é comunicada ordem de saída da sala de aula;	Realização de uma reunião de trabalho entre todos os professores que constituem o Grupo de Orientação Disciplinar para discussão do funcionamento regras de actuação e uniformização de atitudes;	Professores responsáveis	1	Humanos: Coordenador: Emanuel Santos Professores responsáveis	Anos Lectivos 2009/2010	Registo semanal dos questionários de ocorrência disciplinar
Estabelecer um diálogo de forma a esclarecer o motivo da ordem de saída da sala de aula;	Elaboração de um comunicado/informação sobre os objectivos e funcionamento do Grupo de Orientação Disciplinar a colocar nos livros de ponto e à entrada de todos os Blocos da Escola.	Auxiliares de Acção Educativa	2	Auxiliares de Acção Educativa	2010/2011	Grelha/relatório mensal afixado na sala de professores para informação aos Directores de Turma e entrega de uma cópia ao elemento do Conselho Executivo responsável pela área de alunos
Conversar com os alunos e orientá-los no sentido da não repetição das atitudes que motivaram a saída da sala de aula;			3	Materiais: Sala específica Questionário de ocorrência disciplinar Livros		
Consciencializar os alunos para a necessidade de tomarem atitudes assertivas no contexto Escola / sala de aula e na sua relação com os outros;	Professores Atendimento individual; Acompanhar e orientar o aluno na realização de actividades pedagógicas;	Alunos		Dossiê de material didáctico diverso.		Relatório de final do ano lectivo

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Actividades	Intervenientes	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Recursos	Financiamento	Calendari-zação	Avaliação
<p>Solicitar ao aluno o preenchimento de um questionário de ocorrência disciplinar, que funcione como registo da situação;</p> <p>Acompanhar o aluno na realização de uma tarefa específica durante o tempo lectivo correspondente;</p> <p>Detectar e encaminhar situações disciplinares graves.</p>	<p>Elaborar um pequeno comentário para cada aluno presente no final da sessão.</p> <p>Alunos</p> <p>Preenchimento do questionário de ocorrência disciplinar, posteriormente comentado pelo professor responsável;</p> <p>Realização de tarefas propostas pelos professores titulares dos alunos;</p> <p>Realização de tarefas diversas, sempre que possível dentro do âmbito da disciplina pelos professores responsáveis;</p> <p>Apresentar a tarefa realizada neste espaço ao professor titular.</p>	<p>Professores responsáveis</p> <p>Auxiliares de Acção Educativa</p> <p>Alunos</p>	<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p>	<p>Material de desgaste:</p> <p>(Caixa com materiais escolares diversos: folhas de papel, lápis e canetas de cor, régua, esquadro, lápis, caneta, borracha, furador, fita-cola, etc.)</p> <p>1 Computador</p> <p>1 Impressora Multifunções</p>		<p>Anos Lectivos</p> <p>2009/2010</p> <p>2010/2011</p>	<p>Registo semanal dos questionários de ocorrência disciplinar</p> <p>Grelha/relatório mensal afixado na sala de professores para informação aos Directores de Turma e entrega de uma cópia ao elemento do Conselho Executivo responsável pela área de alunos</p> <p>Relatório de final do ano lectivo</p> <p>Parecer do Observatório de Qualidade.</p>

14.2 - Tutoria

Por Tutoria entende-se uma acção dinâmica colaborativa em que intervêm diferentes actores (alunos, docentes e Encarregados de Educação) com diferentes graus de implicação, de forma a resolver dificuldades de aprendizagem dos alunos, facilitar a sua integração na escola e nos grupos turma e de atenuar eventuais situações de conflito.

PERFIL DO PROFESSOR TUTOR

A figura do professor tutor deve ser entendida como a de um profissional que conhecendo bem os currículos e as opções dos alunos e das suas famílias, promove as acções necessárias para ajustar posições e expectativas.

A sua designação pelo Director deverá ter em conta os seguintes critérios:

- Ser docente de nomeação definitiva do quadro da escola;
- Conhecer a organização e estrutura da escola bem como todos os seus documentos de orientação pedagógica;
- Ter facilidade em relacionar-se com os alunos e as respectivas famílias;
- Saber ouvir sem fazer juízos de valor;
- Saber envolver os alunos na definição de objectivos, tornando-os mais responsáveis;
- Ter capacidade para proporcionar experiências enriquecedoras e gratificantes para os alunos;
- Ter capacidade de negociar e mediar em diferentes situações de conflitos;
- Ser coerente, flexível e persistente;
- Apresentar capacidade para trabalhar em equipa;
- Criar pontes com a comunidade enquadrando, se necessário, apoio externo.

FUNÇÕES DO PROFESSOR TUTOR

- Acompanhar de forma individualizada o processo educativo de um grupo restrito de alunos, de preferência, ao longo do seu percurso escolar;
- Facilitar a integração dos alunos na escola e na turma fomentando a sua participação nas diversas actividades;
- Contribuir para o sucesso educativo e para a diminuição do abandono escolar;
- Aconselhar e orientar no estudo e nas tarefas escolares;
- Acompanhar a implementação dos Planos de Recuperação/Acompanhamento sempre que nos referidos planos esteja prevista a Tutoria, pelo Conselho de Turma;
- Promover a articulação das actividades escolares dos alunos com outras actividades formativas;
- Esclarecer os alunos sobre o mundo laboral e os procedimentos de acesso ao mesmo, promovendo atitudes empreendedoras;
- Valorizar o papel da Escola e da aprendizagem junto dos Alunos e Encarregados de Educação;
- Esclarecer os alunos sobre as suas possibilidades educativas e os percursos de educação e formação disponíveis;
- Ensinar os alunos a expressarem-se, a definirem objectivos pessoais, a autoavaliarem-se de forma realista e a serem capazes de valorizar e elogiar os outros;

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

- Aplicar questionários/outras metodologias de análise que propiciem um conhecimento aprofundado das características próprias dos alunos: características pessoais (interesses, motivações, problemas e inquietudes, adaptação familiar e social, integração no grupo/turma e na escola)
- Estabelecer um relacionamento estreito e dinâmico com os Directores de Turma dos alunos acompanhados;
- Informar, através de relatórios periódicos (um por período) sobre as actividades desenvolvidas e concomitante rendimento.

PERFIL DO ALUNO

A selecção do aluno a ser acompanhado por um professor titular deverá ter em conta os seguintes critérios:

- Dificuldades de integração;
- Falta de acompanhamento familiar;
- Comportamentos desviantes;
- Assiduidade irregular;
- Baixo nível de auto-estima;
- Dificuldades de organização;
- Dificuldades em reconhecer a autoridade do adulto
- Falta de responsabilidade.

ORGANIZAÇÃO DAS TUTORIAS

A cada professor tutor será atribuído um máximo de três alunos que preferencialmente não sejam seus discentes.

O acompanhamento individual de cada grupo terá a duração de noventa (90) minutos semanais, em redução da componente lectiva.

O coordenador dos professores tutores é designado pelo Director, pelo período de três anos lectivos, considerando a sua competência em orientação educativa ou coordenação pedagógica.

FUNÇÕES DO PROFESSOR COORDENADOR

Compete ao coordenador dos professores tutores:

- Divulgar, junto dos professores tutores, toda a informação necessária ao adequado desenvolvimento das suas competências;
- Convocar, coordenar e presidir às reuniões do Conselho de Professores Tutores;
- Planificar, em colaboração com o Conselho de Professores Tutores, as actividades a desenvolver anualmente;
- Apresentar ao Director um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido.

Após levantamento realizado das turmas, prevê-se a integração de noventa e oito (98) alunos, nesta acção.

Para aplicação destas medidas, é necessário um reforço do crédito global de horas, para a Escola Básica 2,3/S – Bela Vista, de sessenta e duas horas (62) distribuídas do seguinte modo:

- Noventa e oito (98) alunos sinalizados: três (3) alunos/professor = trinta e três (33) professores;
- Trinta e três (33) professores x duas (2) horas = sessenta e seis (66) horas;
- Coordenação – duas (2) horas.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Objectivos	Actividades	Intervenientes	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Recursos	Financiamento	Calendari-zação	Avaliação
Desenvolver medidas de apoio aos alunos, designadamente de integração na turma e na escola e de aconselhamentos e orientação no estudo e nas tarefas escolares; Promover a articulação das actividades escolares dos alunos com outras actividades formativas; Desenvolver o espírito de valorização / participação e elevar auto-estima do aluno;	Planeamento e organização do estudo e dos tempos livres;	Pais / Encarregados de Educação	1	Humanos: Coordenadora: Elisabete Mendão		Anos Lectivos	Relatório de presenças / ausências
	Exploração de materiais e meios de apoio ao estudo de natureza diversa;	Alunos	2	Técnicos SPO Animadores culturais		2009/2010	Relatório das actividades desenvolvidas
	Esclarecimento de dúvidas;	Tutor	3	Instituições da comunidade		2010/2011	Relatório do nível de sucesso / insucesso escolar, por período lectivo
Desenvolver a sua actividade de forma articulada, quer com a família, quer com os serviços especializados de apoio educativo, designadamente os serviços de psicologia e orientação e com outras estruturas de orientação educativa. Fomentar o convívio entre os jovens e tutor; Promover o contacto com diferentes meios de comunicação e expressão; Fomentar o contacto com uma diferente forma de arte; Vivenciar momentos de magia; Estimular a criatividade e a imaginação; Promoção do conhecimento das Ciências da Terra/promoção e missão junto da sociedade	Orientação na preparação para os testes. Ida ao Cinema Ida ao Circo Uma Noite no Museu de História Natural	Conselho de Turma Director de turma Alunos seleccionados		Materiais: Laboratório de Informática Centro de Recursos Sala de Estudo Clubes Autocarro Bilhetes Estadia			Questionário aos alunos Parecer do Observatório de Qualidade
		Tutores			Total 2000 €		

14.3 - Gestão do Pessoal Auxiliar

Sendo a vigilância um dos aspectos mais importantes na mediação e resolução de conflitos, e tendo em conta a especificidade do espaço da EB2,3/S - Bela Vista, de modo a rentabilizar o horário de trabalhos das Assistentes Operacionais, propomos a atribuição de verba para contratação de uma empresa de limpeza, no valor de 3.500€ + IVA por mês.

NÚCLEO DE APOIO AO ALUNO E À FAMÍLIA (NAAF)

Acções 12.1; 13.1; 13.3

Objectivos

Partindo do pressuposto que nenhum organismo ou serviço pode pretender resolver sozinho os problemas que afectam a nossa sociedade, já que envolve variáveis múltiplas como a Educação, Saúde, Justiça e Trabalho entre outros, é fundamental uma articulação estreita entre esses mesmos organismos, criando e dinamizando uma Rede de Apoio Social. É neste sentido que o Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família irá intervir, com o objectivo de constituir uma equipa pluridisciplinar que possa dar resposta a algumas das problemáticas sentidas no terreno, promovendo cenários de desenvolvimento positivo dos nossos jovens. Esta equipa pluridisciplinar irá intervir em 3 acções (**ACÇÃO Nº12, ACÇÃO Nº13 E ACÇÃO Nº14, ambas do EIXO 2**). Os objectivos do trabalho desta equipa são:

- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno;
- Promover o desenvolvimento equilibrado a nível comportamental, cognitivo e vocacional do aluno;
- Proporcionar o acompanhamento psicológico, individual e em grupo;
- Prevenir e minimizar o absentismo e o abandono escolar;
- Promover o sucesso escolar do aluno;
- Prevenir e mediar situações de conflito, violência escolar e de indisciplina;
- Criar meios de afastamento a solicitações que conduzam a comportamentos desviantes, prevenindo-se situações de risco;
- Promover o envolvimento parental no sucesso escolar do aluno, aumentando a co-responsabilização das famílias;
- Apoiar o trabalho desenvolvido por Docentes e Directores de Turma do aluno;
- Criar e dinamizar a Rede de Apoio Social (RAS);
- Promover o trabalho articulado entre serviços na comunidade escolar.

Estratégias de Intervenção

- Acompanhamento individualizado e em grupo no pátio, promovendo o estabelecimento de uma relação de confiança baseada na escuta empática e na disponibilidade para estar com o jovem;
- Atendimento e acompanhamento psico-sócio pedagógico do aluno;
- Criação de um Dossiê de registo das sinalizações;
- Elaboração, por parte da equipa técnica do N.A.A.F., de um Plano de Intervenção Individual, no sentido de dar resposta às necessidades de cada aluno;
- Atendimento ao Encarregado de Educação / Família;
- Visita domiciliária;
- Realização de trabalho articulado com Conselho de Turma, Director de Turma/ Professor Titular de Turma /Educador, Serviços Internos e Órgãos de Gestão da escola;
- Trabalho em parceria com Instituições de apoio à comunidade, nas várias vertentes.

Grupos-Alvo

O Projecto de criação do Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família visa essencialmente abranger grupos de alunos em situação de absentismo e/ou abandono escolar, assim como jovens que apresentam um historial de insucesso escolar repetido, bem como dificuldades em elaborar expectativas em relação ao futuro. Serão ainda alvo do trabalho da equipa técnica do N.A.A.F. alunos que apresentam comportamentos indisciplinados, aliados à intolerância face à definição de regras e limites.

Recursos

Recursos Humanos:

A) Para constituição da equipa técnica do N.A.A.F:

- 1 Técnica de Política Social
- 1 Mediadora Socioeducativa
- 2 Animadoras Socioculturais
- 1 Psicóloga Educacional

B) Do Agrupamento Vertical de Escolas:

- Órgão de Gestão
- Gestor do TEIP
- SPO
- Equipa de Apoio Educativo
- Serviços Especializados de Apoio Educativo
- Directores de Turma
- Professores Titulares de Turma/ Educadores/ Professores de Turma
- Conselhos de Turma e Conselho de Directores de Turma

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

- ASE
- Coordenador da Educação para a Saúde
- Coordenador do Desporto Escolar
- Coordenador do GOD
- Coordenador da Tutoria
- BE
- Assistentes Operacionais

Recursos Materiais:

- Gabinete de trabalho do N.A.A.F. e recursos logísticos na escola

Parcerias

O trabalho de criação e dinamização da Rede de Apoio Social (RAS) será desenvolvido no âmbito do estabelecimento da Rede de Parceiros do Projecto TEIP com quem se irá articular e na qual se destacam as seguintes entidades:

- IAC – Instituto de Apoio à Criança
- CPCJ - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Setúbal
- Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Setúbal
- IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
- ACM - Associação Cristã da Mocidade da Bela Vista
- Associação Baptista Shalom
- O Sonho
- LATI - Liga dos Amigos da Terceira Idade
- Caritas Diocesana de Setúbal
- Câmara Municipal de Setúbal
- Junta de Freguesia de S. Sebastião
- Centro de Saúde do Vale do Cobro
- IPJ - Instituto Português da Juventude
- Associação Caboverdiana de Setúbal
- Polícia de Segurança Pública
- APPACDMS – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Setúbal
- CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social
- SEIES – Sociedade Estudos e Intervenção em Engenharia Social
- EMAT – Equipa Multidisciplinar de Assessoria ao Tribunal
- Instituto de Reinserção Social
- Centro Lúdico - Pedagógico de Manteigada – Programa Escolhas

Calendarização

A criação e desenvolvimento do Núcleo de Apoio ao Aluno e à Família enquadra-se no âmbito do Projecto TEIP, pelo que se visa a sua aplicação durante dois anos (2009/2010 e 2010/2011).

Avaliação

A) Avaliação do Processo

- Reuniões intermédias com a Rede de Parceiros, no âmbito do Projecto TEIP, Órgão de Gestão e Conselhos de Turma;
- Reuniões periódicas da equipa técnica para avaliação dos Planos de Intervenção Individual.
- Parecer do Observatório de Qualidade

B) Avaliação do Produto

- Níveis de assiduidade e pontualidade do aluno sinalizado;
- Taxas de absentismo e de abandono escolar;
- Taxas do insucesso escolar;
- Resultados da Avaliação formativa e sumativa dos alunos sinalizados e acompanhados;
- Níveis de participação dos Pais / Encarregado de Educação na vida escolar do aluno;
- Parecer do Observatório de Qualidade.

C) Instrumentos de Registo e de Avaliação

- Ficha de Sinalização
- Plano de Intervenção Individual
- Ficha de Diagnóstico
- Processo individual
- Ficha de registo de contactos
- Registo da assiduidade dos alunos
- Registo do abandono escolar dos alunos
- Registo de faltas por motivos disciplinares
- Grelha de avaliação contínua dos casos em acompanhamento

D) Instrumentos de Recurso

- Livro de Ponto
- Actas do Conselho de Turma
- Pautas de Avaliação

TÉCNICA DE POLÍTICA SOCIAL

O trabalho realizado pela Técnica de Política Social tem como grande objectivo geral, contribuir para a inclusão dos alunos, através da diminuição das taxas de abandono e de absentismo escolar, bem como dos problemas de comportamento e de indisciplina. Este trabalho assenta em dois princípios que norteiam a intervenção. O primeiro está relacionado com uma lógica de intervenção global, ou seja, envolvendo todas as áreas relacionadas com o processo de socialização do aluno, nomeadamente a saúde, a educação, a segurança social, e o lazer, e o segundo, numa lógica de responsabilização social, quer com os alunos, quer com as famílias.

A responsabilização das famílias ganha importância sobretudo quando o terreno de acção são os bairros degradados, sendo que nestes é comum a desestruturação familiar e a existência de dificuldades no desempenho dos papéis parentais. Esta responsabilização incide na necessidade dos pais ou de quem exerce a guarda dos menores, por um lado, se tornarem parceiros da escola no processo ensino - aprendizagem dos seus educandos, evitando as posturas de alheamento ou de demissão da função de educação, e por outro lado, apelar à participação na vida escolar e a um maior acompanhamento educativo.

Assim, na sua intervenção com as famílias, o técnico pode assumir as seguintes funções:

- Prestar apoio às famílias de modo a que estas sejam capazes de assegurar condições básicas de bem-estar, afecto, saúde alimentação, vestuário e comportamentos sociais adequados (encaminhamentos para instituições de apoio; e visitas de apoio domiciliário).
- Apoiar a escola a informar as famílias sobre os programas escolares e os programas dos alunos, e ao mesmo tempo, fomentar a comunicação a partir da família.

Assim, esta intervenção distingue-se em três áreas: estabelecer a relação (conhecimento mútuo – inquéritos, telefonemas, visitas); melhorar a qualidade de interacção (reuniões diferentes, encontro de pais); alargá-la aos pais com pouca acessibilidade para ir à escola (contactos personalizados).

O trabalho da Técnica de Política Social assenta numa lógica de trabalho em rede, quer seja numa rede escolar (professores, funcionários, mediadora, animadoras), ou numa rede composta pelos diversos parceiros sociais.

A parceria exprime a responsabilidade partilhada e sobreposta entre a família, a escola e a comunidade, relativa ao desenvolvimento escolar e social das crianças. Neste sentido é importante estabelecer uma articulação com as entidades envolvidas à comunidade, para em parceria com o projecto TEIP unir esforços para resolver e/ou minimizar os problemas escolares /absentismo escolar, risco de abandono precoce, indisciplina, violência, desmotivação, desinteresse face à escola), intervindo nos alunos e nas famílias.

O Agrupamento já não beneficia de colaboração de Técnica de Serviço Social da rede SPO. Poderá por isso solicitar que se afecte uma técnica para desempenhar essas funções no âmbito do projecto TEIP.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendari-zação	Avaliação
<p>Contribuir para resolver e/ou minimizar os problemas escolares (absentismo escolar, risco de abandono precoce, indisciplina, violência, desmotivação/desinteresse face à escola, desestruturação familiar) intervindo junto da família.</p> <p>Manter uma relação de proximidade com os professores e directores de turma no sentido de fomentar uma troca de informação e de feedback sobre os alunos com situações problema.</p> <p>Promover um contacto estreito com os núcleos familiares das crianças e jovens, de modo a permitir um conhecimento das práticas educativas e da realidade sociocultural dos alunos.</p> <p>Valorizar e estimular a participação e o envolvimento dos pais no processo educativo dos filhos, no sentido de existir uma maior co-responsabilização.</p>	1	Contactos frequentes com os Professores e Directores de Turma.	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos	Humanos: Técnica de Política Social Materiais: Material de desgaste Impressora Multifunções	100€ 150€ TOTAL 250,00€	Anos Lectivos:	Relatório Final Parecer do Observatório de Qualidade
	2	Contactos frequentes com os Encarregados de Educação.				2009/2010	
	3	Contactos próximos com os restantes Técnicos da escola.				2010/2011	
	4	Contacto próximo com os alunos sinalizados.					
	5	Visitas Domiciliárias. Apoio às famílias de modo a que estas sejam capazes de assegurar condições básicas de bem-estar, afecto, saúde, alimentação, vestuário e comportamentos sociais adequados.					

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

<p>Chamar a atenção para a importância da família enquanto um dos principais agentes educativos</p> <p>Responsabilizar os pais pela assunção de tarefas relacionadas com o processo educativo e de crescimento da criança.</p> <p>Promover a articulação entre a escola – famílias -comunidade, de acordo com as necessidades.</p> <p>Melhorar a qualidade das relações escola-meio.</p> <p>Acompanhar os casos de alunos mais problemáticos.</p> <p>Promover contextos alternativos às vivências dos alunos em absentismo e risco de abandono escolar.</p> <p>Reuniões NAAF</p>	1	Apoio à escola a informar a família sobre os programas escolares e os programas dos alunos, e ao mesmo tempo, fomentar a comunicação a partir da família.	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos	Humanos: Técnica de Política Social		Anos Lectivos:	Relatório Final
	2	Facilitar a articulação entre os serviços do meio, os parceiros e a escola de forma a combater as necessidades diagnosticadas.					
	3						
	4	Encaminhamento das famílias para Instituições de Apoio.					
	5						
	De 1 a 5	Balanço das actividades realizadas; Análise das Sinalizações; Debate de estratégias para o cumprimento dos objectivos delineados, no âmbito do funcionamento do NAAF	Equipa NAAF	Equipa NAAF; Gabinete de Reuniões		2009/2010 2010/2011	Parecer do Observatório de Qualidade
						Mensalmente	

MEDIADORA SOCIOEDUCATIVA

A mediação em contexto escolar procura promover um bom clima relacional dentro do espaço escolar onde possa imperar uma comunicação saudável entre todos. Procura-se assim promover uma cultura de cidadania, uma comunicação mais funcional e um bom entendimento entre os elementos da comunidade educativa.

O trabalho da Mediadora Socioeducativa tem como objectivo geral contribuir para a inclusão dos alunos na vida escolar, diminuindo os problemas de comportamento e de indisciplina no espaço escolar, contribuindo em última instância para a diminuição das taxas de absentismo e abandono escolar. A Mediadora Socioeducativa, através da sua intervenção, procura assim facilitar a comunicação, a aproximação e a compreensão entre pessoas/grupos com códigos culturais diferentes, intervindo na regulação e resolução de conflitos e tensões.

A base de toda a intervenção é a Proximidade, a Comunicação e o Diálogo, recorrendo a técnicas específicas de escuta, comunicação e negociação, apoiando as partes litigantes, promovendo o diálogo e ajudando a encontrar soluções justas e satisfatórias para ambas as partes.

Esta actuação é realizada tanto com os Professores e os Alunos, como com os Encarregados de Educação, os Auxiliares de Acção Educativa e os Parceiros da Escola.

A intervenção da Mediadora assenta em três pilares fundamentais:

- ❖ Gestão e mediação de conflitos.

As intervenções realizadas no âmbito da gestão e mediação de conflitos junto dos alunos têm como objectivo solucionar problemas disciplinares no espaço escolar, procurando a alteração efectiva de comportamentos e a consciencialização e responsabilização dos actos.

A intervenção junto dos alunos deverá de ser realizada em três eixos:

- * Precocemente, junto de alunos sinalizados pelos Directores de Turma;
- * No momento ou na eminência de um conflito, procurando que as situações sejam controladas;
- * Posteriormente a uma situação de conflito, apostando na efectiva resolução da situação.

- ❖ Promoção do Envolvimento familiar na vida escolar.

A intervenção junto das famílias é realizada numa lógica de responsabilização social, tendo como objectivo:

- * Fomentar a comunicação com os pais/encarregados de educação através de encontros individuais com o Director de Turma e a Técnica de Política Social, sempre que tal se considere necessário.
- * Estimular a participação dos pais/encarregados de educação através da organização de actividades que impliquem o seu envolvimento.
- * Sensibilizar os pais/encarregados de educação para a responsabilidade que têm no acompanhamento dos seus educandos.

- ❖ Intervenção com recurso a técnicas de animação sociocultural (actividades lúdico - pedagógicas).

Procura-se com esta intervenção a aproximação da Mediadora aos alunos, conquistando a sua confiança e assim possibilitando o trabalho de mediação junto dos mesmos. Esta intervenção poderá ser efectivada juntamente com as Animadoras Socioculturais, através do desenvolvimento de projectos que promovam a participação activa dos alunos na vida escolar, bem como a cidadania activa.

O Agrupamento conta com a colaboração de uma Mediadora Socioeducativa a exercer as suas funções em todas as escolas do Agrupamento. Seria desejável que o Agrupamento pudesse beneficiar da colaboração de mais um/a Mediador/a Socioeducativo/a, o que viabilizaria a repartição do trabalho entre as escolas do 1º Ciclo e a Escola 2,3/S, podendo assim ser realizado um trabalho de maior proximidade em todas as escolas e, em última instância, uma intervenção mais eficaz.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Facilitar a comunicação, a aproximação e a compreensão entre pessoas/grupos com códigos culturais diferentes, intervindo na regulação e resolução de conflitos e tensões.	1	Intervenção de Proximidade com base na Comunicação e Diálogo Intercultural com recurso a técnicas específicas de escuta, comunicação e negociação, apoiando as partes litigantes,	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos	Mediadora Socioeducativa	Material de Desgaste 250€	Anos Lectivos: 2009/2010 2010/2011	Relatório Final Parecer do Observatório de Qualidade
Minimizar/Solucionar problemas disciplinares no espaço escolar, procurando a alteração efectiva de comportamentos e a consciencialização e responsabilização dos actos.	2	ajudando a encontrar soluções justas e satisfatórias para ambas as partes.					
Acompanhar os casos dos alunos mais problemáticos.	3	Realização de sessões de mediação escolar com os alunos encaminhados pelos Órgãos de Gestão da Escola, pelos Directores de Turma e pelo Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD).					
	4	Contactos frequentes com os alunos					
					TOTAL: 250€		

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

<p>Manter uma relação de proximidade com os professores e directores de turma no sentido de fomentar uma troca de informação e de feedback sobre os alunos com situações-problema.</p> <p>Estimular a participação dos pais/encarregados de educação através da organização de actividades que impliquem o seu envolvimento.</p> <p>Sensibilizar os pais/encarregados de educação para a participação activa na vida escolar dos seus educandos; co-responsabilizando-os pelo seu processo educativo.</p> <p>Levar os pais/encarregados de educação à escola, aproximando-os fisicamente do espaço escolar.</p> <p>Intervir junto dos alunos recorrendo</p>	1	Formação de Alunos Mediadores no espaço escolar.	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos	Equipa NAAF	Anos Lectivos: 2009/2010 2010/2011	Relatório Final
	2	Contactos frequentes com os Professores, Directores de Turma e com a Técnica de Política Social.		Mediadora Socioeducativa, Professores, Directores de Turma, Técnica de Política Social.		
	3	Contactos com os Encarregados de Educação.		Mediadora Socioeducativa, Técnica de Política Social		
	4	Visitas domiciliárias				
		Estabelecimento de				Parecer do Observatório de Qualidade

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

<p>a técnicas de animação sociocultural (actividades lúdico - pedagógicas).</p> <p>Promover contextos alternativos às vivências dos alunos em absentismo e risco de abandono escolar.</p> <p>Reuniões NAAF</p>	De 1 a 5	<p>relações informais com os alunos nos seus tempos livres.</p> <p>Fomento da participação dos alunos nas actividades desenvolvidas pelas Animadoras.</p> <p>Desenvolvimento, juntamente com as Animadoras, de projectos que promovam a participação activa dos alunos na vida escolar, bem como a cidadania activa.</p> <p>Balanço das actividades realizadas; Análise das Sinalizações; Debate de estratégias para o cumprimento dos objectivos delineados, no âmbito do funcionamento do NAAF</p>	Equipa NAAF	<p>Mediadora Socioeducativa</p> <p>Animadoras Socioculturais</p> <p>Equipa NAAF,</p> <p>Gabinete de reuniões</p>		Mensalmente	
--	----------	--	-------------	--	--	-------------	--

Animadora Sociocultural

O trabalho do Animador Sociocultural tem como objectivo geral o desenvolvimento de actividades socioeducativas, culturais e desportivas, estimulando a participação activa dos alunos nas mesmas. O trabalho desenvolvido assenta no estabelecimento de relações interpessoais informais com os alunos, podendo assim desenvolver nas relações, valores como: a auto-estima, a confiança, o respeito mútuo e a responsabilidade, visando em última instância a plena integração dos alunos na sociedade, como cidadãos autónomos, justos e organizados.

Para que o Animador possa concretizar os objectivos gerais e específicos, desempenha as seguintes funções:

- Estuda, integrada em equipas multidisciplinares, o grupo alvo e o seu meio envolvente, diagnosticando e analisando situações de risco e áreas de intervenção sob as quais actuar;
- Planeia e implementa em conjunto com a equipa técnica multidisciplinar, projectos de intervenção sócio-comunitária;
- Promove a integração grupal e social;
- Incentiva, fomenta e estimula as iniciativas dos indivíduos para que estes organizem e decidam o seu projecto lúdico ou social, dependendo do grupo alvo e dos objectivos da intervenção;
- Fomenta a interacção entre os diferentes grupos culturais da comunidade;
- Acompanha as alterações que se vão verificando e que afectam o bem-estar do público-alvo, actuando de forma a ultrapassar possíveis situações de isolamento, solidão e outras;
- Informa a equipa técnica caso se verifique a ocorrência de alguma situação anómala;
- Elabora relatórios de actividades.

O Animador Sociocultural em contexto escolar procura promover um bom clima relacional na escola onde se possa proporcionar aos alunos um ambiente de motivação, exigência e gratificação tornando em última instância a escola mais activa, fundamentada na formação cívica e numa cultura de paz e de diálogo.

Pretende-se igualmente com a sua intervenção a integração plena dos jovens na escola, contribuindo para a criação de um ambiente escolar onde todos se sintam impelidos a participar.

O Agrupamento conta com a colaboração de duas Animadoras Socioculturais a exercerem as suas funções em todas as escolas do Agrupamento. Seria desejável que o Agrupamento pudesse beneficiar da colaboração de mais um/a Animador/a Sociocultural, o que viabilizaria a repartição do trabalho entre todas as escola do 1º ciclo e a Escola 2,3/S, podendo assim ser realizado um trabalho de maior proximidade em todas as escolas e, em última instância, uma intervenção mais eficaz.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que	Actividades	Intervenientes	Recursos	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Fomentar a participação nas actividades propostas: realização de ateliês, actividades desportivas e campanhas de sensibilização.	1	Actividades 1º Ciclo Intervir nos pátios e espaços escolares.	Alunos do 1º	Animadoras Socioculturais	Material de desgaste	Anos Lectivos: 2009/2010	Relatório Final
Sensibilizar os alunos para boas práticas ambientais.	2	Desenvolver actividades lúdico-desportivas e plásticas em recinto escolar (O Rei Manda, Decifra o Enigma, Olha o Passarinho, 3R'S, Olá querem jogar?).			250€	2010/2011	Parecer do Observatório de Qualidade
Divulgar práticas de Higiene, Alimentação e Actividade física.	3	Elaborar um filme a partir de fotos dos alunos.					
Valorização da cultura e do lazer.		Pinturas Faciais.					
Sensibilizar a escola e a comunidade local para a importância da paz e da não – violência.		Realização de sessões de Origami e campanha “1000 Tsurus pela Paz e Não-Violência”.					
Contribuir para a compreensão de que a rádio é um veículo de comunicação eficiente para tornar público o trabalho educacional realizado em cada unidade escolar.		Actividades 2º e 3º Ciclo	Alunos do 2º e 3º Ciclos	Animadoras Socioculturais	TOTAL		
Exercitar a comunicação oral, aperfeiçoando a objectividade e a clareza de exposição do pensamento.		Elaboração e Exposição de cartazes sobre a Multiculturalidade Dinamização de Jogos de Mesa.			250,00€		
Criar possíveis meios de afastamento a solicitações que pudessem conduzir a comportamentos desviantes	1	Dinamização da Rádio – Escola. Atelier de Dança.					

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

<p>incutindo nos alunos a noção de cumprimento de horários, de distribuição de tarefas e de espírito de grupo.</p> <p>Desenvolver uma perspectiva de interesse e responsabilização dos alunos face aos problemas da sociedade a que pertencem.</p> <p>Tomar contacto com a cultura da comunidade envolvente através da organização de actividades culturais.</p> <p>Reforçar comportamentos integradores, autónomos e estruturantes.</p> <p>Incentivar o espírito crítico – reflexivo.</p> <p>Reforçar a auto - estima e a capacidade de intervenção dos alunos.</p> <p>Compreender e respeitar o outro como ser diferente, mas com direitos iguais.</p> <p>Realizar a aprendizagem no domínio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.</p>	2	<p>Realização de um Baile de Finalistas para os alunos de 9º ano e CEF'S.</p> <p>Elaboração e Exposição de cartazes sobre solidariedade social (Sensibilização para doação de sangue, direitos das crianças e dos idosos, direitos dos animais).</p>	Alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos			Anos Lectivos:	Relatório Final			
	3	<p>Realização de placards educativos sobre higiene, alimentação, segurança, hábitos de saúde e actividade física.</p> <p>Demonstração e interacção dos alunos em actividades gimnodesportivas de grupo em espaço escolar (Step, Aeróbica, Krav Maga, Body Combat, Hip-Hop, Kick-Boxing).</p> <p>Disponibilização de caixas de sugestão para os alunos.</p> <p>Elaboração de campanhas de consciencialização ambiental.</p> <p>Campanha das tampas.</p>						2009/2010 2010/2011	Parecer do Observatório de Qualidade	
	1	<p>Elaboração de fatos para comemoração do Carnaval.</p>								Animadoras Socioculturais, Mediadora Socioeducativa
	2	<p>Sessões de informação/sensibilização sobre temáticas de importância, (violência escolar, comportamentos de risco, educação sexual, entre outros) com recurso a convidados de Instituições da comunidade.</p>								

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Reuniões do NAAF	3 De 1 a 5	<p>Recolha de donativos: alimentos e material lúdico e didáctico.</p> <p>Constituição de um grupo de alunos representantes dos seus pares que funcionem como suporte para a realização de actividades no espaço escolar.</p> <p>Comemoração de Dias Mundiais e Internacionais - Visionamento de filmes condicionados às temáticas escolhidas com vista à reflexão sobre comportamentos e atitudes</p> <p>Balanço das actividades realizadas; Análise das Sinalizações; Debate de estratégias para o cumprimento dos objectivos delineados, no âmbito do funcionamento do NAAF</p>	Equipa NAAF	Equipa NAAF; Gabinete para reuniões.		<p>Anos Lectivos:</p> <p>2009/2010</p> <p>2010/2010</p> <p>Mensalmente</p>	<p>Relatório Final</p> <p>Parecer do Observatório de Qualidade</p>
------------------	---	---	-------------	---	--	--	--

PSICÓLOGA EDUCACIONAL

A Psicóloga deverá favorecer o desenvolvimento equilibrado a nível social, afectivo, comportamental, cognitivo, vocacional e profissional de todos os alunos e, particularmente, daqueles que se encontrem temporariamente menos adaptados, realçando como um dos pontos fortes de actuação a importância do contexto na intervenção psicológica.

Esta intervenção, que tem como objectivo final o aluno, não se centra exclusivamente neste e por isso dá particular importância a todos os agentes educativos, como pais, educadores e professores, que o envolvem.

Muito do trabalho realizado centra-se na melhoria do contexto em que o aluno se insere para que essa melhoria se reflecta no aluno em questão.

Outro ponto forte é a importância da realização de uma intervenção psicológica devidamente planeada e adaptada às dificuldades demonstradas pelo aluno (ou outro membro da comunidade educativa).

A intervenção do psicólogo não se prende a uma avaliação exclusivamente psicométrica. Esta deverá ter em consideração que o ser psicológico não se resume a um número ou a um rótulo. Existem sim, modos de funcionamento e dificuldades (a vários níveis) que, de uma forma adequada e optimista, podem ser superadas ou atenuadas, conforme o caso em questão.

Estas estratégias de intervenção concretizam-se a vários níveis, desde uma intervenção directa com os alunos sinalizados, professores, encarregados de educação, pais e outros agentes educativos até à coordenação e partilha de procedimentos de intervenção com todos os agentes intervenientes no processo educativo, visando sobretudo a promoção e o desenvolvimento de uma autonomia social e cognitiva, estabilidade emocional e de um auto-conceito positivo nas crianças/ jovens em dificuldade.

O rigor na actuação, o sucesso e harmonia escolar são a principal meta a atingir ao desenvolver as suas actividades, independentemente da intervenção ser de carácter remediativo ou preventivo.

Porém, considerando as particularidades do contexto em questão, a Psicóloga pretende ser uma profissional fortemente *proactiva*, ultrapassando a remediação das problemáticas emergentes. A aplicação de programas de intervenção, por exemplo, na área das dificuldades de aprendizagem e das competências sociais, permite a estimulação de áreas que previnem a ocorrência de futuras dificuldades a este nível.

As múltiplas dificuldades apresentadas pelos alunos do Agrupamento e o défice de técnicos de Psicologia (existem apenas uma Psicóloga no SPO e uma Psicóloga colocada ao abrigo do TEIP) justificam, por si só, a afectação destes técnicos, permitindo também a realização de um trabalho que se pretende cada vez mais preventivo, ajustado à especificidade desta comunidade educativa e transpondo a insuficiente capacidade de resposta às diversas solicitações dos vários agentes educativos. Desta forma, justifica-se a afectação de mais 1 Técnico de Psicologia, distribuindo os três técnicos por cada ciclo de ensino. Uma vez que o Agrupamento para além de ser numeroso e com tantos problemas, também é disperso em termos geográficos.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Actividades/ Acções	Objectivos Específicos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Intervenientes	Recursos (humanos e materiais)	Financiamento	Calendarização	Avaliação
Avaliações Psicológicas dos alunos sinalizados.	Avaliação de alunos que sejam encaminhados devido às suas problemáticas e que necessitem de intervenção especializada.	De 1 a 4.	Psicóloga TEIP, Alunos.	Psicóloga TEIP, alunos, instrumentos de avaliação psicológica, gabinete que permita a realização da avaliação.		Anos Lectivos 2009/2010 2010/2011	Não aplicável.
Acompanhamento Psicológico dos alunos sinalizados.	Acompanhamento Individual, ou em pequeno grupo dos alunos sinalizados e que necessitem de intervenção especializada.	De 1 a 4.	Psicóloga TEIP, Alunos.	Psicóloga TEIP, alunos, materiais de intervenção psicológica, gabinete que permita a realização do acompanhamento.		Sempre que solicitado.	Follow-up dos casos.
Atendimento de alunos.	Deteção de eventuais problemáticas sócio-psico-pedagógicas, aconselhamento e orientação a vários níveis.	De 1 a 3.	Psicóloga TEIP, Alunos.	Psicóloga TEIP, alunos, gabinete de atendimento.			Não aplicável.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Atendimento de Encarregados de Educação.	<p>Recolha de dados para a realização de anamnese, dar orientações sobre o percurso escolar dos seus educandos, esclarecer questões de nível psicopedagógico e social, fornecer <i>feedback</i> acerca das avaliações psicológicas realizadas aos seus educandos.</p> <p>Colaborar na elaboração de estratégias para a resolução de problemáticas dentro e fora da sala de aula, dar orientações e prestar esclarecimentos de cariz psicopedagógico tendo em consideração a especificidade de cada grupo/turma, enquadramento das situações familiares e escolares dos alunos sinalizados.</p>	De 1 a 4.	Psicóloga TEIP, Encarregados de Educação.	Psicóloga TEIP, Encarregados de Educação, gabinete de atendimento.		<p>Anos Lectivos</p> <p>2009/2010</p> <p>2010/2011</p> <p>Ao longo do ano.</p>	Não aplicável.
Atendimento de Professores Titulares, Directores de Turma e Educadoras.	<p>Colaborar na elaboração de estratégias para a resolução de problemáticas dentro e fora da sala de aula, dar orientações e prestar esclarecimentos de cariz psicopedagógico tendo em consideração a especificidade de cada grupo/turma, enquadramento das situações familiares e escolares dos alunos sinalizados.</p>	De 1 a 4.	Psicóloga TEIP, Professores e Directores de Turma, Educadoras.	Psicóloga TEIP, Professores e Directores de Turma, Educadoras, gabinete de atendimento.			Não aplicável.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Reuniões SEAE.	<p>Balço de actividades, coordenação com a Psicóloga do SPO e Docentes do grupo 910, análise das Referenciações apresentadas enquadradas no D.L 3/2008, colaboração na elaboração dos Relatórios Técnico-pedagógicos, Programas Educativos Individuais e Planos Individuais de Transição, cooperar na formulação de medidas e estratégias que permitam o desenvolvimento pessoal e social de todos os agentes educativos.</p>	De 1 a 5.	Docentes do grupo 910, Psicóloga do SPO e Psicóloga TEIP.	Elementos SEAE, sala de reuniões.		<p>Anos Lectivos 2009/2010</p> <p>2010/2011</p>	Não aplicável.
Reuniões de Coordenação dos Serviços de Psicologia e Orientação (Reuniões Inter-SPO).	<p>Articulação com os SPO e Técnicos de Psicologia dos diferentes estabelecimentos de ensino, análise e discussão de assuntos relevantes para a Intervenção Psicológica nos estabelecimentos de ensino.</p>	De 1 a 5.	Psicólogas do SPO de Setúbal, Palmela e Montijo, Psicóloga TEIP.	Psicólogas do SPO de Setúbal, Palmela e Montijo, Psicóloga TEIP, sala de reuniões do estabelecimento de ensino responsável pela coordenação Inter-SPO.		Ao longo do ano.	Não aplicável.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Reuniões de Estabelecimento (Pré-escolar e 1º Ciclo).	Discussão e análise das avaliações e acompanhamentos dos alunos sinalizados, colaborar na análise de contextos e situações de forma a ajustar respostas educativas a vários níveis.	De 1 a 5.	Psicóloga TEIP, Docentes e Educadoras.	Psicóloga TEIP, Docentes e Educadoras, sala de reuniões do Estabelecimento de Ensino.		Anos Lectivos 2009/2010 2010/2011	Não aplicável.
Reuniões com a Equipa de Saúde Escolar.	Definição e análise de encaminhamentos para as várias especialidades da área da saúde, discussão de problemáticas numa perspectiva multidisciplinar.	4 e 5.	Psicóloga TEIP, Equipa de Saúde Escolar, Coordenadora dos SEAE, Coordenadores de Estabelecimento, Órgão de Gestão.	Psicóloga TEIP, Equipa de Saúde Escolar, Coordenadora dos SEAE, Coordenadores de Estabelecimento, Órgão de Gestão, sala de reuniões.			Não aplicável
Acção de Formação “Comportamentos Disruptivos”.	Sensibilização para temática, enquadramento da importância do contexto na temática, desenvolvimento de estratégias de actuação neste âmbito dentro e fora da sala de aula (trabalho realizado com Encarregados de Educação).	De 1 a 4.	Psicóloga TEIP, Professores 1º ciclo e Educadoras.	Psicóloga TEIP, Professores 1º ciclo e Educadoras, sala com recurso a projecção de PowerPoint.			Inquérito de avaliação no final da Acção de formação.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

<p>Programa de Intervenção “Competências Sociais”.</p>	<p>Contribuição para o desenvolvimento saudável da esfera social dos alunos; ajustar/inibir/ prevenir comportamentos desajustados; promover uma interacção social sadia com os pares e adultos; sensibilizar para a reflexão de atitudes, pensamentos e comportamentos desajustados a nível social; promover a aceitação social, autonomia e a aquisição de regras e normas; reforçar e ampliar o papel dos Encarregados de Educação, professores e educadores na tarefa de potenciar comportamentos sociais ajustados.</p>	<p>De 1 a 4.</p>	<p>Psicóloga TEIP, Professores do Percurso Curricular Alternativo (1ºCiclo), alunos (PCA), Encarregados de Educação.</p>	<p>Psicóloga TEIP, Professores do Percurso Curricular Alternativo (1ºCiclo), alunos (PCA), Encarregados de Educação, materiais do programa de intervenção, sala de aula PCA.</p>		<p>Anos Lectivos 2009/2010 2010/2011</p>	<p>Inquérito de avaliação do Programa de Intervenção.</p>
--	---	------------------	--	--	--	---	---

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Programa de Intervenção “Métodos de Estudo”.	Aplicação prática de estratégias facilitadoras de estudo; trabalhar competências que facilitem a aquisição/retenção da informação; agilizar e potenciar a concentração, compreensão, associação de informação, gestão do tempo e planificação do estudo.	1 e 2.	Psicóloga TEIP, Professores e alunos do 4ºano do estabelecimento de ensino a designar para o ano lectivo 2009/2010 (1ºciclo).	Psicóloga TEIP, Professores e alunos do 4º ano, materiais do programa de intervenção, sala de aula.		Anos Lectivos 2009/2010 2010/2011	Inquérito de avaliação do Programa de Intervenção.
Programa de Intervenção “Consciência Fonológica – As Fábulas de La Fontaine”	Estimulação da consciência fonológica, desenvolvimento de competências básicas para a aquisição do mecanismo da leitura, promover o conhecimento das noções de fonema, grafema, sílaba, palavra e frase, promover as capacidades de análise e de síntese, estimular a capacidade de compreensão e de produção de linguagem.	1 e 2.	Psicóloga TEIP, Professores e alunos do 2ºano do estabelecimento de ensino a designar para o ano lectivo 2009/2010 (1ºciclo).	Psicóloga TEIP, Professores e alunos do 2º ano do estabelecimento de ensino, materiais do programa de intervenção, sala de aula.			Realização de Pré e Pós-Teste aos alunos inscritos no programa, Inquérito de avaliação do Programa de Intervenção.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Programa de Intervenção "O Psicólogo na Escola".	Esclarecimento e sensibilização relativamente ao papel e competências do Psicólogo Educacional.	De 1 a 4.	Psicóloga TEIP, Educadoras e alunos do JI da Bela Vista e Faralhão.	Psicóloga TEIP, Educadoras e alunos JI Bela Vista e Faralhão, materiais do programa, sala de aula.	Material de desgaste € 250		Não aplicável.
Reuniões do NAAF	Balanço das actividades realizadas; Análise das Sinalizações; Debate de estratégias para o cumprimento dos objectivos delineados, no âmbito do funcionamento do NAAF	De 1 a 5.	Equipa NAAF	Equipa NAAF, Gabinete para Reuniões		Mensalmente	Relatório do Professor responsável Parecer do Observatório de Qualidade
					TOTAL 250,00€		

Eixo 3: Desenvolvimento Comunitário e Aprofundamento de Parcerias**ACÇÃO 15: PARCERIAS: UM RECURSO, UM INSTRUMENTO****15.1 - Escola de Pais**

A Escola de Pais surge como uma iniciativa para tentar motivar a família para a sua importância enquanto um dos principais agentes educativos e colmatar algumas das necessidades relacionadas com a resolução de problemas e conflitos, sentidas pelos Encarregados de Educação e População Escolar (alunos, docentes e não docentes).

Desta forma todos podem expor as suas dúvidas e preocupações num espaço comum, que serão esclarecidas através da entreaajuda entre participantes bem como através da orientação do dinamizador da sessão.

Objectivos:

- Responsabilizar os Encarregados de Educação/ família pelo acompanhamento do processo educativo e de desenvolvimento da criança.
- Desenvolver no núcleo familiar competências educacionais e interpessoais, bem como avaliar as relações e regras familiares através dos contactos de mediação com todos os intervenientes familiares.
- Quebrar o isolamento das escolas, aproximando os pais e a escola.

Através de uma parceria entre o Projecto TEIP e a Câmara Municipal de Setúbal - Conselho Municipal de Educação, foi possível iniciar no ano lectivo 2007/2008 a “A Escola de Pais”.

Este Projecto tem o objectivo de criar um espaço de partilha, troca de experiências e de formação entre Pais/Encarregados de Educação através de sessões de esclarecimento sobre temáticas do seu interesse.

A EPIS (Associação dos Empresários para a Inclusão Social), que neste Agrupamento se faz representar pela docente mediadora Sara Alexandra Melo Pepe Cipriano Pereira, preparou um projecto para envolver os pais na escola, que pretende implementar na Escola Básica 2,3/S da Bela Vista.

Tem como objectivos:

- Promover boas práticas de envolvimento parental na escola em três domínios:
 - 1) - Na comunicação da família com a escola.
 - 2) - Na aprendizagem do aluno feita em casa.
 - 3) - Na participação dos pais em actividades no espaço escolar.

Nesse sentido, pretende-se promover junto dos pais, ideias, atitudes e competências potenciadoras de desenvolvimento e de sucesso escolar.

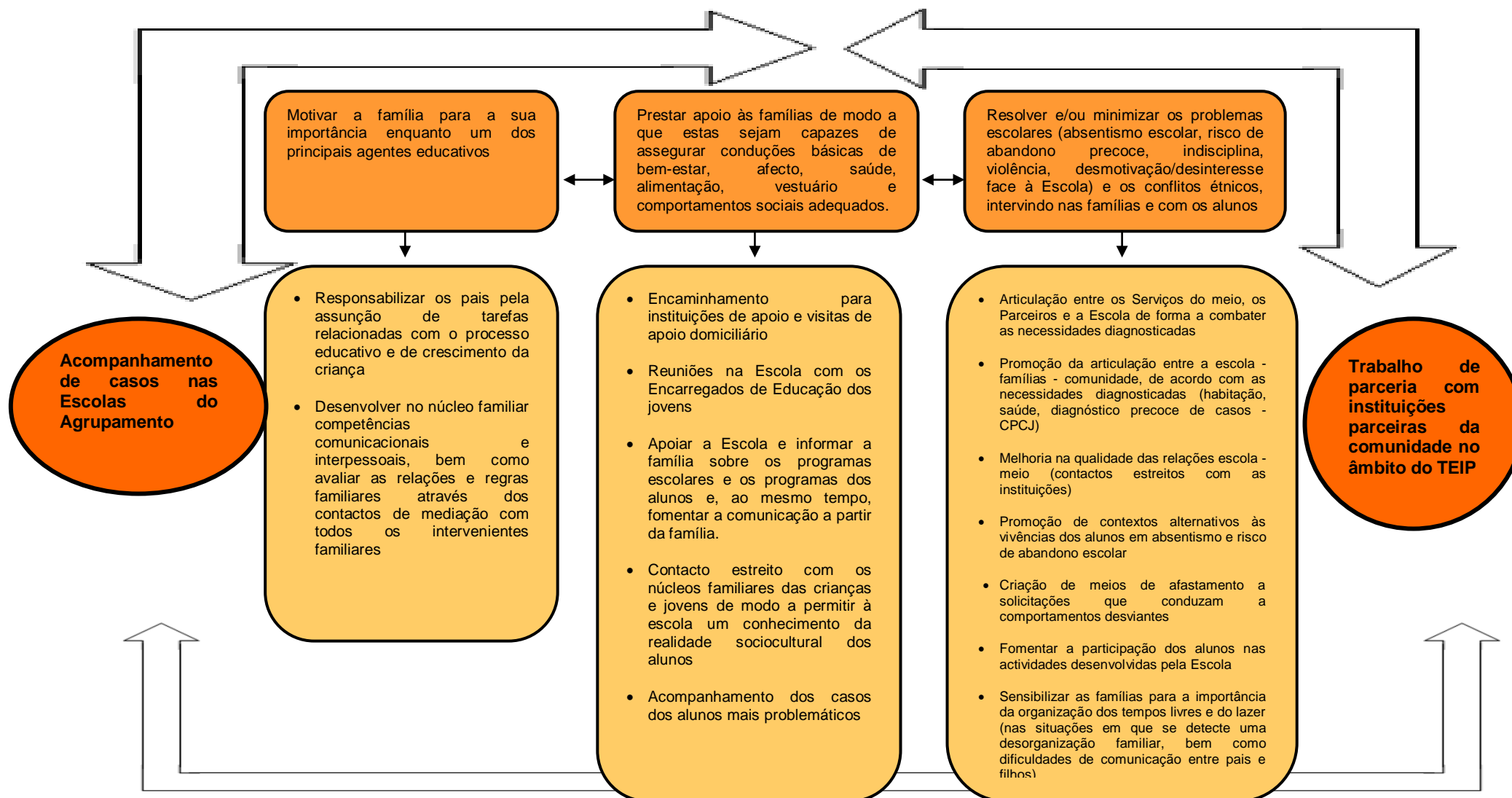
Este projecto seguirá as seguintes etapas:

- Formação dos mediadores através de uma Academia organizada pela EPIS, para capacitação dos mesmos na metodologia a aplicar.
- Apresentação do projecto aos docentes da escola.
- Formação para uma equipa de quinze a trinta professores nomeados pela escola, que implementarão o projecto juntamente com a mediadora EPIS.

Estão prontos os seguintes seminários destinados aos pais, a realizar um por trimestre:

- “ A chegada a uma nova escola”
- “ Lá em casa mandamos nós?”
- “ Entre a família e a escola.”

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO



15.2 - Clube de Jovens

Clube de Jovens é dinamizado pela Cáritas Diocesana de Setúbal, instituição Particular de Solidariedade Social, inserida no Bairro da Bela Vista. A Escola Básica 2,3/S da Bela Vista trabalha em conjunto com esta instituição estabelecendo parcerias em diversos projectos, como o caso do Clube de Jovens.

Relativamente a este projecto, a escola encaminha para o clube os alunos que considera com perfil para a frequência deste espaço. Esta selecção é feita em estreita relação com o Director de Turma e o Professor responsável por esta parceria, obedecendo a critérios previamente definidos.

O Clube de Jovens pretende ser um espaço destinado a proporcionar ao jovem a possibilidade de criar, manifestar e desenvolver as suas potencialidades, através de actividades lúdicas de forma a contribuir para o seu desenvolvimento integral.

Considerando o estágio de desenvolvimento dos jovens com base na realidade social dos mesmos, os seus pontos de interesse/necessidade, nos conhecimentos pré-adquiridos, e nos recursos existentes, o Clube de Jovens procura desenvolver actividades que considera favoráveis à ocupação dos tempos livres e ao processo de ensino/aprendizagem.

A persistência, a autonomia, a responsabilidade, o sentido de solidariedade e sobretudo o respeito pelos outros, são alvo de extrema preocupação, pelo que o trabalho a realizar se baseia no desenvolvimento destes valores.

Este clube não obedece a um plano de actividades convencional. As actividades são planeadas consoante a frequência e o interesse dos jovens e do material e equipamento disponível.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Calendarização	Avaliação
Proporcionar uma alternativa válida para a ocupação dos tempos livres e formação integral dos jovens;	1	Projecção de vídeos de lazer e educativos, seguido de debate sobre os temas apresentados;	Jovens dos 10 aos 16 anos.	Humanos: Coordenadora: Rita Damas	Anos Lectivos 2009/2010	Número de alunos da escola a frequentar o Clube de Jovens.
Criar um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal de cada jovem;	2	Espaço de leitura, consulta e/ou requisição de livros, revistas e jornais;	Equipa técnica da Cáritas Diocesana de Setúbal.	Equipa técnica da Cáritas Diocesana de Setúbal	2010/2011	Inquéritos e questionários informais a todos os elementos participantes
Estabelecer uma relação de proximidade e confiança com e entre os jovens;	3	Espaço Música, audição de CD's;	Directores de Turma	Professores responsáveis pela parceria		
Proporcionar espaços de aprendizagem;	4	Fotografia, desenvolver técnicas de fotografia e revelação;	Grupo de Educação para a Saúde	Materiais: Instalações da Caritas Diocesana de Setúbal		Parecer do Observatório de Qualidade
Estimular o relacionamento entre várias etnias e culturas.	5	Realização de trabalhos escolares; Informática e acesso livre à internet; Colónia de Férias		Materiais didácticos diversos		

15.3 - Projecto «Pequena... Grande Mãe»

O Projecto «Pequena...Grande Mãe» é dinamizado pela Cáritas Diocesana de Setúbal, instituição Particular de Solidariedade Social, inserida no Bairro da Bela Vista. A Escola Básica 2,3 / S da Bela Vista estabeleceu parceria com a instituição desde o início do projecto, no sentido de encaminhar as alunas que sejam mães ou engravidem na fase da adolescência.

O Bairro da Bela Vista é um grande bairro de habitação social da cidade de Setúbal, ocupado pelas mais diversas etnias. A estrutura etária da população do bairro é bastante jovem, apresentando um baixo nível de escolaridade. Os jovens iniciam a vida sexual activa muito precocemente o que implica o aparecimento de adolescentes grávidas, as quais carecem de um acompanhamento médico, psicológico e social muito atento.

A Escola e a Cáritas trabalham em conjunto no sentido de acompanhar e orientar as jovens de modo a prevenir a desistência da escola e o abandono escolar.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Calendarização	Avaliação
Possibilitar o atendimento social de mães adolescentes;	1	Acompanhamento a consultas médicas;	Alunas Grávidas e Mães adolescentes até aos 18 anos	Humanos: Coordenadora: Rita Damas	Anos Lectivos 2009/2010	Número de casos de Grávidas e Mães adolescentes acompanhadas pelo projecto
Possibilitar o acompanhamento psicológico;	2	Visitas domiciliárias regulares;		Equipa técnica da Cáritas Diocesana de Setúbal	2010/2011	
Proporcionar a orientação vocacional e escolar de mães adolescentes;	3	Desenvolvimento de uma parceria activa e responsável;	Equipa técnica da Cáritas Diocesana de Setúbal	Materiais: Instalações da Caritas Diocesana de Setúbal		Inquéritos às jovens acompanhadas pelo projecto
Fazer o encaminhamento médico;	4	Contactos directos e personalizados com a população;		Gabinete de Educação Para a Saúde		Parecer do Observatório de Qualidade
Preparar/Formar as jovens sobre questões relacionadas com a maternidade;	5	Acompanhamento das jovens às diversas entidades implicadas no desenvolvimento do seu projecto de vida.	Grupo de Educação para a Saúde	Material diverso fornecido pela Caritas e os seus parceiros		
Prevenir novas gravidezes indesejadas;						
Integrar as famílias em formação sócio-educativa e terapia familiar.						

15.4 - Estudar em Segurança

A Escola é um espaço privilegiado de liberdade, convívio e segurança onde se reproduzem os valores fundamentais e onde o exercício do direito à educação deverá ser, cada vez mais, acautelado.

A prevenção e o combate à insegurança, violência na escola e no meio envolvente e a inserção social de jovens com comportamentos desviantes e/ou anti-sociais é fundamental para o sucesso educativo de todos os alunos.

Seria impensável atingir esta meta sem a colaboração/participação directa dos parceiros comunitários, nomeadamente a Polícia de Segurança Pública. Para tal, serão implementadas várias acções no âmbito desta temática:

- Prevenção Rodoviária – Segurança participada (para alunos);
- Acção de Formação – Dever de participar (para Prof. e alunos);
- Acção sobre o Bulling – (para alunos);
- Acção sobre o Álcool – (para alunos);
- Acção sobre a Toxicodependência – (para alunos);
- As Drogas (para 2º ciclo);
- O Álcool – (para 3º ciclo);
- Vigilância e policiamento dos espaços circundantes à escola;
- Manutenção da ordem e segurança, em eventos desportivos ou outros abertos à comunidade.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT' IAGO

Objectivos	Objectivos do Projecto TEIP a que dá resposta	Actividades	Intervenientes	Recursos	Calendari-zação	Avaliação
Promover um ambiente seguro;	1	Vigilância/policiamento dos espaços circundantes à escola;	Agentes da PSP - Polícia de Segurança Pública	Humanos: Coordenador: João Rodrigues	Anos Lectivos 2009/2010	Inquérito aos intervenientes
Estimular a responsabilidade enquanto cidadão participante;	2	Manutenção da ordem e segurança, em eventos desportivos ou outros abertos à comunidade;	Alunos	Gestor do Teip Professores colaboradores	2010/2011	Relatório das Actividades desenvolvidas
Desenvolver a consciência cívica;	3	Prevenção de assaltos, roubos e aliciamentos;	Professores	Agentes da PSP Materiais: Sala de aula		
Respeitar valores éticos fundamentais de convivência;	4	Prevenção Rodoviária;	Auxiliares de Acção Educativa	Quadro branco Marcadores		
Incentivar o espírito de grupo, o convívio e a camaradagem.	5	Acções de formação / informação / divulgação;	Pais/Encarregados de Educação	Expositores Televisão e vídeo Materiais didácticos diversos Sinalética de trânsito		Parecer do Observatório de Qualidade.

Eixo 4: Gestão, Avaliação e Desenvolvimento**ACÇÃO 16: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TÉCNICOS SOCIAIS****16.1 – Formação de professores e técnicos em áreas estratégicas do projecto**

- Novos Programas de Língua Portuguesa
- Plano de Acção da Matemática (PAM)
- Plano Nacional de Leitura
- Gestão de Conflitos e Bullying

16.2 – Participação em encontros de troca de experiências e apresentação de boas práticas

Encontros de troca de experiências com outras Escolas e Escolas TEIP

- Escola Secundária Rainha Santa Isabel de Estremoz
- Agrupamento de Escolas de Santa Maria - Beja

ACÇÃO 17: GESTÃO E AVALIAÇÃO DO PROJECTO E DO AGRUPAMENTO**17.1 - Monitorização e Avaliação do Projecto e do Agrupamento**

O Projecto de Territorialização das Políticas Educativas ao atribuir à escola o centro de decisão e de acção educativa, em articulação com o meio envolvente, requer uma filosofia de avaliação que permanentemente assegure a monitorização do projecto e a sua condução estratégica. Trata-se de um complexo processo que conduz à necessidade de se realizar com todos os intervenientes uma avaliação contínua e sistemática, implicando várias formas e instrumentos de avaliação.

Enquanto elemento fundamental de qualquer projecto, a avaliação deve não só possibilitar a detecção de divergências entre os objectivos definidos inicialmente e os resultados alcançados, mas também uma prática reflexiva ao longo de todo o processo. Neste sentido, a avaliação do Projecto TEIP deverá seguir um modelo formativo, que permita um reajuste constante das várias acções com vista a uma regulação entre os “níveis de expectativa” do projecto e os “níveis de realização” do mesmo.

SEDE: Escola Básica do 2º e 3º Ciclos e Secundária – Bela Vista – Setúbal (Código 400981)

Acresce que o trabalho de parceria, na base do projecto TEIP, implica igualmente uma mobilização de todos os agentes locais na avaliação das acções integradas e orientadas para a escola. Será da responsabilidade de todos os actores, a necessidade de ajustar o Projecto, reformular a sua planificação e reorganizar o processo à medida que este se vai desenvolvendo. No que confere à frequência e regularidade da avaliação, esta será definida em função das diferentes formas de avaliação do Projecto, salvaguardando-se sempre o carácter contínuo e permanente da função da avaliação. Estipulam-se assim, três formas de avaliação a desenvolver no âmbito do Projecto:

- **Auto-avaliação** – Os mecanismos subjacentes a esta modalidade de avaliação permitem recolher informação para reajustar o processo de desenvolvimento de cada programa de intervenção. Sendo da responsabilidade do Coordenador de cada acção, ela será desenvolvida no final do período escolar, no final do ano lectivo, através da apresentação de um relatório, bem como no final do Projecto TEIP. Neste âmbito serão apresentados dados quantitativos e qualitativos que permitem validar as acções definidas.
- **Avaliação Interna** – Esta modalidade será responsável por um sistema de acompanhamento que ajude a dotar o projecto de espaços de reflexão, de análise, confrontação e tomada de decisões. Uma Equipa de Coordenação do TEIP constituída por elementos do Conselho Pedagógico, o Gestor do TEIP e o desenvolvimento de um Observatório de Qualidade serão responsáveis pela aferição e validação do impacto das acções realizadas, através da aplicação de questionários, entrevistas e grelhas de observação, entre outros. Esta modalidade pressupõe uma avaliação intermédia, assim como uma avaliação no final de cada ano lectivo e no final da implementação do TEIP. Acresce que esta vertente da avaliação inclui igualmente o tratamento e sistematização dos dados recolhidos, a avaliação do desempenho dos técnicos e dos parceiros envolvidos, bem como a divulgação dos resultados a toda a comunidade educativa e aos agentes locais envolvidos no Projecto. No que se relaciona com o Observatório de Qualidade, este tem por objectivo a avaliação do território educativo, através do cálculo e análise de diversos indicadores de desempenho: contexto escolar, recursos, funcionamento e resultados do projecto. Contribui da mesma forma para a capacidade do território educativo conduzir o seu próprio processo interno de avaliação.
- **Avaliação Externa** – Neste formato de avaliação, uma Comissão de coordenação, acompanhamento e monitorização dos TEIP irá proceder à avaliação externa e global do projecto, no final de cada ano lectivo e no final do projecto, produzindo um relatório do programa que contenha recomendações para a sua melhoria. Neste sentido, a avaliação formativa externa funciona como um complemento aos resultados da avaliação formativa interna, ao comparar e confrontar resultados, otimizando assim todo o processo de avaliação, no sentido de atingir os objectivos almejados.

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

O Observatório de Qualidade tem por objectivo a avaliação do território educativo através da análise e do cálculo de diversos indicadores de desempenho, tais como o contexto escolar, os recursos físicos, humanos, tecnológicos e financeiros, bem como o funcionamento do Projecto e os resultados esperados. Procura ainda contribuir para a capacidade da escola conduzir o seu próprio processo interno de avaliação de desempenho. Neste sentido, esta estrutura conduz à produção de informação que permite conhecer o funcionamento do território educativo e as condições em que tal processo se desenvolve.

A informação recolhida destina-se a docentes, alunos, encarregados de educação, enquanto intervenientes directos no processo de ensino/aprendizagem, assim como abrange todos os actores que directa ou indirectamente influem no Projecto. No âmbito do Observatório de Qualidade, será alvo de estudo o funcionamento dos diversos órgãos da escola, as estruturas de orientação educativa, assim como os Projectos de Intervenção Curricular, de Enriquecimento Curricular e os Projectos de Intervenção Comunitária que decorrem na escola. O universo do estudo será os docentes, os alunos, encarregados de educação e todos os agentes intervenientes no projecto. Em relação à amostra, esta será representativa do universo.

No que confere aos instrumentos de avaliação, estes incidirão na organização de grelhas de recolha de informação, grelhas de observação, grelhas de participação e de assiduidade, bem como registos de avaliação do grau de satisfação. No que diz respeito à aferição e validação do impacto das acções realizadas, esta será feita igualmente através da aplicação de inquéritos, questionários e entrevistas semi-estruturadas. Relativamente aos inquéritos, estes incidirão essencialmente no nível de satisfação dos alunos, professores e encarregados de educação, face ao trabalho desenvolvido e oferecido pelo território educativo. Neste trabalho será incluído da mesma forma a avaliação de desempenho dos técnicos envolvidos.

Por fim, o Observatório de Qualidade será responsável pelo tratamento e sistematização de dados recolhidos, devendo este trabalho de avaliação final ser acompanhada pela Direcção, Conselho Pedagógico e Assembleia de Agrupamento. Os resultados serão divulgados à comunidade educativa e a todos os actores locais que directa ou indirectamente se encontrem relacionados com o Projecto do Território Educativo. Na divulgação de resultados será elaborado, pela equipa responsável, um relatório final com suporte gráfico. Finalmente, será criada uma base de dados facilitadora do trabalho no terreno.

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'AGO

Objectivos	Actividades	Intervenientes	Recursos	Calendarização	Avaliação
<p>Avaliar o território educativo através do cálculo e da análise dos seguintes indicadores de desempenho: contexto escolar; recursos físicos, humanos, tecnológicos e financeiros, funcionamento e resultados;</p> <p>Contribuir para a capacidade do território educativo conduzir o seu próprio processo internos de avaliação do desempenho;</p> <p>Construir uma base de dados.</p>	<p>Construção de materiais;</p> <p>Recolha de dados;</p> <p>Tratamento de dados;</p> <p>Divulgação dos resultados.</p>	<p>Direcção</p> <p>Conselho Pedagógico</p> <p>Gestor do TEIP</p> <p>Estruturas de Orientação Educativa</p> <p>Coordenadores das acções</p> <p>Técnicos</p> <p>Equipa do Observatório de Qualidade</p> <p>Alunos</p> <p>Docentes</p> <p>Pais/Encarregados de Educação</p>	<p>Humanos:</p> <p>Coordenador: Gestor do TEIP</p> <p>Equipa do Observatório de Qualidade</p> <p>Materiais:</p> <p>Material Informático</p> <p>Software</p> <p>Hardware</p>	<p>Anos Lectivos</p> <p>2009/2010</p> <p>2010/2011</p>	<p>Auto-avaliação</p> <p>Hetero-avaliação</p> <p>Balanço semestral do projecto</p> <p>Elaboração do relatório final das actividades.</p>

17.2 - Gestor do TEIP

No âmbito do desenvolvimento do trabalho de coordenação do Projecto de Territorialização de Políticas Educativas, urge criar a figura do Gestor do TEIP. Neste sentido, propõe-se o reforço do crédito de horas para o Órgão de Gestão, facto que possibilita a criação de uma assessoria técnico-pedagógica com a função de gerir e coordenar o Território Educativo. Compete a esta entidade:

- Articular o trabalho desenvolvido nas diversas escolas do Agrupamento, bem como nos diferentes níveis de ensino, no âmbito do Projecto TEIP;
- Promover a articulação com todos os parceiros e agentes locais envolvidos no Projecto;
- Coordenar as diversas acções de intervenção a nível curricular, de enriquecimento curricular e a nível comunitário;
- Coordenar directamente as acções do NAAF;
- Participar na avaliação do Projecto, no âmbito do Observatório de Qualidade.

17.3. Apoio à Gestão Financeira do Projecto TEIP (TOC)

Para apoio à Gestão Financeira do Projecto TEIP irá ser contratado em Técnico Oficial de Contas – TOC.

ENQUADRAMENTO FINANCEIRO

Despesas Elegíveis	2009 / 2010		2010 / 2011		Total Montante €
	Quantidade	Montante €	Quantidade	Montante €	
A MUSICA NO PRÉ		1.000,00		0,00	1.000,00
AS TIC NO PRÉ		1.000,00		0,00	1.000,00
SALA DE ESTUDO		500,00		250,00	750,00
ATELIER DE LEITURA		1.000,00		750,00	1.750,00
OFICINA DA MATEMÁTICA		1.000,00		500,00	1.500,00
CLUBE DO AMBIENTE		250,00		0,00	250,00
CLUBE DA QUÍMICA		250,00		0,00	250,00
TUTORIA		1.000,00		1.000,00	2.000,00
INFORMÁTICA (1º CICLO)		6.551,60		0,00	6.551,60
TÊNIS DE MESA		500,00		0,00	500,00
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE		500,00		0,00	500,00
CLUBE DE TEATRO		300,00		0,00	300,00
TUNA		1.000,00		0,00	1.000,00
PERCURSSÃO		1.000,00		0,00	1.000,00
O CANTINHO DO ARTISTA		500,00		0,00	500,00
COLÓNIA DE FÉRIAS		4.125,00		4.125,00	8.250,00
NAAF + MEDIAÇÃO		500,00		500,00	1.000,00
OFICINA PINTURA OBJECTOS DECORATIVOS		250,00		0,00	250,00
TOTAL		21.226,60€		7.125,00€	28.351,60€

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS ORDEM DE SANT'IAGO

Despesas Elegíveis	2009 / 2010		2010 / 2011		Total Montante €
	Quantidade	Montante €	Quantidade	Montante €	
TURMA MAIS					
Docente de Matemática	0	0.00,00	1 x 1.373,13€ x 14 meses)	19.223,82€	19.223,82€
NAAF + TÉCNICOS					
Técnicos:					
Psicóloga Educacional	1 x 1.145,79€ x 14 meses =	16.041,06€	1 x 1.518,63€ x 14 meses =	16.041,06€	
Técnica Política Social	1 x 1.145,79€ x 14 meses =	16.041,06€	1 x 1.145,79€ x 14 meses =	16.041,06€	
Mediadora Socioeducativa	1 x 1.145,79€ x 14 meses =	16.041,06€	1 x 1.145,79€ x 14 meses =	16.041,06€	
Animadora Sociocultural (não licenciada)	1 x 809,33€ x 14 meses =	11.330,62€	1 x 809,33€ x 14 meses =	11.330,62€	
Animadora Sociocultural (não licenciada)	1 x 809,33€ x 14 meses =	11.330,62€	1 x 809,33€ x 14 meses =	11.330,62€	
		-----		-----	
		70.784,42€		70.784,42€	141.568,84€
Docente do 1º Ciclo (para Apoio ao 2º ciclo)	1 x 1.373,13€ x 14 meses =	19.223,82€	1 x 1.373,13€ x 14 meses =	19.223,82€	38.447,36€
Empresa de Limpeza	3.500,00€ (+ iva) x 12 meses =	50.400,00€	3.500,00€ (+ iva) x 12 meses =	50.400,00€	100.800,00€
TOTAL		140.408,24€		159.632,06€	300.040,02€
Transporte TOTAL		21.226,60€		7.125,00€	28.351,60€
Total do Projecto	-----	161.634,84€	-----	166.757,06€	328.391,62€

ANEXOS